

COLA

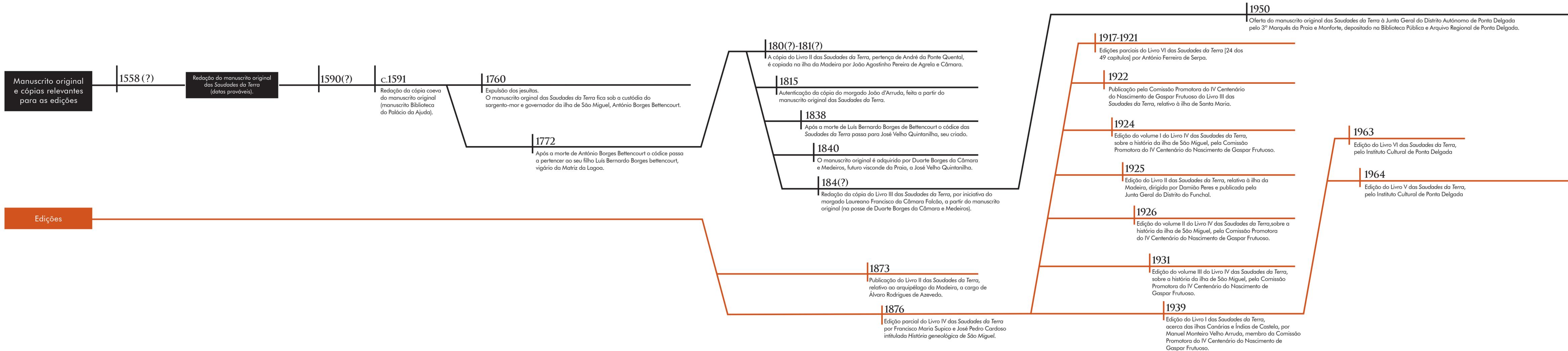


EM TORNO DAS SAUDADES DA TERRA - AS SETE PARTIDAS DE UM MANUSCRITO

Em torno das
SAUDADES
DA
TERRA

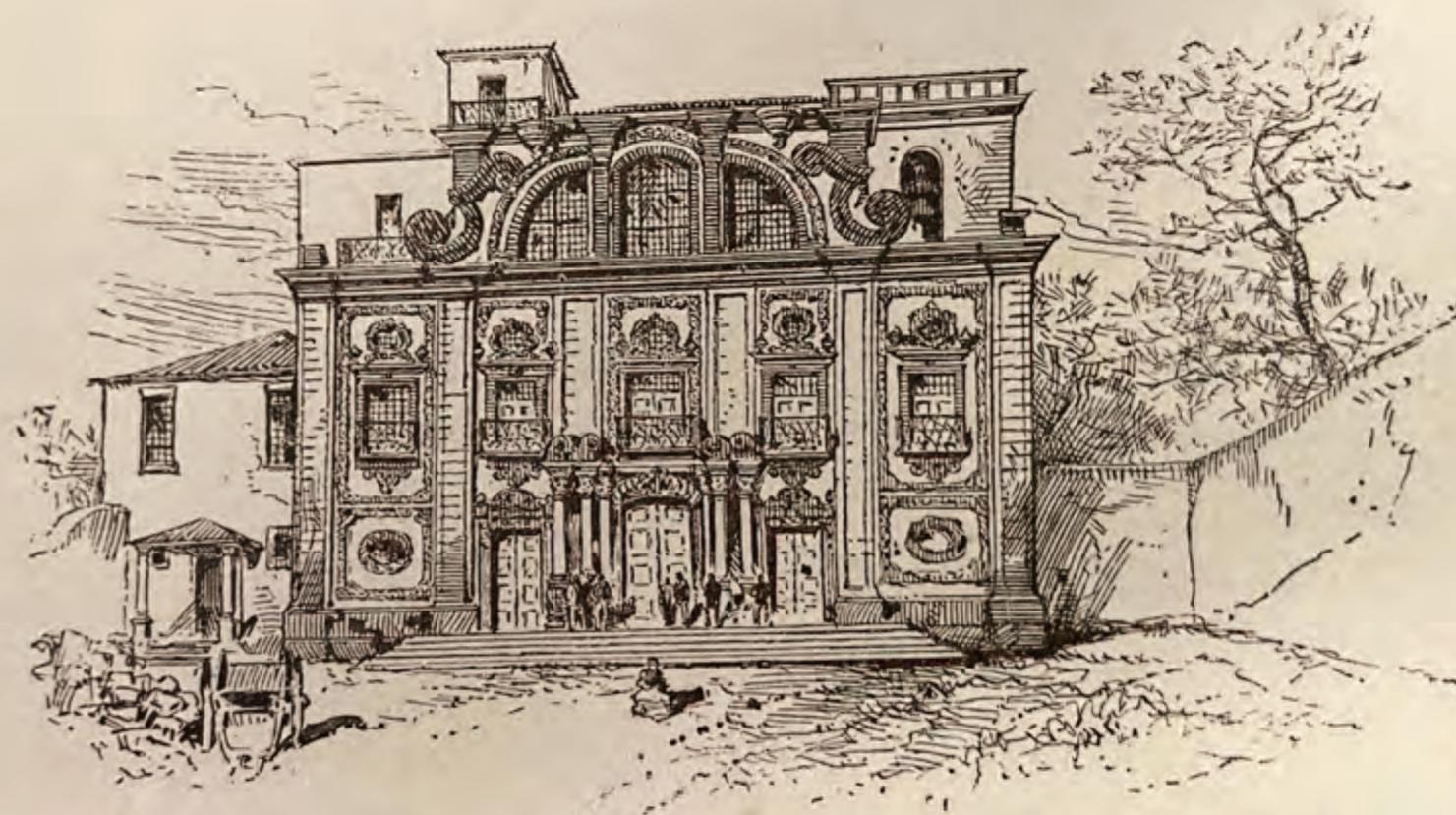
AS SETE PARTIDAS DE UM MANUSCRITO





COLA

VAI COLAR NA CAPA INTERIOR DO MIOLO



JESUIT CHURCH, PONTA DELGADA.





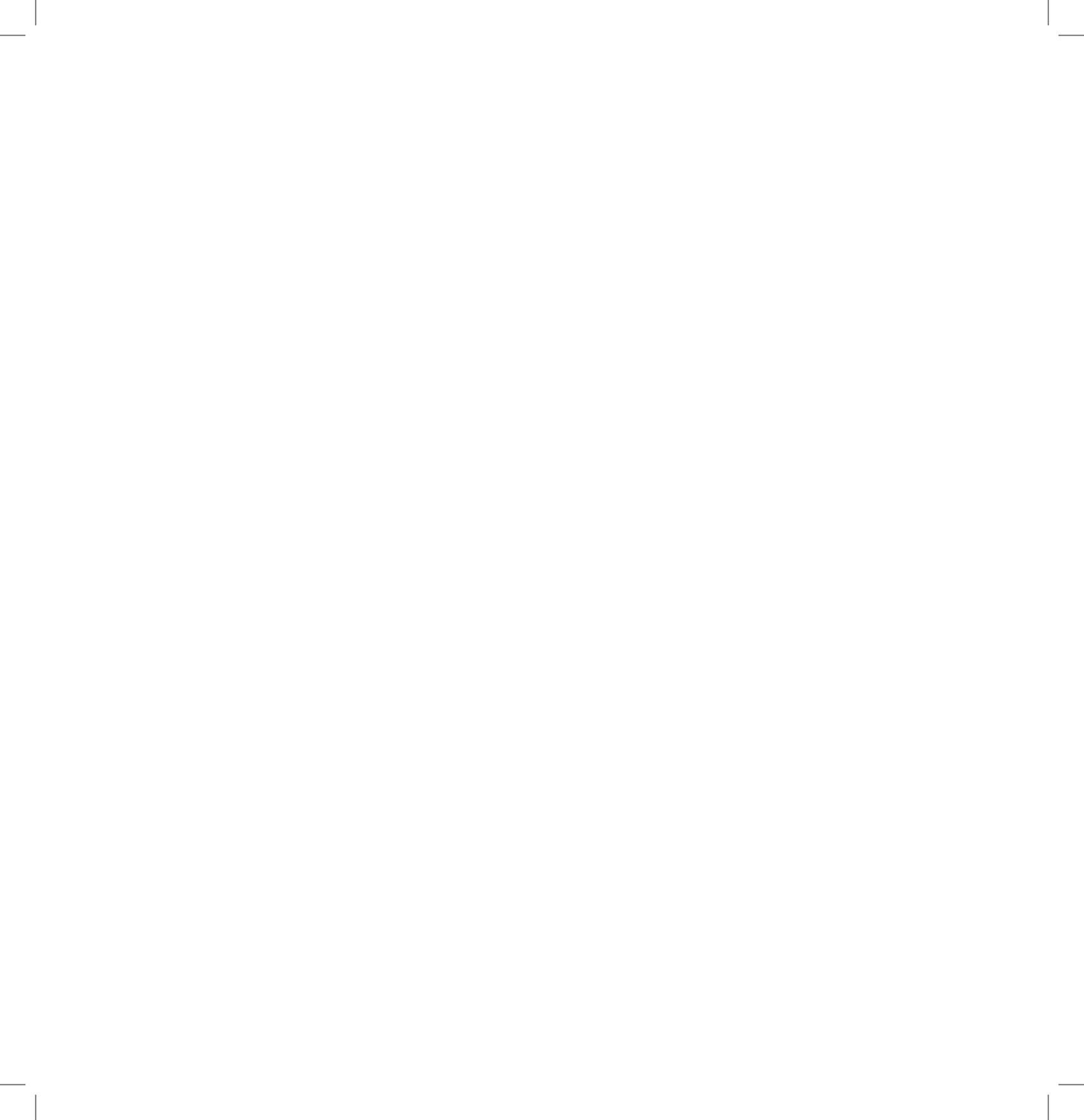
Em torno das

SAUI

TERR

DADES

A As sete
partidas de
um manuscrito



9 NOTA DE ABERTURA

12 SINGELA NOTA DE APRESENTAÇÃO

1ª PARTE

15 NA AUSÊNCIA DAS SAUDADES

17 ≈ As edições do século XIX

44 ≈ Edições no âmbito do IV Centenário do nascimento de Gaspar Frutuoso

2ª PARTE

89 O RETORNO DAS SAUDADES

89 ≈ A morte da condessa de Cuba e o inventário dos seus bens

107 ≈ A oferta do original das *Saudades da Terra*

130 ≈ As edições da década de sessenta

145 NOTA BIOGRÁFICA DE GASPAR FRUTUOSO

149 BIBLIOGRAFIA SELETIVA DA BIOGRAFIA

la era tam grande,
nas. Nestas, e outras
obscura noite, que t
ornamos a assenta
de ribeira; e sendo
na lhe soube nega
sta ilha de sam

...cozas desta ma de Jam
, aoq eu respondi, q na minha
outras semelhantes palavras.
trouxe apos si hum mais
tar, como dantes, sobre os
ndo della rogada, inclinã-
gar, o q pedia, e se ter
Miguel: como direy no



“(...) manuscritos daquela natureza não devem estar fechados em casas particulares, sendo o seu lugar em bibliotecas, à disposição dos estudiosos.”¹

¹ BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 1547.

NOTA DE ABERTURA

O manuscrito original das *Saudades da Terra* constitui um dos códices mais notáveis do acervo documental da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada. Na sequência das celebrações do 5º centenário do nascimento de Gaspar Frutuoso foi encetado um trabalho de recolha e análise das fontes documentais que contêm informação sobre as várias cópias e edições das *Saudades da Terra*. Foi igualmente ocasião para retomar a informação que testemunha a singular história custodial deste manuscrito. Em boa hora a Fundação Gaspar Frutuoso se associou a este projeto tornando possível a edição da presente monografia. Os projetos que trazem luz aos documentos constituintes da identidade insular à guarda das instituições da memória são uma mais-valia. A relevância dos mesmos é maior quando elaborados em conjunto. Oferecemos às gerações vindouras um registo singelo sobre um dos mais desconhecidos e valiosos documentos da História da Macaronésia à guarda da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

Recuperar a originalidade da história desta famosa crónica quinhentista, por muitos considerada a “História Insulana” por excelência, por abranger os diferentes arquipélagos da Macaronésia, é uma das formas de honrar a responsabilidade da sua guarda. Após a morte de Gaspar Frutuoso, o manuscrito foi entregue ao Colégio de Todos os Santos em Ponta Delgada, onde permaneceu até 1760, tendo iniciado então uma atribulada história, até ao seu regresso, em 2001, à mesma casa de onde partira, hoje edifício da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada. Depois da expulsão dos Jesuítas de Portugal, a “partida” deste manuscrito tornou inacessível a sua consulta. Efetivamente, ficou então entregue à custódia da família Borges Bettencourt (177?-183?), sendo depois comprado por Duarte Borges da Câmara Medeiros em 1840, até que finalmente regressou à terra natal em 1950, quando os marqueses da Praia e Monforte o ofereceram à Junta Geral de Ponta Delgada, para depósito na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada que, enquanto fiel depositária, procura honrar esse legado promovendo o conhecimento do mesmo.

A dificuldade de consulta do manuscrito original, agora felizmente mitigada, por estar digitalizada, e a forma como foi contornada a sua inacessibilidade através do recurso a cópias são a linha condutora da narrativa da presente publicação. A importância das *Saudades da Terra* pode ser avaliada pelos diferentes títulos da cronística insular dos séculos XVII e XVIII, entre os quais se destaca a *História Insulana* (1717) do Padre António Cordeiro, que a tomam como matriz de referência e ponto de apoio, contribuindo assim para a reputação crescente da obra do Heródoto açoriano que, na primeira metade do século XIX, se multiplicou em inúmeras cópias e manuscritos apógrafos. É com base neste conjunto diversificado de cópias, uma das quais seiscentista, que se foram sucedendo, entre 1873 e 1939, as primeiras edições parcelares da obra de Frutuoso. Pretende-se, também, chamar a atenção para os antecedentes da publicação integral do manuscrito autógrafa das *Saudades da Terra*, realizada pelo Instituto Cultural de Ponta Delgada no século XX. Altura em que ainda permaneciam inéditos uma parte do Livro VI, editado pela primeira vez em 1963, e o Livro V, dado à estampa em 1964. Concluídas as primeiras edições de cada um dos livros que compõe as *Saudades da Terra* termina a nossa narrativa, deixando de fora as reedições realizadas pelo Instituto Cultural de Ponta Delgada dos livros I, II, III e IV.

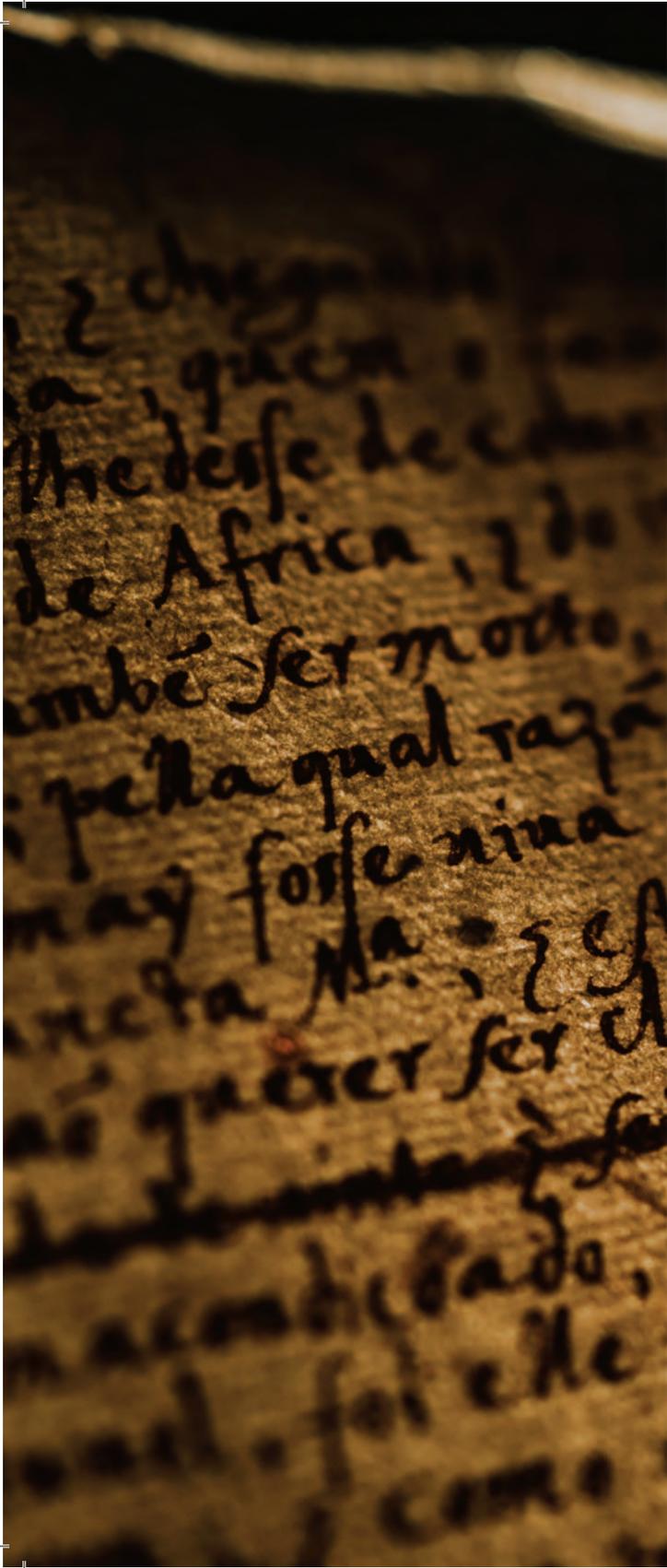
A presente publicação estrutura-se em torno da história do manuscrito, sendo composta por duas partes: o que sucedeu após a sua “partida” e os contornos do seu regresso ao edifício da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada. A primeira parte trata das edições realizadas na sua ausência, sendo composta com referência às edições, à correspondência que as menciona e às críticas que são feitas ao manuscrito e suas cópias. A segunda parte tem como grandes marcos, a morte da condessa de Cuba, em 1948, e a entrega do manuscrito à região. Trata da situação do manuscrito original e intervenção de entidades oficiais na tentativa da sua aquisição com base na existente documentação oficial. A alusão ao manuscrito em correspondência privada dos intervenientes e interessados e a abordagem à crítica do valor do manuscrito são uma constante nesta segunda parte. A edição dos dois livros das *Saudades da Terra* ainda inéditos a partir do manuscrito original é o último ponto da presente monografia.

A quantidade de documentação e a complexidade da mesma impôs à equipa da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada uma configuração específica na elaboração desta publicação. De forma despretensiosa patenteia toda a documentação existente, deixando aos investigadores esta fonte de estudo com o objetivo de abrir caminho para outros estudos e edições. A prioridade é dada aos documentos coevos profusamente citados, e os textos “produzidos” pelos autores resumem-se a notas explicativas com o objetivo de dar forma à narrativa.

Iva Matos Cogumbreiro

Diretora da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada





SINGELA NOTA DE APRESENTAÇÃO

2022

Este foi o ano de Gaspar Frutuoso. 500 anos volvidos sobre o nascimento do singular humanista e naturalista açoriano, não minguaram, por parte dos seus conterrâneos, os gestos e os actos de viva evocação do seu legado histórico-cultural, literário e científico-natural. De evocação e de genuína homenagem, a uma e a outra se tendo associado, sob formas diversas, a Fundação da Universidade dos Açores que na figura intelectual de Gaspar Frutuoso descobriu um inato patrono.

De entre as múltiplas iniciativas às quais a Fundação, directa ou obliquamente, se associou, temos por bem sublinhar as acomodáveis na esfera das publicações: a desta relevante série de excursos sobre a tradição manuscrita e impressa da obra maior de Gaspar Frutuoso — *Em torno das Saudades da Terra: as sete partidas de um manuscrito*, assim se intitula —, modelada sobre a Mostra Documental que a Biblioteca e Arquivo Regional de Ponta Delgada preparou e apresentou ao público entre 7 de Julho e 31 de Outubro deste ano Frutuoso; a do catálogo da exposição temporária dedicada à obra naturalista de Gaspar Frutuoso, que o Museu Carlos Machado, sob a esmerada curadoria do seu director, Dr. João Paulo Constância, em boa hora teve por bem converter em inestimável fonte de prazer para o olhar e de estímulo para a mente; a do catálogo de outra exposição, centrada essa na

comemoração dos 450 anos da 1.ª edição de *Os Lusíadas* e na presença da epopeia camoniana nos fundos da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada; a do projectado volume de actas do congresso internacional **Gaspar Frutuoso: diferentes olhares, novos debates**, que decorreu entre 6 e 8 de Outubro passado, nas cidades de Ponta Delgada e Ribeira Grande; e a de *O mundo de Gaspar Frutuoso* (livro pedagógico para professores | 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico), resultado da vontade expressa da Fundação para construir um objecto cultural susceptível de levar a figura e o património espiritual do seu patrono aos mais jovens, em sede das escolas das regiões autónomas e do continente.

A Fundação Gaspar Frutuoso sente-se, pois, particularmente honrada com o vínculo à publicação deste precioso catálogo, fruto do continuado e generoso empenho da Senhora Directora da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Dr.ª Iva Matos Cogumbreiro, e do experimentado grupo de trabalho que, criteriosa e inteligentemente, soube reunir à volta e em benefício deste projecto científico-cultural. Trata-se — a exposição como esta imagem material dela — de um efectivo serviço público prestado pela Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, na pessoa do sua Directora e na dos seus colaboradores, à vitalidade do que poderemos designar por sistema cultural dos Açores, de cuja memória Gaspar Frutuoso se configura como constituinte nuclear. Seja qual for o prisma do nosso olhar sobre ela, esta é uma obra a todos os títulos notável: rigorosa na escolha dos materiais respeitantes aos seus constituintes e nas elucidativas descrições que os acompanham; abrangente e ponderada nas contextualizações requeridas pela índole científico-pedagógica da sua relação com o público-leitor; afortunada e expressiva quanto à sua configuração macro-textual, melhor dizendo, quanto à economia discursiva dos seus dois segmentos maiores — **Na ausência das Saudades** (1.ª Parte) e **O retorno das Saudades** (2.ª Parte) —, porta-de-entrada, um e outro, nos meandros sócio-históricos, culturais e filológicos de um *manuscrito* que, na letra como no espírito, nos dá a ver, sob espécie *prismática*, quem somos e onde estamos.

Da parte da Fundação e do seu Conselho Directivo, aqui fica o registo de um reconhecido agradecimento por este momento mais na homenagem ao seu patrono.

Na ilha de Gaspar Frutuoso, findo o mês de Dezembro deste seu ano maior, o de 2022.

Paulo Meneses
(em nome do Conselho Directivo da FGF)



1ª PARTE

NA AUSÊNCIA DAS SAUDADES

Ao longo desta publicação dar-se-á enfoque aos numerosos projetos, uns bem-sucedidos, outros nem tanto, de edição das *Saudades da Terra* de Gaspar Frutuoso, bem como aos homens de oitocentos e mais tarde do século XX que envidaram esforços para a concretização de tais desígnios.

Um desses homens é João Bernardo de Oliveira Rodrigues² que acreditava na intenção que o próprio cronista teria de publicar a sua obra ao afirmar: “Quanto a saber se Frutuoso destinava a sua obra à publicidade, inclinamo-nos a acreditá-lo. Isto pelas numerosas correções e aditamentos que, com a sua própria mão, introduziu no desejo manifesto de apurar a forma literária e retificar ou atualizar a informação. Poderemos talvez adiantar que ele próprio fosse o censor do livro, como demonstram as numerosas passagens riscadas com tinta igual à que sempre usou”³. Segundo este investigador, as prolixas retificações e acrescentos que foi registando no manuscrito atestam o desejo de trabalhar a obra como se de uma prova tipográfica se tratasse, à espera do aval do seu autor para seguir para os prelos.

2 João Bernardo de Oliveira Rodrigues (Ponta Delgada, 1903 – *ibid.* 1993). Licenciado em Ciências Histórico-Geográficas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1925. Após a conclusão do curso de bibliotecário – arquivista, em 1928, e do estágio de docência no Liceu Camões, regressa a Ponta Delgada onde opta por seguir a carreira de docente do ensino secundário durante 43 anos (1928-1971). Foi um cidadão participante na vida política e administrativa na Câmara Municipal e na Junta Geral, aqui como procurador e seu presidente em 1946 e em 1947, por curtos períodos. De uma família de melómanos, exerceu a presidência da direção da Academia Musical de Ponta Delgada (1947-1977) imprimindo àquela agremiação um grande dinamismo no ensino da música e como sociedade de concertos. Preparou a transformação da Academia em Conservatório Regional (1977). Diretor do Instituto Cultural de Ponta Delgada entre 1977 a 1985. Neste Instituto desenvolveu a sua carreira de investigador e historiador principalmente com a preparação das edições dos clássicos da historiografia açoriana, Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, cuja primeira edição, completa e com base no original dirigiu e preparou pessoalmente, com importantes introduções a cada um dos livros e de Frei Agostinho Montalverne, *Crónica da Província de S. João Evangelista das ilhas dos Açores*. Publicou também artigos na imprensa periódica e na *Insulana*, o boletim do Instituto Cultural de Ponta Delgada. Disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=9780> [consult. em 30 out. 2023].

3 RODRIGUES, João Bernardo de Oliveira – O manuscrito original das “*Saudades da Terra*”. in: FRUTUOSO, Gaspar - *Livro Primeiro das Saudades da Terra*. Ponta Delgada: Instituto Cultural, 1966, pp. CLXIX – CLXXI.

GAZETARIO ORIENTAL

(Quinta-feira)

Impressão e publicação em Officina de Typographia de F. A. P. de Almeida no Largo da Praça de S. Francisco de Paula, nº 10, na Cidade de Rio de Janeiro, no Brasil, em 1843, no dia 8 de Fevereiro, sob o numero 312, e em conformidade com o que se contém no Edital de 18 de Setembro de 1842, publicado no Jornal da Officina de S. Francisco de Paula, nº 10, da Cidade de Rio de Janeiro, e no Edital de 18 de Setembro de 1842, publicado no Jornal da Officina de S. Francisco de Paula, nº 10, da Cidade de Rio de Janeiro.

Annuncios

QUEM quiser comprar a interessante Obra do Doutor Gaspar Fructuoso, falle nesta imprensa.

Publicado em Officina de Typographia de F. A. P. de Almeida no Largo da Praça de S. Francisco de Paula, nº 10, da Cidade de Rio de Janeiro, em 1843, no dia 8 de Fevereiro, sob o numero 312, e em conformidade com o que se contém no Edital de 18 de Setembro de 1842, publicado no Jornal da Officina de S. Francisco de Paula, nº 10, da Cidade de Rio de Janeiro.

Publicado em Officina de Typographia de F. A. P. de Almeida no Largo da Praça de S. Francisco de Paula, nº 10, da Cidade de Rio de Janeiro, em 1843, no dia 8 de Fevereiro, sob o numero 312, e em conformidade com o que se contém no Edital de 18 de Setembro de 1842, publicado no Jornal da Officina de S. Francisco de Paula, nº 10, da Cidade de Rio de Janeiro.

Publicado em Officina de Typographia de F. A. P. de Almeida no Largo da Praça de S. Francisco de Paula, nº 10, da Cidade de Rio de Janeiro, em 1843, no dia 8 de Fevereiro, sob o numero 312, e em conformidade com o que se contém no Edital de 18 de Setembro de 1842, publicado no Jornal da Officina de S. Francisco de Paula, nº 10, da Cidade de Rio de Janeiro.

Annuncios

QUEM quiser comprar a interessante Obra do Doutor Gaspar Fructuoso, falle nesta imprensa.

▲ Anúncio de venda do apógrafo das Saudades da Terra de João de Arruda Botelho e Câmara. (Vj, nota 4)

Publicado em Officina de Typographia de F. A. P. de Almeida no Largo da Praça de S. Francisco de Paula, nº 10, da Cidade de Rio de Janeiro, em 1843, no dia 8 de Fevereiro, sob o numero 312, e em conformidade com o que se contém no Edital de 18 de Setembro de 1842, publicado no Jornal da Officina de S. Francisco de Paula, nº 10, da Cidade de Rio de Janeiro.

Publicado em Officina de Typographia de F. A. P. de Almeida no Largo da Praça de S. Francisco de Paula, nº 10, da Cidade de Rio de Janeiro, em 1843, no dia 8 de Fevereiro, sob o numero 312, e em conformidade com o que se contém no Edital de 18 de Setembro de 1842, publicado no Jornal da Officina de S. Francisco de Paula, nº 10, da Cidade de Rio de Janeiro.

Publicado em Officina de Typographia de F. A. P. de Almeida no Largo da Praça de S. Francisco de Paula, nº 10, da Cidade de Rio de Janeiro, em 1843, no dia 8 de Fevereiro, sob o numero 312, e em conformidade com o que se contém no Edital de 18 de Setembro de 1842, publicado no Jornal da Officina de S. Francisco de Paula, nº 10, da Cidade de Rio de Janeiro.

Publicado em Officina de Typographia de F. A. P. de Almeida no Largo da Praça de S. Francisco de Paula, nº 10, da Cidade de Rio de Janeiro, em 1843, no dia 8 de Fevereiro, sob o numero 312, e em conformidade com o que se contém no Edital de 18 de Setembro de 1842, publicado no Jornal da Officina de S. Francisco de Paula, nº 10, da Cidade de Rio de Janeiro.

VARIEDADES O commercio da seda.

Publicado em Officina de Typographia de F. A. P. de Almeida no Largo da Praça de S. Francisco de Paula, nº 10, da Cidade de Rio de Janeiro, em 1843, no dia 8 de Fevereiro, sob o numero 312, e em conformidade com o que se contém no Edital de 18 de Setembro de 1842, publicado no Jornal da Officina de S. Francisco de Paula, nº 10, da Cidade de Rio de Janeiro.

AS EDIÇÕES DO SÉCULO XIX

Tentativas goradas de publicação das *Saudades da Terra*

Em meados do século XIX, quando abrandava a tensão política vivida nas décadas de 1830-1840 e os prelos tipográficos já se encontram espalhados pelo arquipélago, o crescente número de títulos da imprensa periódica açoriana abre um novo campo de notícias relacionadas com Gaspar Frutuoso e as *Saudades da Terra*. Exemplo disso é o insólito anúncio publicado na primeira página do *Açoriano Oriental*, que diz o seguinte – “Quem quiser comprar a interessante obra do Doutor Gaspar Frutuoso, fale nesta imprensa”⁴. A obra em apreço, valha a verdade, era uma cópia do manuscrito original, feita e autenticada em 1815 por João de Arruda Botelho da Câmara⁵, a qual foi adquirida por José do Canto⁶ ao filho deste morgado em 1845.

É precisamente com base nesse manuscrito apógrafo de João de Arruda que a Sociedade Promotora da Agricultura Micaelense anuncia nas páginas d’*O Agricultor Micaelense* de janeiro de 1852⁷ um ambicioso projeto editorial que passava pela publicação integral das *Saudades da Terra* ao longo da 3.ª série deste periódico, projeto esse que nunca viria a tomar forma, o mesmo sucedendo com outra iniciativa do mesmo teor, cujo programa foi publicado no *Correio Micaelense* de 10 de fevereiro de 1855.

⁴ *Açoriano Oriental*. A. 10, n.º 512 (8 fev. 1845).

⁵ João de Arruda Botelho da Câmara (Ponta Delgada, 1774 – *ibid.*, 1845), genealogista micaelense, ocupou-se do estudo da história e genealogias da Ilha de São Miguel. O seu interesse pela obra de Frutuoso levou-o a copiar vários capítulos das *Saudades da Terra*. Disponível em: <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=4674> [consult. 10 jan. 2024].

⁶ José do Canto (Ponta Delgada, 1820 – *ibid.* 1898), pertencia a uma das famílias de maior condição social de S. Miguel, sendo filho do morgado José Caetano Dias do Canto Medeiros e irmão de Ernesto e Eugénio do Canto. Foi um grande benemérito da sua ilha natal, foi presidente da Junta Geral do Distrito, fundador da Sociedade Promotora de Agricultura Micaelense e criador de dois jardins modelos (em Ponta Delgada e nas Furnas). Por volta de meados da centúria já se encontrava a ensaiar a cultura do ananás e do chá ao ar livre. Ficou conhecido pela sua paixão pela obra camoniana, a qual estudou e colecionou as mais variadas edições. A sua livraria conta como uma das mais valiosas entre aquelas que formam o acervo documental da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, quer pela raridade das espécies bibliográficas, quer pela sua coleção camoniana. Foi adquirida pela Junta Geral, por escritura celebrada a 22 de maio de 1946. Disponível em: <https://bparpd.azores.gov.pt/acervo/jose-do-canto/> [consult. 19 jan. 2024].

⁷ *O Agricultor Micaelense*. 2.ª Série. N.º 49 (jan. 1852), pp. 805-807.

AVISO.

PUBLICAÇÃO DO FRUCTUOSO.

Com o presente numero termina a 2.^a serie do Agricultor Michaelense.

Por todo o mez de Janeiro, começará uma 3.^a e nova serie do mesmo Jornal, havendo-se já tomado as possiveis providencias, para que seja a publicação regularmente feita n'um determinado dia de cada mez.

O Formato desta 3.^a serie será egual ao do bem conhecido Jornal Litterario — A SEMANA —. O papel, em que se hade imprimir, será do melhor, que se encontrar na Capital. Todo o typo, de que se usar, será novo e elegante, para o que se acham ordenadas as encomendas, que não poderão tardar. Não se ommittirá em fim diligencia, para que a edição saia o mais nitida que ser possa.

O numero de paginas do Agricultor será de 20; das quaes nunca mais de 8, nem menos de 4, serão dedicadas aos Actos da Sociedade Promotora da Agricultura Michaelense, e a assumptos de relação immediata com o fim principal do Jornal: as restantes 12 ou 16 paginas serão consagradas á edição periodica do manuscripto inedito — SAUDADES DA TERRA do nosso natural GASPARE FRUCTUOSO; ordenada e paginada a impressão por tal modo que forme sempre esta parte um corpo separado e independente.

O preço de cada numero do AGRICULTOR, pôsto que augmentado o numero de suas paginas, e de maior e mais compacto formato, continuará a ser de 120 rs. por N.^o — Mas não se acceptam assignaturas, por menos de um anno, e pagas adiantadamente.

Exceptuam-se d'esta regra as pessoas, que atégora subscrevêram para o Agricultor Michaelense, ás quaes (*querendo*) se continuará a enviar o Jornal, pagando-o aos trimestres vencidos, mas subentendendo-se que só poderão retirar a assignatura no fim de cada anno.

Acceptam-se assignaturas para a edição somente das — SAUDADES DA TERRA. O preço d'esta assignatura é de Rs. 1:200 annuaes pagos adiantadamente.

A Sociedade Promotora da Agricultura Michaelense obriga-se a restituir aos assignantes a quantia respectiva a quaesquer numeros que deixarem de se publicar, se por ventura uma imprevisita circumstancia da compellir a interromper a publicação.

NÃO SE VENDE NENHUM NUMERO AVULSO, NEM SE RECEBEM ASSIGNATURAS POR MENOS DE ANNO.

Como o inedito que se pertende publicar por este modo é assaz extenso, não haverá duvida em publicar 24 ou 36 paginas mensaes, se 200 assignantes assim o reclamarem.

As SAUDADES DA TERRA dividem-se em 6

livros:

O 1.^o trata do descobrimento das Canárias; Cabo-verde, e Indias de Castella:

O 2.^o do descobrimento da Ilha da Madeira e adjacentes, e da vida dos seus illustres Capitães e donatarios:

O 3.^o do descobrimento da Ilha de Santa Maria, e da vida dos seus Capitães e Comendadores;

O 4.^o do descobrimento da Ilha de S. Miguel; da vida e pro genie dos illustres Capitães d'ella, e de seus moradores; e de algumas cousas, que n'ella aconteceram:

O 5.^o em que na historia de dois amigos se contam uns honestos amores, que aconteceram n'ella.

O 6.^o tracta do descobrimento da Ilha Terceira; e das Ilhas de S. Jorge, Graciosa, Faial, Pico, Flores, com suas adjacentes; e do que se pôde saber da vida e pro genie dos Capitães d'ellas, e seus habitadores; e de algumas cousas que n'ellas aconteceram.

E' pelo 4.^o Livro que pertendemos dar começo á publicação, e a esse proposito nos moeym varias razões. — Ser cada um dos livros, de que se compoem a obra, em si independente. — Ser o assumpto d'este 4.^o livro, de mais vivo interesse para os habitantes d'esta Ilha, donde é de crer seja o maior numero de nossos leitores. — Ser tambem este um dos mais curiosos livros de todo o volume, por dizer respeito á patria do Author. E finalmente por ser authentica, e judicialmente conferida a copia deste livro, que pertendemos entregar á estampa.

Os mais livros ir-se-hão seguindo por sua ordem, se assim o permittir o publico favor.

De 110 Capitulos se compoem o 4.^o Livro de que tratamos, occupando em o nosso manuscripto 390 folios de letra muito meuda e compacta.

D'estes 110 capitulos, são os primeiro 36 quasi exclusivamente dedicados ás genealogias das varias familias, que n'esta Ilha se estabeleceram, e existiam no 16.^o seculo. — Os 14 seguintes capitulos contem a descrição topographica da Ilha de S. Miguel. Vem depois 15 Capitulos em que se descreve a riqueza e preexcellencias da mesma Ilha. Nos ultimos 44 Capitulos escrevem-se as vidas dos Capitães Donatarios com os successos historicos correlativos da epocha, em que cada um d'elles viveu; escrevem-se as biographias dos mais notaveis Michaelenses; narram-se as erupções vulcanicas de que foi theatro esta terra; e em fim historiam-se os memoraveis acontecimentos que tiveram logar n'estas Ilhas, por occasião do conflicto e recontros, entre D. Antonio, Prior do Crato e os hespanhoes.

◀ Anúncio sobre a publicação das Saudades da Terra

Aviso⁸

Publicação do Frutuoso

(...) O número de páginas do “Agricultor” será de 20; (...) 12 ou 16 páginas serão consagradas à edição periódica do manuscrito inédito – “Saudades da Terra” do nosso natural Gaspar Frutuoso; ordenada e paginada a impressão por tal modo que forme sempre esta parte um corpo separado e independente.

O preço de cada número do “Agricultor”, posto que aumentado o número de suas páginas, e de maior e mais compacto formato, continuará a ser de 120 rs. por n.º - Mas não se aceitam assinaturas, por menos de um ano, e pagas adiantadamente.

Acceptam-se assinaturas para a edição somente das – “Saudades da Terra”. O preço desta assinatura é de Rs. 1:200 anuais pagos adiantadamente.

A Sociedade Promotora da Agricultura Micaelense obriga-se a restituir aos assinantes a quantia respectiva a quaisquer números que deixarem de se publicar, se porventura uma imprevista circunstanciada a compelir a interromper a publicação.

Não se vende nenhum número avulso, nem se recebem assinaturas por menos de um ano.

Como o inédito que se pretende publicar por este modo é assaz extenso, não haverá dúvida em publicar 24 ou 36 páginas mensais, se 200 assinantes assim o reclamarem.

(...) É pelo 4.º Livro que pretendemos dar começo à publicação, e a esse propósito nos movem várias razões. – Ser cada um dos livros, de que se compõem a obra, em si independente. – Ser o assunto deste 4.º livro, de mais vivo interesse para os habitantes desta Ilha, donde é de crer seja o maior número de nossos leitores. – Ser também este um dos mais curiosos livros de todo o volume, por dizer respeito à pátria do Autor. E finalmente por ser autêntica, e judicialmente conferida a cópia deste livro, que pretendemos entregar à estampa.

Os mais livros ir-se-ão seguindo por sua ordem, se assim o permitir o público favor. (...)

⁸ O *Agricultor Michaelense*. 2.ª Série. N.º 51 (mar. 1852). Ponta Delgada: Sociedade Promotora da Agricultura Micaelense, 1843-1852, p. 852.

Notícia em grande parte igual à publicada n.º O *Correio Michaelense*. N.º 332 (5 fev. 1853). Ponta Delgada: [s.n.], 1846-1881, p.3, col.3; p.4, col.2., acrescentando mais alguns pormenores relativos ao conteúdo da obra a publicar e dando conta do local onde se podem fazer as assinaturas – “As assinaturas fazem-se na Loja d’Albergaria e Vale, rua do Garcia, n.º 1 e 2”.

*Publicação do Frutuoso Aviso*⁹

Havendo-se encomendado em 2 de dezembro p. p. à conhecida casa de Borel Borel e C.^a de Lisboa o tipo e papel necessário para a publicação do Frutuoso, pondo-se logo à sua disposição as necessárias quantias por via do Banqueiro da Sociedade, o Sr. Manuel José Ribeiro, com recomendação de toda a prontidão; sucedeu que se não puderam em tempo aviar as encomendas; pelo que fica demorado ainda, bem contra vontade, o princípio da publicação.

(..) “Saudades da Terra”¹⁰

Obra ainda inédita pelo Doutor Gaspar Frutuoso (...) publicada pelo editor - Francisco José Machado

Não é pomposo título de qualquer obra o quilate do seu merecimento; nem a simpleza do seu frontispício indica que suas páginas não encerram primores de linguagem vernácula, e assuntos variadíssimos, que interessarão a nobilitados e a plebeus, a ricos e a pobres, a jovens e adultos, nas cidades e nos campos.

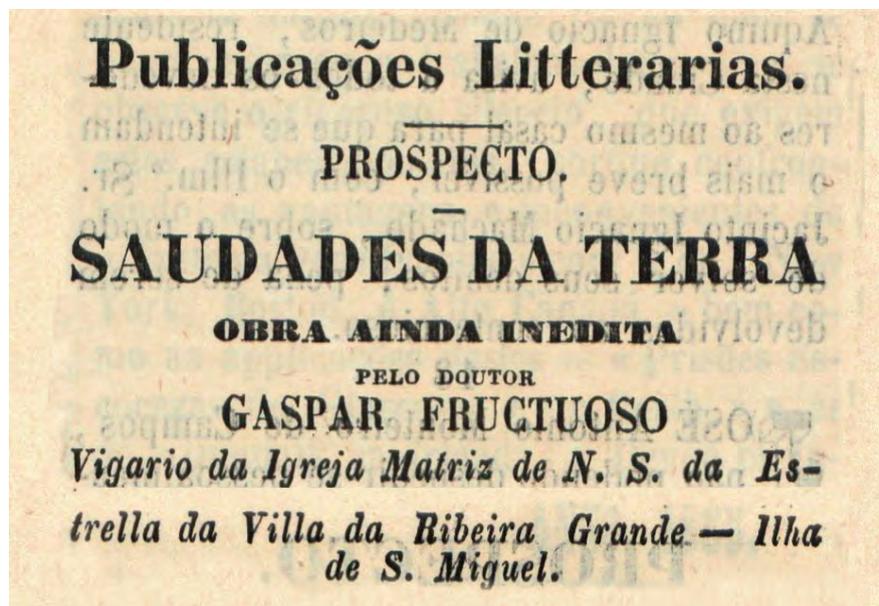
As “Saudades da Terra”, do Heródoto açoriano, é um desses livros que tem em si um merecimento geralmente reconhecido, porque sobre a qualidade do monumento literário do primeiro escritor micalense, ele é semelhantemente monumental para cada uma das ilhas que constituem este arquipélago, por isso que de cada uma delas se ocupou, deixando-nos honrosas memórias.

Manuseado esse grosso volume nas passadas e remotas eras, como arquivo único da “história geral das ilhas dos Açores”; e consultado ainda hoje, como tribunal superior, nas lides em matéria de sucessão de vínculos, porque não poucos de seus capítulos superabundam nas mais travadas genealogias, por esta causal apógrafos se hão tirado deste corpulento livro; porém, copiando-se somente no tocante a cada ilha, ou à progénie de algumas de suas famílias.

Do autógrafo, e não desses transuntos, mais ou menos adulterados, será a nossa edição; e conseqüentemente ela é a única que oferecerá a todos os habitantes destas ilhas maior cópia de vantagens, porque encontrarão reunidas cronologicamente, e não dispersas e mutiladas, todas as notícias antigas concernentes a este arquipélago. (...)

⁹ O Correio Michaelense. N.º 333 (12 fev. 1853). Ponta Delgada: [s.n.], 1846-1881, p. 4, col. 3.

¹⁰ O Correio Micalense. N.º 437 (10 fev. 1855). Ponta Delgada: [s.n.], 1846-1881, p. 1703.
Notícia igual à publicada no periódico A Ilha. N.º 151 (8 fev. 1855), p.4, col.1.



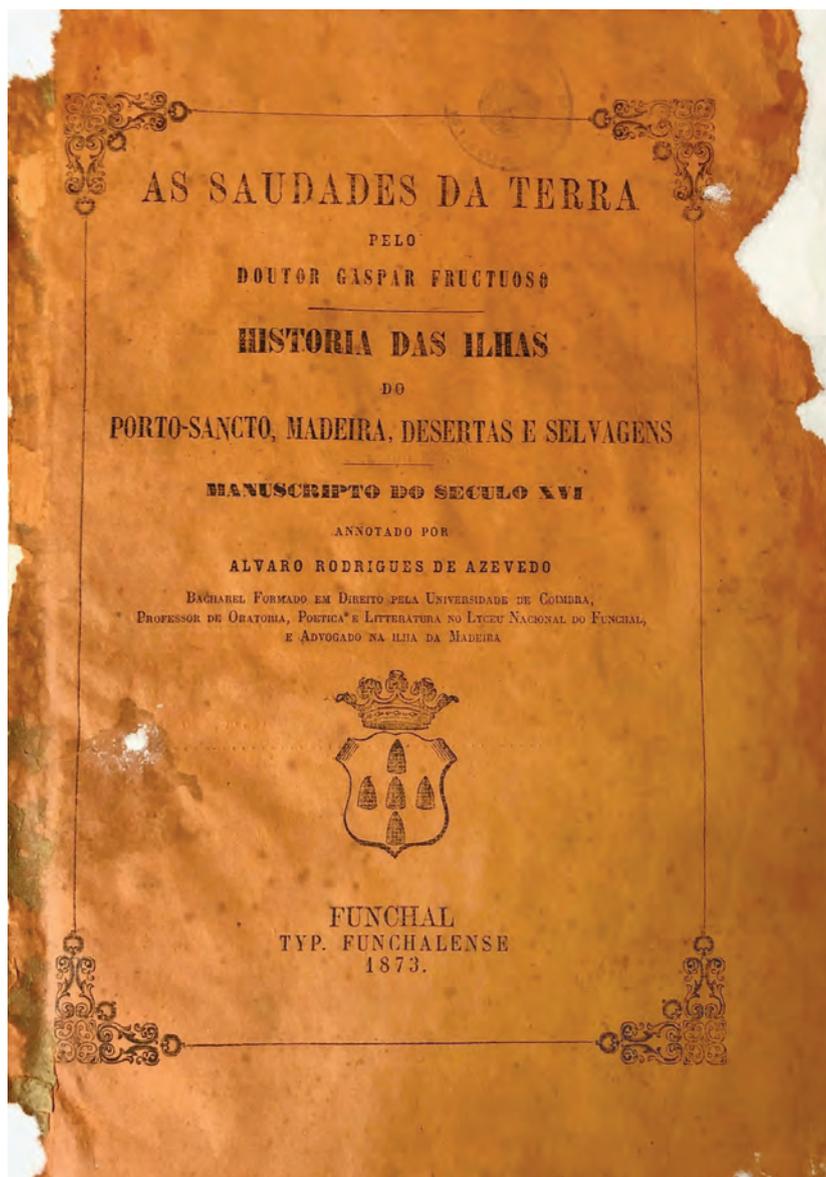
◀ Informação sobre a publicação das *Saudades da Terra*¹¹

Ficaria, porém, nimiamente volumosa esta publicação, e menos maneável se a publicássemos num só volume: será, pois, bipartida, ficando em dois volumes no formato de quarto grande francês, compreendendo para mais de 700 páginas cada um. (...)

Será impressa em tipo elegante, e em nítido papel nacional, sendo o preço de cada volume brochado — 1:800 reis, moeda fraca, para os assinantes; e 2:400 avulso. — As assinaturas só serão recebidas até o dia último do mês de maio do corrente ano; depois deste prazo não serão aceitas. — As avultadas despesas que demanda esta empresa, e as disposições para ela, exigem estas providências.

As assinaturas recebem-se em Ponta Delgada, no Estabelecimento do Editor Francisco José Machado, rua nova da Matriz n.º 12. — Em Angra, em casa do Sr. Manuel José Pereira Leal. — Na ilha do Faial na loja do Sr. António Ferreira Garcia de Andrade. — Na ilha Graciosa, em casa do Sr. José António Gil da Silveira. — Em Lisboa, o escritório da Livraria Popular, travessa da Era (aos Paulistas) n.º 3. — E na cidade do Porto, na Tipografia da Monarquia, rua d'Almada n.º 388.

¹¹ O Correio Micaelense. N.º 437 (10 fev. 1855).



◀ Capa da primeira edição do Livro II ¹²

¹² Frutuoso, Gaspar - *As Saudades da Terra: historia das Ilhas do Porto Sancto Madeira Desertas e Selvagens: Manuscrito do século XVI*. Funchal: Typ. Funchalense, 1873. Pref. e notas de Álvaro Rodrigues de Azevedo.

Edição do Livro II em 1873

Em 1873 é editado pela primeira vez o Livro II, no Funchal, sob o título *Saudades da Terra: história das ilhas do Porto Santo, Madeira, Desertas e Selvagens*. Esta edição, primeira do título a conhecer letra de imprensa, começa a ser impressa em 1870 e é baseada numa “cópia madeirense” datada de 1811, conforme dá conta o seu editor, Álvaro Rodrigues de Azevedo¹³, no prefácio¹⁴:

(...) A cópia que possuímos das «Saudades da Terra», houvemo-la do Sr. João Diogo Pereira de Agrela da Câmara, da vila de Santa Cruz, desta ilha da Madeira. Foi, no primeiro quartel deste século, pelo Sr. morgado João Agostinho Pereira de Agrela da Câmara¹⁵, mandada tirar do autógrafo que, para esse fim e por especialíssimo obséquio, o Sr. André de Ponte do Quental¹⁶, da ilha de S. Miguel, trouxera a esta da Madeira, por ocasião de aqui vir casar com a Sr.ª D. Carlota de Bettencourt e Freitas. Isto nos foi asseverado pelo Sr. Pedro Agostinho Pereira Agrela da Câmara, e por aquele Sr. João Diogo, filhos do referido Sr. morgado João Agostinho, o qual não chegámos a conhecer, mas sabemos que era um dos mais eruditos madeirenses do seu tempo, e amador de bons livros, de cuja biblioteca alguns adquirimos.

¹³ Álvaro Rodrigues de Azevedo (Vila Franca de Xira, 1825 – Lisboa, 1898), foi um advogado, professor, político, jornalista, escritor e historiador, que viveu grande parte da sua vida na ilha da Madeira, onde contribuiu para a valorização do panorama literário e cultural. Entre a sua diversificada obra, destaca-se a publicação parcial em 1873 do manuscrito das *Saudades da Terra*, de Gaspar Frutuoso, com extensas notas da sua autoria que complementam e esclarecem alguns pontos acerca da história da Madeira. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81lvaro_Rodrigues_de_Azevedo [consult. 15 jan. 2024].

¹⁴ AZEVEDO, Álvaro Rodrigues de – Prefácio. In: FRUTUOSO, Gaspar - *As Saudades da Terra: historia das Ilhas do Porto Sancto Madeira Desertas e Selvagens: Manuscripto do século XVI*. Funchal: Typ. Funchalense, 1873, pp V-XI.

¹⁵ João Agostinho Pereira de Agrela e Câmara (Funchal, 1777 – *ibid.*, 1855), investigador da literatura e da história madeirense, dedicou-se com especial ênfase às pesquisas genealógicas. Escreveu uma coleção de memórias genealógicas que intitulou *Genealogias da Ilha da Madeira* e publicou várias obras sobre a história do arquipélago da Madeira. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Agostinho_Pereira_de_Agrela_e_C%C3%A2mara [consult. 15 jan. 2024].

¹⁶ André da Ponte de Quental e Câmara (Ponta Delgada, 1768? – *ibid.*, 1845), pertencia a uma das principais famílias da aristocracia micelense, sendo pai de Filipe Quental e avô de Antero de Quental. É a sua cópia das *Saudades da Terra* que está na origem da cópia madeirense que serve de base para a edição do Livro II, em 1873. Disponível em: <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=702> [consult. 10 jan. 2024].

T. B. 5414

BIBLIOTECA PÚBLICA
PORTA DELGADA

Meu Am. 25

Funchal 7 de Abril de 1874

Não me fallar de um negocio, meramente negocio meu. Negocio? — De negocios alios. Mas, em fim, é preciso.

Tenho dois filhos a educar em Lisboa, digo, tenho um já ali, e outro que vai em outubro. Para arranjos deste queria ver se vendia 200 exemplares que ainda tenho das Saudades da Terra. Aqui não ha quem faça a compra. Lembrou-me que o meu bom Am. tem relações com varios editores. Porisso o encaminhei, solicitando-me que tracte esta venda, em meu nome, com algum despes seuhores, pelo preço que for possível não infer

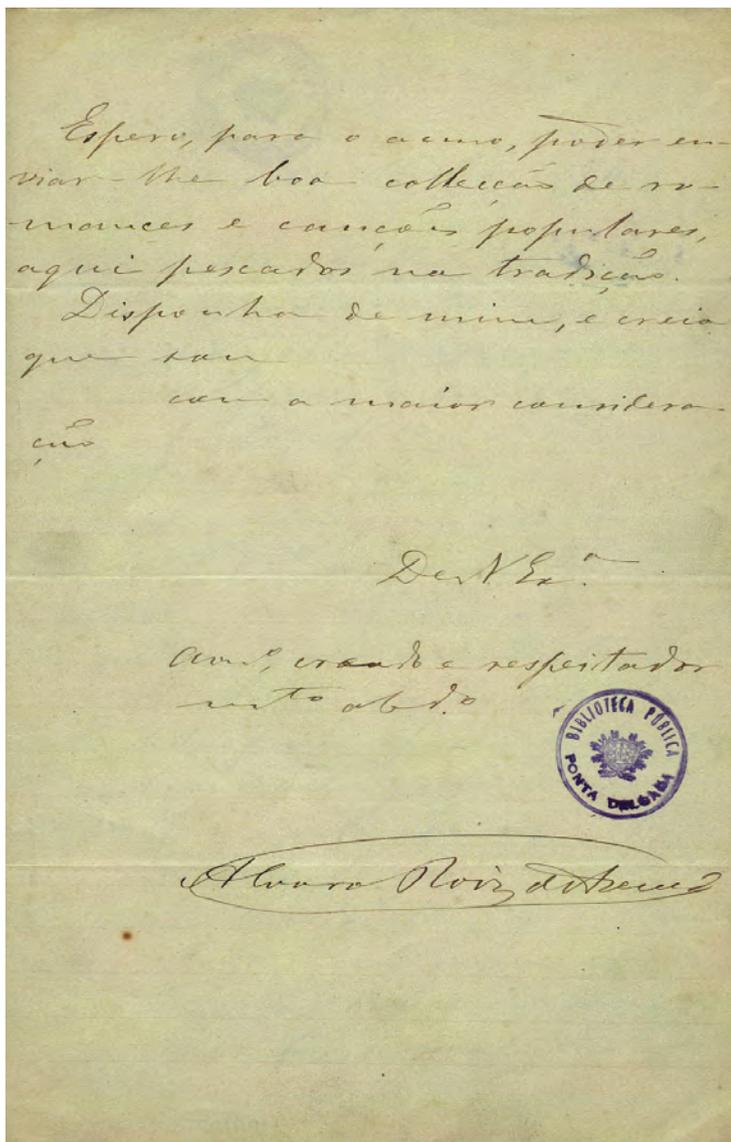
rios a milreis cada exemplar, porque não só o preço da obra é de 3:500 reis, mas tambem menos não me pareceviava nesta precisão. Logo que o meu bom Am. me avise, farei apresentar esses exemplares onde me indiciar.

Bem vejo que este meu pedido é familiar demais. Mas a sua bondade commigo anima-me.

Ter um homem que vive das lettras necessidade de sacrificar os productos do seu fatigoso trabalho, para poder dar educação a seus filhos é doloroso. Mas, ao menos, cumpre um dever que lhe é grato ao coração. Isto é tão sancto, que a sua bella alma ha de perdoar-me.

▲ Carta de Álvaro Rodrigues de Azevedo a Teófilo Braga¹⁷

17 Funchal, 9 de abril de 1874 – BPARPD, Arquivo Teófilo Braga, Caixa 169, nº 32.



Manifestamente com dificuldades em escoar a tiragem que mandou fazer do Livro II, Álvaro Rodrigues de Azevedo envia uma carta a Teófilo Braga¹⁸ solicitando o apoio do escritor micalense¹⁹:

(...) Vou-lhe falar de um negócio, meramente negócio. Negócio? – Desnegócio aliás. Mas enfim, é preciso.

Tenho dois filhos a educar em Lisboa, digo, tenho um já aí, e outro que vai em outubro. Para os arranjos deste queria ver se vendia 200 exemplares que ainda tenho das “Saudades da Terra”. Aqui não há quem faça a compra. Lembrou-me que o meu bom Amigo tem relações com livreiros editores. Por isso o incomodo, solicitando-lhe que trate essa venda, em meu nome com algum desses senhores, pelo preço que for possível não inferior a mil reis cada exemplar. Porque não só o preço da obra é de 3.500 reis, mas também menos não me remediava nesta precisão. Logo que o meu bom Amigo me avise, farei apresentar esses exemplares onde me indicar. (...)

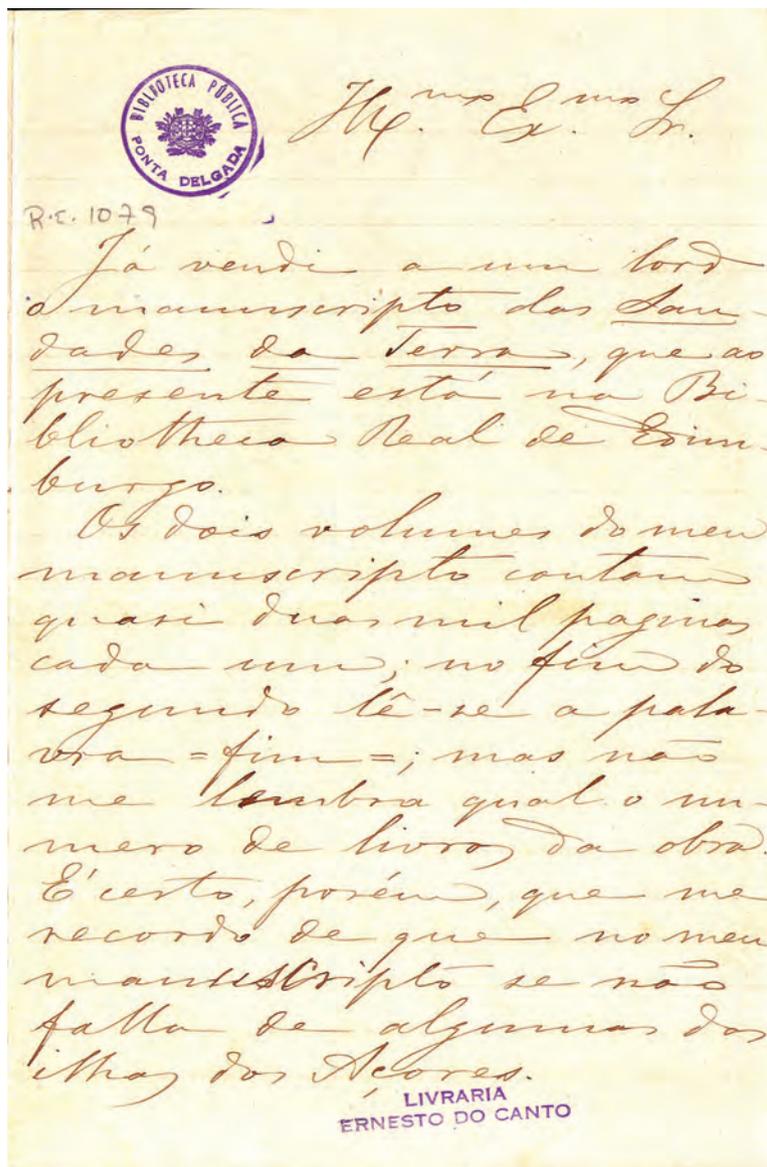
Ter um homem que vive das letras necessidade de sacrificar os produtos do seu fadigoso trabalho, para poder dar educação a seus filhos é doloroso. Mas, ao menos, cumpre um dever que lhe é grato ao coração. (...)

¹⁸ Joaquim Teófilo Fernandes Braga (Ponta Delgada, 1843 – Lisboa, 1924), foi um notável professor, erudito, escritor e político açoriano. Parte no início de 1861 para Coimbra para cursar Direito e termina o curso em 1867. Toma capelo com a dissertação *História do direito português: os forais*, em 1868. Em 1872 concorre para Lente da

cadeira de Literaturas Modernas do Curso Superior de Letras, em Lisboa, com a tese *Teoria da história da literatura portuguesa*, trabalho que lhe permitirá alcançar o maior triunfo da sua vida literária e académica. Estruturalmente republicano, Teófilo tornou-se o mais diligente paladino das ideias federalistas. Implantada a República, presidiu ao Governo Provisório, voltando a ocupar, cinco anos mais tarde, a suprema magistratura da nação. Manteve-se até ao fim da vida o doutrinador excelso e o investigador incansável. O seu espólio foi adquirido pela Juta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada em 1928 e encontra-se à guarda da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada. Disponível em: <https://bparpd.azores.gov.pt/acervo/teofilo-braga/?cn-reloaded=1> [consult. 15 jan. 2024].

¹⁹ Carta de Álvaro Rodrigues de Azevedo a Teófilo Braga, Funchal, 9 de abril de 1874 – BPARPD, Arquivo Teófilo Braga, Caixa 169, nº 32.

- Pormenor de carta de Álvaro Rodrigues de Azevedo a Ernesto do Canto²⁰



20 Funchal, 23 de janeiro de 1876 – BPARPD, Correspondência Ernesto do Canto, EC/
 CORR.1079 RES

Rodrigues de Azevedo em carta a Ernesto do Canto²¹, datada de janeiro de 1876, dá conta do paradeiro da “cópia madeirense” que serviu de base à edição de 1873²²:

(...) Já vendi a um lord o manuscrito das “Saudades da Terra”, que ao presente está na Biblioteca Real de Edimburgo.

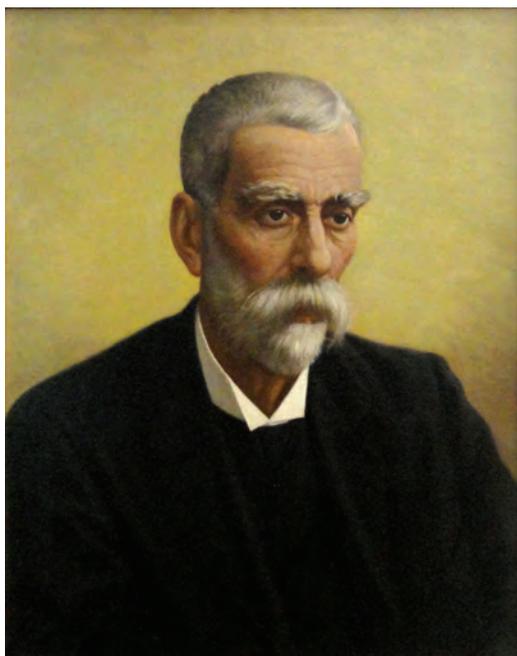
Os dois volumes do meu manuscrito contam quase duas mil páginas cada um; no fim do segundo lê-se a palavra – fim –; mas não me lembro qual o número de livros da obra. É certo, porém, que me recordo de que no meu manuscrito se não fala de algumas das ilhas dos Açores.

São estas as informações que posso dar a V. Ex^ª, o que me apresso a fazer, agradecendo muito as expressões benévolas que se digna dirigir-me em referência às anotações que fiz à parte por mim publicada da estimável obra do Dr. Gaspar Frutuoso. (...)

Trato agora de publicar outra obra histórica deste Arquipélago da Madeira; como, porém, não sou rico, resolvi sair com um prospeto para liquidar uns duzentos exemplares que me restam das “Saudades da Terra”. Tomo, pois, a liberdade de enviar a V. Ex^ª dois deles, pedindo-lhe a sua valiosíssima coadjuvação nessas ilhas afim de aí alcançar assinantes para esses exemplares que ainda tenho das “Saudades”.

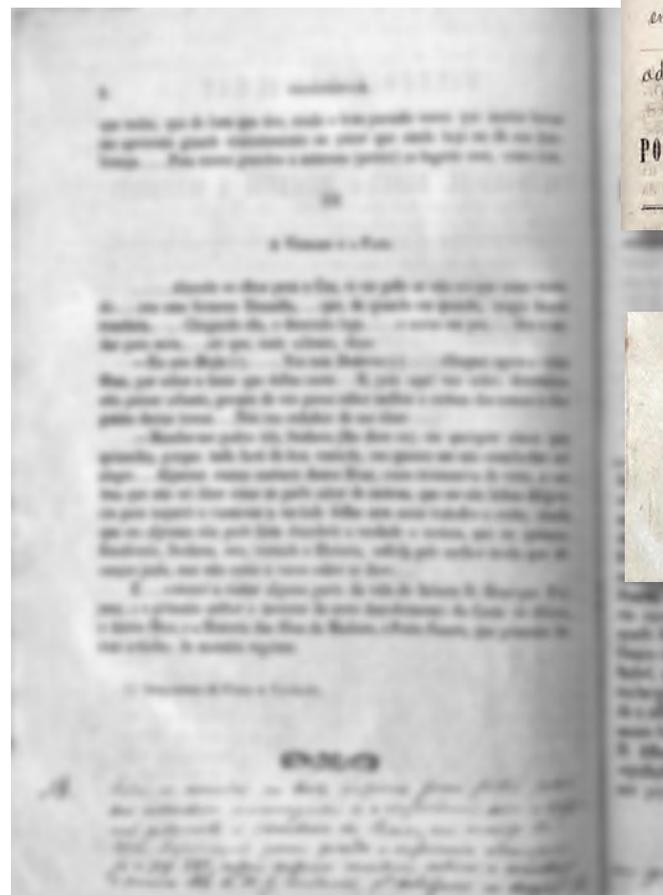
21 Ernesto do Canto (Ponta Delgada, 1831 – *ibid.* 1900), genealogista, historiador e bibliógrafo. Filho mais velho do segundo casamento do morgado José Caetano Dias do Canto e Medeiros, acabou por ser o administrador e proprietário dos bens patrimoniais da casa do pai, utilizando proveitosamente parte desses rendimentos ao serviço de uma notável obra cultural cuja expressão máxima é sem dúvida a coleção de 12 volumes do *Arquivo dos Açores* (1878-1892), publicados sob a sua coordenação e financiamento e, igualmente, pela publicação dos 2 volumes da *Biblioteca Açoriana*. Por decisão testamentária, deixou à Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada os seus livros compreendendo impressos e manuscritos, a sua correspondência, coleção de jornais açorianos, cartografia, os livros comprados em leilão pertencentes à Alfândega de Ponta Delgada, os seus cadernos de extratos, os volumes de genealogias do Doutor Gaspar Frutuoso, do Padre Manuel Luís Maldonado, bem como muitos cadernos de extratos dos registos paroquiais de batizados, casamentos e óbitos. Disponível em: <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=1268> e <https://bparpd.azores.gov.pt/acervo/ernesto-do-canto/> [consult. 15 jan. 2024].

22 Carta de Álvaro Rodrigues de Azevedo a Ernesto do Canto, Funchal, 23 de janeiro de 1876 – BPARPD, Correspondência Ernesto do Canto, EC/CORR.1079 RES.



▲ Retrato de Ernesto do Canto
BPARPD

Ernesto do Canto, beneficiando do fácil acesso à biblioteca particular do seu irmão José, publicou no *Arquivo dos Açores* o índice completo das *Saudades da Terra*²³, para além de variada documentação relacionada com a biografia de Frutuoso²⁴, mas foram as notas bibliográficas que deixou compiladas sobre o manuscrito original e as suas diferentes cópias, publicadas na obra intitulada *Biblioteca açoriana*²⁵, que o distinguem como um dos mais criteriosos investigadores oitocentistas da obra do cronista.

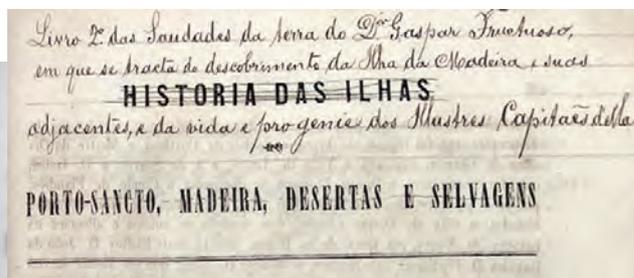


23 Cf. *Arquivo dos Açores*, vol. I, 1878, pp. 409-434.

24 Cf. *Idem*, vol. I, 1878, pp. 403-408; vol. X, 1888, pp. 486-490.

25 Cf. *Bibliotheca Açoriana*. Vol. I, 1890, pp. 129-155; vol. II, 1900, pp. 102-104.

- ▼ Exemplar da edição do Livro II de 1873 pertencente a Ernesto do Canto, com apontamento do próprio acerca da confrontação com o manuscrito original.²⁶



No início do ano de 1876, Ernesto do Canto consegue ter acesso ao manuscrito original, mandando-o cotejar com a edição de 1873. No exemplar da sua biblioteca particular é possível verificar as anotações que resultaram dessa comparação. De notar que as anotações cessam na página 239, pois o manuscrito é mandado retirar por ordem superior e entende-se que, através da nota escrita pelo punho de Ernesto do Canto nas páginas 4 e 5, de forma abrupta:

NB. Todas as emendas no texto impresso foram feitas pelos dois indivíduos encarregados de o conferirem com o original pertencente à viscondessa da Praia, em março de 1876. Infelizmente porém quando a conferência alcançava já a página 239 ordem superior mandou retirar e esconder o precioso manuscrito do Dr. G. Frutuoso, para satisfazer aos desejos de um ignorante timorato! Ernesto do Canto.

NB. Todas as emendas no texto impresso foram feitas pelos dois indivíduos encarregados de o conferirem com o original pertencente à viscondessa da Praia, em março de 1876. Infelizmente porém quando a conferência alcançava já a pag. 239, ordem superior mandou retirar e esconder o precioso Ms. de Dr. G. Frutuoso, p.^o satisfazer aos desejos de

um ignorante timorato! Ernesto do Canto.

²⁶ Frutuoso, Gaspar - As Saudades da Terra: historia das Ilhas do Porto Sancto Madeira Desertas e Selvagens: Manuscrito do século XVI. Funchal: Typ. Funchalense, 1873. Pref. e notas de Álvaro Rodrigues de Azevedo, pp. 4-5. BPARPD EC AR.7 B/180 RES.



▲ Retrato da viscondessa da Praia
Coleção Particular

No primeiro volume da sua *Biblioteca Açoriana* Ernesto do Canto dá precisamente conta desse acesso ao manuscrito original²⁷, cedido pela viscondessa da Praia²⁸:

(...) Por especial favor da bondosa viscondessa da Praia, já viúva, podemos em 1876, compulsar o original e por ele mandar conferir as cópias do livro 1.º, 2.º e parte do 3.º que possuímos (...).

O volume está protegido por uma capa de couro grosso, e tem mais de 600 páginas de primorosa escrita. As primeiras páginas parecem ser de gravura, tão regular e igual é a forma da letra! A caligrafia do princípio do volume, vai pouco a pouco sendo menos bela, sem deixar nunca de ser perfeitamente inteligível. As linhas são muito juntas e cada página sem margens, não terá menos de quarenta linhas. (...)

²⁷ *Bibliotheca Açoriana*. Vol. I, 1890, p. 129.

²⁸ D. Ana Teodora do Canto Medeiros Sousa Dias da Câmara (Ponta Delgada, 1800 – *ibid.*?, 1883), filha de António de Medeiros Sousa Dias da Câmara e de sua mulher D. Clara Joaquina Isabel do Canto. Casou com Duarte Borges da Câmara de Medeiros, I visconde da Praia em 1828. Vd. Cf. CÂMARA, António Borges Coutinho de Medeiros Sousa Dias da - *Apontamentos histórico-genealógicos sobre a família Borges-Coutinho de Medeiros e Dias: Condes-Viscondes da Praia, Viscondes de Monforte, Marqueses da Praia e de Monforte*. Lisboa: Of. Gráfica, Lta., 1950, p. 67 e disponível em: <http://www.icpd.pt/arquivo/ver.php?id=708> [Consult. 30 jan. 2024].

Em novembro de 1879, Álvaro Rodrigues de Azevedo prossegue a troca de correspondência com Ernesto do Canto relacionada com a edição do Livro II.

Carta de Álvaro Rodrigues de Azevedo a Ernesto do Canto, Funchal, novembro de 1879.²⁹

(...) Creio satisfazer os desejos de V. Ex^a e de Mr. Henry Harrisse³⁰ enviando com esta minha carta um exemplar da minha edição da parte das «Saudades da Terra» que respeita a este Arquipélago da Madeira: e peço a V. Ex^a se digne, visto estar em relação com esse ilustre escritor americano, enviar-lhe o meu livro (...).

Carta de Álvaro Rodrigues de Azevedo a Ernesto do Canto, Funchal, 24 novembro de 1879.³¹

(...) Serve esta unicamente para dizer a V. Ex^a que o livro vai partido em duas porções, porque, de outro modo o correio não podia recebê-lo, nem expedi-lo! (...)

Não diga isto ao sábio estrangeiro³² para quem o livro vai. Que pensaria ele de Portugal?

²⁹ BPARPD, Correspondência Ernesto do Canto, EC/CORR.1081 RES.

³⁰ Henry Harrisse (Paris, 1829 – Paris, 1910) foi um advogado que se notabilizou como escritor e historiador, mas que também foi um reputado crítico de arte. As suas mais importantes obras centram-se na história da descoberta europeia da América do Norte e nas representações cartográficas primitivas do Novo Mundo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Henry_Harrisse [consult. 15 jan. 2024].

³¹ BPARPD, Correspondência Ernesto do Canto, EC/CORR.1080 RES.

³² Acredita-se estar a referir-se a Henry Harrisse, mencionado na carta anterior.



◀ Capa da edição de Francisco Maria Supico e José Pedro Cardoso³³

33 FRUTUOSO, Gaspar - *Saudades da Terra: historia geneologica de Sam Miguel*. Ponta Delgada: Typ. do Amigo do Povo, 1876. Edição de Francisco Maria Supico e José Pedro Cardoso.

Edição parcelar do Livro IV em 1876

Parte do Livro IV das *Saudades da Terra* é editado por Francisco Maria Supico³⁴ e José Pedro Cardoso em 1876, na Tipografia do Amigo do Povo, em Ponta Delgada, com o título *Saudades da terra: história genealógica de São Miguel*³⁵. Os editores iniciam o prefácio referindo que a história insulana de Frutuoso era para os açorianos como um mito, todos conheciam e comentavam, “mas a poucos era dado o apreciá-la”. Afirmam que o objetivo é disponibilizar “este precioso repositório de notícias acerca das antigas famílias desta terra, pondo ao alcance de todos o que até agora só poderia ser possuído por pessoas muito ricas”, prestando, deste modo, um serviço público. Como o próprio subtítulo indica, o enfoque principal desta edição são as genealogias da ilha de São Miguel. Assim, os capítulos publicados são os primeiros 36 do Livro IV.

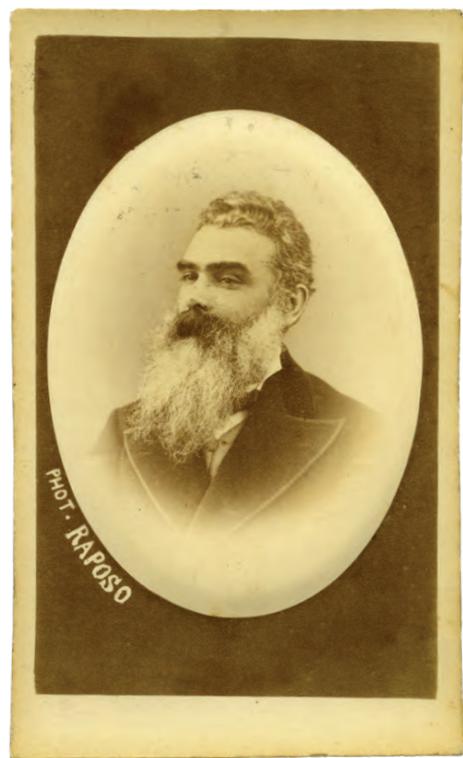
Relativamente à cópia utilizada, Supico e Cardoso referem: “Não consideramos como genuína a cópia de que nos servimos para esta publicação; temos até que peca muito em questão ortográfica, e por isso, nesta parte, desprezamos a do manuscrito e seguimos o mais corrente modo de escrever na atualidade”.

Ernesto do Canto, na *Biblioteca Açoriana*³⁶, refere a origem da cópia que esteve na base desta edição, na sua *Breve notícia sobre as cópias das Saudades da Terra do dr. Gaspar Frutuoso*: “Uma outra cópia antiga, de péssima letra, que pertenceu ao falecido Luís Maria de Morais (...). Creio, não é completa. Por ela se começou a imprimir o n.º 919”. Sobre o n.º 919, refere: “Tem muitas incorreções devidas à cópia má, que serviu para a impressão”.

34 Francisco Maria Supico (Lousã, 1830? – Ponta Delgada, 1911), farmacêutico de formação. Foi colaborador da folha quinzenal *Templo*; do semanário literário, comercial, agrícola e noticioso *Estrela Oriental*; do jornal de ciências, literatura, indústria e notícias *Santelmo*; do semanário literário *Revista Açoriana*; do semanário político *Correio Michaelense*, e do jornal político *A Persuasão*, de que foi redator, responsável e proprietário desde 1867. O seu interesse pela divulgação da história açoriana está bem patente na edição, em 1876, de parte do texto de *Saudades da Terra* de Gaspar Frutuoso. Disponível em: <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=10282> [consult. 15 jan. 2024].

35 FRUTUOSO, Gaspar - *Saudades da Terra: historia genealogica de Sam Miguel*. Ponta Delgada: Typ. do Amigo do Povo, 1876. Edição de Francisco Maria Supico e José Pedro Cardoso.

36 CANTO, Ernesto do - *Bibliotheca açoriana: noticia bibliographica das obras impressas e manuscriptas nacionaes e estrangeiras concernentes às ilhas dos Açores*. [Ponta Delgada]: Typ. do Archivo dos Açores, 1890-1900, pp. 131 e 155.



◀ Retrato de Francisco Maria Supico³⁷

Ora, é precisamente esta publicação parcelar do Livro IV que serve de mote para a troca de correspondência entre Joaquim de Araújo³⁸ e Francisco Maria Supico, durante o ano de 1878, e mais tarde, entre 1897 e 1898³⁹.

Carta de Joaquim de Araújo a Francisco Maria Supico, Lisboa, post. 1878, s/m, 27.⁴⁰

(...) Muito desejava consultar as “Saudades da Terra” do doutor Gaspar Frutuoso; não pude, porém, obter até agora mais do que a parte relativa à Ilha da Madeira, e que foi publicada pelo senhor Álvaro Rodrigues de Azevedo. Consta-me que Vossa Excelência publicara também uma parte do manuscrito. É a remessa de tão interessante volume que eu vou rogar à sua benignidade; esteja certo Vossa Excelência que lhe ficarei sobremodo agradecido. (...)

Carta de Joaquim de Araújo a Francisco Maria Supico, s.l., post. 1878.⁴¹

(...) Recebi o exemplar das «Saudades»: muitíssimo obrigado. Se eu precisar de algum para qualquer amigo desde logo lho comunico. Mas por enquanto não me parece se dê tal caso. (...)

37 Prova autografada no verso a Teófilo Braga. BPARPD, Arquivo Teófilo Braga, Ponta Delgada, [25 de dezembro de 1877], Cx. 1, doc. 29.

38 Joaquim de Araújo (Penafiel, 1858 – Sintra, 1917) foi um poeta português. Fundou e dirigiu, de 1873 a 1876, a revista *Harpa*, na qual colaboraram nomes como: Antero de Quental (amigo do escritor), Teófilo Braga, Gonçalves Crespo, entre outros. Publicou alguns volumes de versos líricos, tendo a sua obra de estreia *Lira Íntima*, merecido grande aceitação e especial relevo no espaço literário da sua geração. Pertenceu à Academia das Ciências, ao Instituto de Coimbra, à Sociedade de Geografia de Lisboa e à Sociedade de Geografia Comercial do Porto. Fundou em 1882, no Porto, o Grémio Literário e Recreativo Infante D. Henrique, instituição que visava contribuir para a aculturação intelectual das classes operárias. Foi um dos fundadores da Sociedade Nacional Camoniana. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_de_Ara%C3%BAjo [consult. 15 jan. 2024].

39 O poeta português pede novamente o envio de mais dois exemplares do Livro IV editado por Supico e José Pedro Cardoso, um para si e outro para um investigador francês (não identificado). Cf. Cartas de Joaquim de Araújo a Francisco Maria Supico, Arquivo Armando Cortes Rodrigues, Caixa 22, n.º 1700 e Caixa 21, n.º 1366.

40 BPARPD, Arquivo Armando Cortes Rodrigues, Caixa 21, n.º 1356.

41 BPARPD, Arquivo Armando Cortes Rodrigues, Caixa 21, n.º 1355.

Carta de Joaquim de Araújo a Francisco Maria Supico,
Lisboa, post. 1878, 5 de abril.⁴²

Muito e muito agradeço a Vossa Excelência a distinção da sua carta e o exemplar do livro de Gaspar Frutuoso com que me brindou e que eu tenho em grande conta. Possuo de há muito tempo a parte das «Saudades da Terra» impressa pelo doutor Álvaro Rodrigues de Azevedo e respeitantes à Madeira. Faço votos por que em novos volumes se complete a obra do doutor Frutuoso (...).

Apesar de todas as tentativas e efetivas publicações das *Saudades da Terra*, certo é que paralelamente surgem críticas quer ao cronista, quer à sua obra.

José de Torres⁴⁴, cujas primícias literárias são dedicadas ao povoamento da ilha de S. Miguel e à biografia de Gaspar Frutuoso, assinalou a relevância da sua obra num ensaio intitulado *História dos Açores, necessidade e modo de a escrever*⁴⁵ e transcreveu excertos das *Saudades da Terra* a partir de um manuscrito apógrafo existente na Real Biblioteca de Lisboa, integrando-os na sua famosa coleção documental, *Variedades Açorianas*.



▲ Retrato de José de Torres⁴³

⁴² BPARPD, Arquivo Armando Cortes Rodrigues, Caixa 22, nº 1705.

⁴³ In: TORRES, José de - *Lendas peninsulares*. Lisboa: Livraria António Maria Pereira, 1861, vol. 1.

⁴⁴ José de Torres (Ponta Delgada, 1827 – Lisboa, 1875), escritor, jornalista e bibliófilo micalense. É notável a recolha de documentos sobre os Açores que viria a compilar e intitular de *Variedades Açorianas*. Os volumes que compõem este trabalho foram comprados, após a sua morte, em 1875, por José do Canto, encontrando-se, portanto, atualmente à guarda da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada. Vd. AMARAL, Maria Regina A. de Carvalho; FREITAS, Maria Antónia P. Coelho de - *Índice das Variedades Açorianas coligidas por José de Torres: série manuscrita*. [Ponta Delgada]: Direção Regional dos Assuntos Culturais, imp. 1992.

⁴⁵ *Revista dos Açores*, vol. II, 1853, pp. 5-12.

A 15 de maio de 1844⁴⁶ este bibliófilo micaelense publicava no periódico que fundou e do qual foi redator, intitulado *O Filólogo*, o primeiro de dois textos sobre a vida e obra de Gaspar Frutuoso. O primeiro versava sobretudo sobre os aspetos biográficos do cronista açoriano, enquanto o segundo, publicado a 1 de junho do mesmo ano⁴⁷, dedicava-se particularmente às questões relacionadas com a sua *magnum opus*, nomeadamente o percurso desta obra desde o falecimento do seu produtor até à data em que o artigo é escrito e também sobre a existência de dois apógrafos incompletos (o pertencente ao morgado João de Arruda Botelho da Câmara e o do Comendador José Caetano Dias do Canto e Medeiros⁴⁸). Em ambos os artigos, é perceptível, embora de forma comedida, o respeito pela obra e pelo cronista, bem patente, aliás, na frase que fecha o último artigo: “Pesa-nos que nenhum destes Nobres Micaelenses, haja promovido a publicação de tão augusto monumento”.

Em 1846, José de Torres, em carta dirigida ao seu amigo Félix José da Costa⁴⁹, tece uma vincada e dura análise crítica das *Saudades da Terra*, claramente contrastante com os textos publicados n’*O Filólogo*. As suas vastas e contundentes considerações são veementemente refutadas por Ernesto do Canto em 1900, através de comentários pungentes registados na cópia da referida carta, inserta nos seus *Extratos de documentos micaelenses*.

⁴⁶ *O Philologo*. N.º 10 (15 maio 1844), pp. 77-78.

⁴⁷ *Idem*. N.º 11 (1 jun. 1844), pp. 81-82.

⁴⁸ José Caetano Dias do Canto e Medeiros (Ponta Delgada, 1786? – *ibid.*, 1858), figura emblemática do liberalismo nos Açores, um dos maiores proprietários agrícolas locais, pai de José, Ernesto e Eugénio do Canto e impulsor da criação do Teatro de S. Sebastião (1824), da Biblioteca Pública (1841) e da Sociedade Promotora da Agricultura Micaelense (1843). Disponível em: <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=1275> [consult. 09 jan. 2024].

⁴⁹ Félix José da Costa (Angra, 1819 – *ibid.*, 1877), escritor açoriano que se notabilizou na área da história local e foi também um político e publicista. Disponível em: <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=2210> [consult. 09 jan. 2024].

Através desta missiva percebe-se que Torres possui uma cópia⁵⁰ que contém os quatro primeiros livros das *Saudades da Terra*, até às ilhas de Santa Maria e São Miguel e também que consultou o manuscrito original que na época estava à guarda do I visconde da Praia.

É possível, ainda, verificar mais uma crítica de José de Torres, embora contida, na carta enviada a Teófilo Braga, em dezembro de 1868.

Cópia da carta de José de Torres a Félix José da Costa, 3 de maio de 1846.⁵¹

Com um juízo crítico sobre as “Saudades da Terra” do doutor Gaspar Frutuoso (...)

Visto que tratamos de história, julgo do meu dever apresentar-te um bosquejo crítico do que seja, e entendo ser, a história insulana do doutor Gaspar Frutuoso: muitas vezes possuímos-nos de um desmedido grau de conceito, quando a sorte nos veda o conhecer de pronto a causa do nosso prejuízo. O meu ilustre anciano, e patrício André da Ponte do Quental, há pouco falecido⁵², escreveu nas “Saudades da Terra”⁵³ a seguinte nota: “Tudo isto É totalmente inútil, e de uma prolixidade fastidiosa, e insuportável; em estilo semibárbaro, cheia de trapalhadas, e absurdos ridículos, como pode verificar quem tiver paciência para ler tanta palheirada”.

⁵⁰ Extraída do apógrafo existente na Biblioteca Nacional de Lisboa. É parte integrante das *Variedades Açorianas*, compiladas por José de Torres, tomo XVIII, fls. 1-580. Cf. *Bibliotheca Açoriana*. Vol. I, 1890, pp. 131.

⁵¹ BPARPD. Manuscritos Ernesto do Canto, n.º 1.9, p. 289 a 293.

⁵² Nota de Ernesto do Canto: *Em 10 de abril de 1845.*

⁵³ Nota de Ernesto do Canto: *André da Ponte tinha uma cópia, que vi em poder de Francisco de Arruda Furtado em 1875, como se encontra no n.º 5 e 6 página 130 e 131 da minha “Biblioteca Açoriana”.*

É de notar que o homem que assim entendia, lido e erudito na história antiga e moderna, sempre foi um modelo de boa crítica assente na mais exemplar imparcialidade.

Vejamos mais, o que neste sentido disse o Engenheiro Francisco Borges da Silva⁵⁴ na sua estatística desta ilha “Gaspar Frutuoso ... foi o primeiro autor que escreveu a História destas Ilhas, mas sem critério algum.”

Pelo uso que faço destas duas ponderáveis opiniões verás claramente qual é a minha. Tendo lido e folheado por muito tempo este livro, estudei-o, trasladei e anotei mesmo a sua parte histórica desta ilha, desprezando ou aborrecendo a insulsa e intolerável rede de genealogias, de que ele maximamente se constitui, e o meu juízo crítico, com quanto incompetente e de nenhum peso, não lhe é muito favorável. É verdade que Frutuoso escrevia por 1582, numa época atrasadíssima, mesclada pela infusão da rósea literatura portuguesa com os inteligíveis mistérios castelhanos e quando o gasto das frivolidades destes sobrepujava os esforços dos mestres do reinado de João terceiro; por isso mesmo deixá-lo em paz; assentemos em que⁵⁵ ele na parte histórica, não é para desprezar a quem o não pode conseguir, menos quando está suprido pelo jesuíta Cordeiro.⁵⁶

Assentado como está, por todos quanto não combinado o primeiro historiador com o seu compilador de que Cordeiro continuou as “Saudades da Terra” [ainda] que sob um plano diferente, mas igualmente fastidioso até princípio do século XVIII – 1714, sumariando e adicionando, com mais ou menos parcialidade suas genealogias, fica evidente que para o historiador atual o exemplar de Frutuoso não é uma

⁵⁴ Francisco Borges da Silva (Santo Amaro de Oeiras, 1786 – Ponta Delgada, 1820), engenheiro militar de profissão, foi também um pensador político, intelectual e poeta, tendo-se distinguido nos estudos demográficos e de estatística económica. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Borges_da_Silva [consult. 10 jan. 2024].

⁵⁵ Nota de Ernesto do Canto à margem: asno!

⁵⁶ Nota de Ernesto do Canto: Cordeiro nunca pode satisfatoriamente suprir as Saudades da Terra pois algumas vezes diz o contrário de Frutuoso, como provei na minha “Memória sobre os Corte Reais”. Padre António Cordeiro (1641-1722), autor da crónica *História insulana das ilhas a Portugal sujeitas no Oceano Ocidental*, editada em 1717.

entidade singular e indispensável. Destino fatal! O pior é que tanto um como outro são deficientes; porém maior glória para o historiador contemporâneo, que tem com suas diligências de preencher os vastíssimos vácuos⁵⁷ daqueles primigénios trabalhos. «Cá e lá más fadas há» diz a usual parémia. Se Frutuoso não é seguro mentor, parece que Cordeiro por contágio seu rapsodista, participa do mesmo mal. (...)

Nos meus inúteis trabalhos sobre a história da minha pátria assentei um programa desusado. A história não se bebe no sentimento das parcialidades, estuda-se na condição dos povos, nas singelas memórias⁵⁸ dos factos! (...)

Refutação de Ernesto do Canto:

O texto desta carta provoca-me algumas reflexões, que julgo indispensáveis

1º Nas “Saudades da Terra” do Dr. Frutuoso há muitíssimos capítulos em que não existe uma palavra de genealogias.

2º Frutuoso está muito acima de Cordeiro, porque escreveu de completa boa fé, o que este não possuía, pois levado por vários sentimentos estranhos ao assunto, exagerou os factos ou os disfarça a seu talante.

3º O Padre Cordeiro não continuou Frutuoso até 1714, exceto o que respeita a conventos igrejas e outros assumptos religiosos.

4º O Dr. Frutuoso (é verdade) tem mau estilo, é confuso muitas vezes, mas ingénuo e simples. Se não alcançou sempre a verdade, trabalhou para a atingir. Carece de ser lido com muita crítica e reflexão aturada, mas das provas inconcussas de uma exatidão inexcedível e de algum espírito de observação, como por exemplo nos capítulos em que descreve o Faial da Terra e a Lobeira, que permite que passados 3 séculos ainda se admira a sua descrição clara, ou guiado por ela se achou uma abundante nascente junto à Ribeira Grande – Lobeira – cujos habitantes desconheciam e José do Canto achou pelo texto do Dr. Frutuoso.

57 Nota de Ernesto do Canto: Que ilusão nutria o autor que então só contava 19 anos!!

58 Nota de Ernesto do Canto: Onde existem elas? Mais ilusões juvenis, filhas da inexperiência.

5º Se Frutuoso não tivesse escrito ignoraríamos completamente muitas particularidades dos primeiros tempos de colonização e nem 20 Cordeiros nem outros tantos Josés de Torres, seriam capazes de as encontrar nos afamados documentos deste pesquisador infatigável. A sua inexperiência levava-o a imaginar que assim preencheria as lacunas daquele, mas a prova do seu engano está evidente e bem clara nos 12 volumes de “Arquivo dos Açores” com os centenaes ou milhares de documentos e dos quais é impossível absoluto tirar uma síntese completa da História dos Açores. Á exceção de certos assuntos particulares, as lacunas são ali enormes e importantes.

6º É para se notar que José de Torres apesar das alusões que nesta carta faz aos seus trabalhos históricos, dos seus programas a não ser em alguns artigos de jornais, não escreveu uma página destinada a uma história de S. Miguel, para a qual pedia à Câmara Municipal de Ponta Delgada em 1859 um subsídio para começar a impressão. Pura lenda! No seu espólio não se encontra nada por ele escrito com tal fim. Nas suas afamadas “Variedades Açorianas”, compradas por meu irmão José do Canto, reuniu elementos para estudo e consulta, mas nada começado ou mesmo simplesmente esboçado.

Ponta Delgada 20 de janeiro 1900

Carta de José de Torres a Teófilo Braga, Lisboa, 14 de dezembro de 1868.⁵⁹

(...) Graças à incómoda tendência de guardar toda a papelada que me cai nas mãos, pude achar facilmente as folhas que remeto, com o romance que Frutuoso traz acerca do terremoto da Vila Franca do Campo em 1522. Serviu à sua publicação no «Filólogo» (jornal de rapazes de 14 e 16 anos de idade) cópia tirada do apógrafo de parte das «Saudades da Terra», que por sua própria mão tinha feito o nosso morgado João de Arruda (...).

A publicação dos Livros II e IV não acalma, porém, os ímpetos editoriais relacionados com a obra de Frutuoso, nem as tentativas de acesso ao manuscrito original. Antes pelo contrário, prologam-se nos últimos lustros do século XIX e primeiro vinténio do século XX.

*“Saudades da Terra”*⁶⁰

Na correspondência de Lisboa para ao “Comércio do Porto”, a 16 de fevereiro, lê-se: Na sessão da segunda classe da Academia Real das Ciências, tratou-se do modo de satisfazer o pedido da Câmara Municipal de Ponta Delgada para intervir junto do sr. Marquês da Praia e de Monforte a fim de conceder a publicação no manuscrito autógrafa das “Saudades da terra”, do dr. Gaspar Frutuoso.

*Comissão de história insulana*⁶¹

Informa o “Diário de Notícias” do dia 19:

«Por portaria de 17 de março último foi nomeada uma comissão composta dos srs. General Jacinto Ignácio de Brito Rebelo, dr. Alberto Teles de Utra Machado, dr. Eduardo de Campos de Castro de Azevedo Soares (Carcavelos) general Henrique das Neves, Jordão Apolinário de Freitas, Luís Filipe de Freitas de Andrade Albuquerque Bettencourt e António Ferreira de Serpa para coligir e publicar todos os documentos relativos à história dos arquipélagos dos Açores e da Madeira. (...)

Que se façam copiar os seguintes manuscritos, em poder de particulares: “Saudades da Terra” pelo dr. Gaspar Frutuoso, em mão dos herdeiros do sr. marquês da Praia e de Monforte; “Espelho cristalino em jardim de várias flores”, por frei Diogo das Chagas. Manuscrito de 1645. (...)»

⁶⁰ A Persuasão. N.º 1678 (14 mar. 1894). Ponta Delgada: Typ. na rua S. Francisco, 1862-1911, p.3, col. 4.

⁶¹ Diário dos Açores. N.º 7119 (4 maio 1915), p.1, col. 1.

DIARIO DOS AÇORES

O "Diário dos Açores," é a folha de maior circulação no archipelago açoriano e a de maior expedição para fora do archipelago

Poeiras do passado

IX

A chronica da cidade e o seu chronista legendario: Lathes

A cidade de Ponta Delgada, assim chamada pela graça municipal de El rei D. João III no anno de 1546, hoje uma das mais ricas e populosas de Portugal, foi, nos tempos remotos da colonização, um modesto lugar, suffraganeo da Villa Franca do Campo, então cabeça de toda a ilha.

A chronica cavalheiresca da sua fundação foi excellentemente feita pelo Dr. Gaspar Fructuoso no Capitulo XLIII das *Sauddades da Terra*, escriptas a pouco mais d'um seculo do povoamento da ilha, e inspiradas na narração impressiva de successos, que a gente do seu tempo conheceu pela transmissão oral, e que este habil historiador soube recolher em preciosos manuscritos, ainda hoje fartados a publicidade por uma imperdoavel obstinação!

O interesse e a curiosidade, que sempre despertou o trabalho do Dr. G. Fructuoso, fez com que pacientes copistas se dessem á tarefa de reproduzir alguns dos seus capitulos, apanhados aqui e alem; e são essas copias mais ou menos fieis, algumas confrontadas com o original, que tem vindo até nós, attestando o valor intrinseco d'aquella obra a que tão estreitamente se liga a existencia da familia insular.

O capitulo que refiro, intitulado *«Da descripção e grandeza da nobre e populosa cidade de Ponta Delgada»*, é, além de tudo, muito interessante pelo seu descriptivo; assim, venho traz-lo á publicidade, na certeza de que proporciono ao publico uma a gradavel leitura, ao passo que presto um bom serviço á bibliographia açoreana, editando mais um capitulo da sua pittoresca chronica.

Mas se refiro a obra litteraria do Dr. Fructuoso, util será tambem deixar aqui tracejada, ainda que ligeiramente, uma noticia deste prestimoso padre, que d'uma forma tão térsa e flagrantemente escreveu a historia da nossa terra, desde a colonização até 1560, isto é, os primeiros 146 annos da sua existencia social.

Foi o Padre Antonio Cordeiro, author da *Historia Insular*, escrevendo um seculo ou mais depois da morte de Fructuoso, quem primeiro o biographou, mas muito imperfeitamente, supprindo a deficiencia da noticia por phrases campanudas, não conhece quem foram os seus, diz ter nascido em 1522, mas ignora o dia e o mez... e nestas lacunas de noticias da sua actualidade, chegamos á conclusão de que outros pontos mysteriosos se nos deparam recapitulando o que se diz da sua vida até encontrar-lo vigario da Matriz da Ribeira Grande!—noventa e sete annos! coberto d'honras e beneficios! a posse d'uma mitra! e... todos estes lampejos da sorte do ppe e troca pelo escuro spaccenar d'almas n'uma ilha distante!

Emfim por alvará de 14 de Junho de 1565 é nomeado o Padre Dr. Gaspar Fructuoso, vigario da Matriz de N. Sr.ª da Estrela da villa da Ribeira Grande, d'então começa para os ilheus usufructo das altas qualidades de coração e de saber, que tão notavelmente possuiu este douto sacerdote da religião e das lettras.

O Dr. G. Fructuoso fez a sua educação na Universidade de Salamanca, uma das mais consideradas d'aquella epocha, e onde D. João III foi buscar alguns dos afamados professores, que para Portugal vieram servir a Universidade de Coimbra, por este monarcha reformada e transferida de Lisboa.

Diplomado mestre em artes, regressou Fructuoso a Portugal, onde se ordenou sacerdote, voltando novamente a Salamanca, a estudar theologia com o professor dominicano Fr. Domingos de Sotto Maior, celebrado orador e moralista da ordem, sendo-lhe então conferido, diz o padre Cordeiro, o grau de doutor em theologia.

O Padre Fructuoso foi, além d'um espirito claramente instruido, um primoroso estylista perfeitamente á altura dos seus contemporaneos Diogo Bernardes, Dr. Antonio Ferreira, Francisco de Sá de Miranda, Damião de Goes, Fernão Lopes de Castanheda, João de Barros, André de Rezende e outros ainda, que muito contribuíram para a riqueza e desbravamento da lingua patria, e fizeram a historia referir o reinado de D. João III como o do período aureo da lingua e da litteratura portugueza.

A noticia do seu saber e das suas virtudes, notabilisaram-no tanto, que D. Julião d'Alva, bispo de Miranda, o solicita para a sua diocesa, enchendo-o de beneficios, cujo rendimento passava de mil escedos, e o reitor dos jesuitas estabelecidos em Bragança, o padre Ruy Vicente, tambem o teve no seu collegio dando-lhe uma cadeira da theologia; ainda instado pelo 4.º bispo d'Angra D. Manuel o'Almada, com este vem para os Açores, e renuncia por essa occasião, a mitra que aquelle prelado pretendia lhe fosse imposta e não a si; pois no padre Fructuoso via qualidades e virtudes mais dignas d'empunharem um baculo pastoral do que em si proprio e... estando por esse tempo (1565) vaga a vigararia de Nossa Senhora da Estrela da Ribeira Grande n'ella foi provido, e ali exerceo durante 26 annos o sacerdocio tão notavelmente, que da sua memoria se guarda a maior veneração. Falleceu em 24 d'agosto de 1591, com 70 annos d'idade; foi sepultado na capella mór da sua egreja sob o seguinte epitaphio:

(1) Aqui jaz o Dr. Gaspar Fructuoso, que foi vigario e pregador d'esta Igreja vosa Varão Apostolico, e insigne em lettras e virtudes

O Dr. Gaspar Fructuoso entre as suas disposições lega aos jesuitas, então estabelecidos em Ponta Delgada, todos os seus livros e manuscritos, e entre estes o que acabara de compor um anno antes da sua morte: *Descobrimto das Ilhas ou Saudades da Terra*.

Quando pelo decreto de D. José I, expulsando os jesuitas de Portugal (1759), o governador desta ilha, Antonio Borges de Bethencourt, foi intimar o reitor do Collegio da Ponta Delgada, este, ao receber a brusca ordem de despejo, entregou ao executor do decreto, que os levava sem saber para onde, o precioso manuscrito do Dr. Gaspar Fructuoso, em que este ilustre padre tão brilhantemente fez a chronica d'estas ilhas dos Açores e Madeira, cumprindo o reitor dos jesuitas, por esta forma a vontade do author, que desejava nunca de lá sahisse a sua obra.

Por seu turno Antonio Bor-

(1) Em 3 de setembro de 1869 foi exumado o cadaver do Dr. Gaspar Fructuoso sepultado havia 275 annos e trasladado para o cemiterio publico da Villa da Ribeira Grande, onde jaz sob uma modesta memoria mandada levantar pelo Municipio d'aquella villa, coadjuvado por uma subscripção publica.

gas de Bethencourt, offereceu o manuscrito referido ao vigario da villa da Lagos, o ouvidor Luiz Bernardes, que em testamento o deixa a uma José Velho Quintanilha, de quem o Visconde da Praia o pôde obter para o guardar tão religiosamente, que até hoje, da familia e das arcas d'este titular, nunca n'mais sahio... e assim jaz inédita *Vs 223 annos* a mais notavel chronica açoriana!!

Annibal Bloude

◀ *Poeiras do passado*, artigo de Aníbal Bicudo⁶²

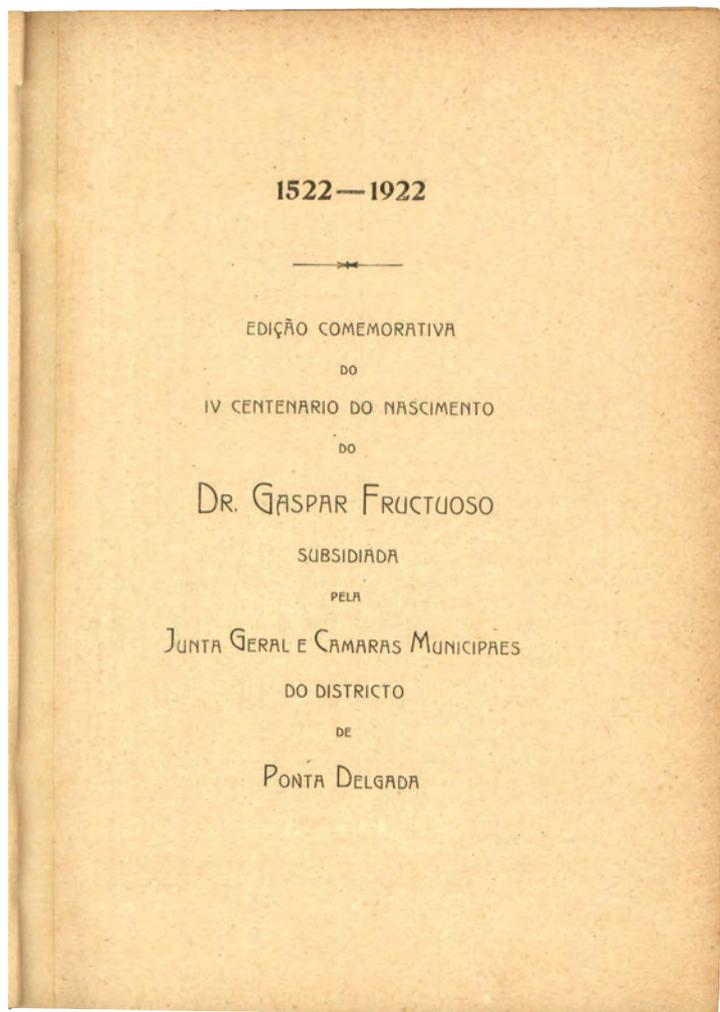
⁶² In: *Diário dos Açores*. N.º 6736 (7 jan. 1914), p.1, col. 1.

As tentativas de regaste do manuscrito original do ocultamento do domínio público não surtem, no entanto, qualquer efeito nos primeiros anos da centúria de novecentos.

Em 1914, Aníbal Bicudo⁶³ publica no *Diário dos Açores*⁶⁴ um artigo sob a epígrafe *Poeiras do passado* versando sobre o manuscrito de Frutuoso, mais concretamente sobre o capítulo dedicado à fundação de Ponta Delgada, sobre a vida do cronista e sobre a história custodial da crónica, deixando uma crítica desvelada acerca do ocultamento da mesma do domínio público ao afirmar “(...) o visconde da Praia o pôde obter para guardar tão religiosamente, que até hoje, da família e das arcas deste titular, nunca mais saiu... e assim jaz inédita há 323 anos a mais notável crónica açoriana!! (...)”.

⁶³ Aníbal de Bettencourt Bicudo (S. Miguel, 1874 – *ibid.*, 1948), dedicou-se à investigação histórica, publicando numerosos trabalhos, sob a designação genérica de *Poeiras do Passado*. Publicou alguns volumes e opúsculos, como *Vitrais ilhéus*, *Clube Micaelense* e *Em louvor do quarto centenário da cidade de Ponta Delgada*. Foi dedicado colaborador do *Diário dos Açores* durante quase meio século. Através das páginas deste vespertino centenário, pode ser estudada a personalidade de Aníbal Bicudo, como homem de Letras e apreciado cultor musical. Era sócio do Instituto de Coimbra e da Associação dos Arqueólogos Portugueses e sócio fundador do Instituto Cultural de Ponta Delgada. Disponível em: <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=6661> [consult. 15 jan. 2024].

⁶⁴ *Diário dos Açores*. N.º 6736 (7 jan. 1914), p.1, col. 1.



▲ Folha que precede a *Justificação da Edição do Livro III das Saudades da Terra*, de 1922

AS EDIÇÕES NO ÂMBITO DO IV CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE GASPAR FRUTUOSO

No dia 27 de outubro de 1920, por iniciativa de Rodrigo Rodrigues⁶⁵ e de Humberto Bettencourt⁶⁶, um grupo de cidadãos reúne-se em Ponta Delgada, na sala de redação do jornal *Correio dos Açores*, "(...) para se constituírem em comissão e acordarem sobre a forma de, no [...] ano de 1922, se comemorar nesta ilha o quarto centenário do nascimento do insigne homem de letras e historiador nosso conterrâneo, o Doutor Gaspar (...)”⁶⁷.

65 Rodrigo Rodrigues (Ponta Delgada, 1873 – *ibid.*, 1956) após os estudos primários e secundários em Ponta Delgada e os estudos preparatórios para a Escola Naval em Lisboa, em 1896 ingressou na repartição de Finanças de Ponta Delgada, tendo sido seu diretor efetivo desde 1926 até à reforma, por limite de idade, em 1943. (...) Sócio fundador do Instituto Cultural de Ponta Delgada, dedicou-se a estudos históricos relacionados com a ilha de São Miguel. Genealogista, deixou uma importante obra editada postumamente intitulada *Genealogias de São Miguel e Santa Maria* (6 vols.). Disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=10617> [consult. 19 out. 2023]

66 Humberto Bettencourt Medeiros e Câmara (Ponta Delgada, 1875 – *ibid.*, 1963), bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, regressado à sua cidade natal, desistiu da advocacia, seguindo uma carreira de professor do ensino secundário no Liceu de Ponta Delgada e na Escola Normal. Jornalista, nos últimos anos da Monarquia (1908-1910) dirigiu o *Correio Micaelense*, órgão do Partido Progressista. Foi o primeiro presidente da direção do Instituto Cultural de Ponta Delgada (...). Disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=45> [consult. 19 out. 2023].

67 Cf. 4º centenário do nascimento do padre Dr. Gaspar Frutuoso. *Arquivo dos Açores*. Ponta Delgada: Francisco Afonso Chaves. Vol. XIV, 1927, p. 423-424. O livro de atas da Comissão ficou na posse de Rodrigo Rodrigues, o principal impulsor desta iniciativa. Com um total de seis reuniões, realizadas entre 27 de outubro de 1920 e 5 de dezembro de 1926, foi integralmente transcrito e publicado por um neto, Henrique de Aguiar Oliveira Rodrigues, no artigo intitulado *Saudades da terra, título profético* publicado na *Insulana*. Ponta Delgada, Instituto Cultural. Vol. LVI, 2000, p. 63-74.

Nessa reunião, Rodrigo Rodrigues propõe a nomeação de uma Subcomissão encarregada de publicar as *Saudades da Terra*, obra que até então só muito parceladamente havia sido editada, nomeadamente o já referido Livro II, em 1873 no Funchal, a parte genealógica do Livro IV, em 1876 em Ponta Delgada, e alguns capítulos ou extratos publicados em diversas monografias e na imprensa periódica⁶⁸. Esta Subcomissão⁶⁹ é composta por Alexandre de Sousa Alvim⁷⁰, Humberto Bettencourt, João de Simas⁷¹, Luís Bernardo Leite de Ataíde⁷² e Rodrigo Rodrigues.

Em 30 de outubro do mesmo ano, a Comissão solicita⁷³ o apoio da Junta Geral e das Câmaras Municipais de Ponta Delgada e Ribeira Grande para a homenagem ao cronista, alargando depois o pedido às restantes câmaras municipais do distrito.

68 Para uma relação exaustiva dos extratos publicados em monografias de terceiros e na imprensa periódica v. SIMAS, João de - Notícia bibliográfica das “Saudades da terra”. in FRUTUOSO, Gaspar - Saudades da terra. Livro III (ilha de Santa Maria). Ponta Delgada: Junta Geral: Câmaras Municipais do Distrito, 1922, p. CXCVII – CCIII.

69 Na segunda reunião da Comissão, realizada a 12 abril de 1921 na sala de sessões da Câmara Municipal de Ponta Delgada, por proposta de Humberto Bettencourt, Manuel Monteiro Velho Arruda é agregado à Subcomissão responsável pela edição da obra de Frutuoso.

70 Alexandre de Sousa Alvim (Lisboa, 1861 - Ponta Delgada, 1927). (...). Fixou-se em S. Miguel em 1867. Após outras experiências profissionais, seguiu a carreira administrativa: amanuense da administração do concelho de Ponta Delgada (1882), administrador do concelho da Ribeira Grande (1892) e, finalmente, bibliotecário-diretor da Biblioteca Pública Municipal de Ponta Delgada, cargo para o qual foi nomeado por decreto de 17.5.1897 e que exerceu até falecer. (...) Disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=3485> [consult. 19 out. 2023].

71 João de Simas (Ponta Delgada, 1896 – *ibid.* 1960), jornalista, redator principal e, mais tarde, diretor do jornal *Correio dos Açores*, diretor da Biblioteca Pública de Ponta Delgada entre 1927 e 1960. Cf. HENRIQUES, António Gaspar Read – João de Simas, 23 março de 1960. *Insulana*. Vol. 16, nº1, 1960, p. 201 – 203.

72 Luís Bernardo Leite de Ataíde (Ponta Delgada, 1883 - *ibid.*, 1955) Homem de vasta e multifacetada cultura, destacou-se nomeadamente (mas não só) como pintor, etnógrafo e historiador da arte micalense. (...) Disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=4831> [consult. 19 out. 2023].

73 BPARPD. Arquivo Rodrigo Rodrigues, Minuta do ofício dirigido às Comissões Executivas da Junta Geral do Distrito e Câmaras Municipais de Ribeira Grande e Ponta Delgada, n.º 19.1.

Tendo em vista a edição da crónica de Frutuoso, no começo do mês de novembro a Subcomissão dirige-se ao Barão do Linhó⁷⁴ com o intuito de aceder ao manuscrito original, o qual se encontrava em sua posse desde o falecimento do pai, o I marquês da Praia e Monforte⁷⁵:

Para celebrar em 1922, o 4º centenário do nascimento do historiador micaelense, Pe. Dr. Gaspar Frutuoso, acaba de constituir-se n'esta cidade uma comissão, conforme a lista inclusa, que temos a honra de enviar a V.ª Ex., a qual, na sua primeira reunião, delegou na subcomissão signatária, a missão de promover, como objeto da maior importância para aquela comemoração e de mais urgente início, a publicação das "Saudades da Terra", fonte primária de toda a história insulana, na sua maior parte, até agora inédita.

Ficamos assim com honroso encargo de nos dirigirmos a V.ª Ex., como atual possuidor do manuscrito original d'aquela obra, a fim de solicitarmos, a bem dos interesses da historiografia nacional, e muito especialmente como mais significativa homenagem à memória do autor, nosso eminente conterrâneo, o alto favor de nos ser por V.ª Ex. facultada a consulta e conferência do mesmo manuscrito, em confronto com cópias que possuímos (infelizmente incompletas) nas condições e circunstâncias que a V.ª Ex. parecerem mais convenientes, visto ser-nos extremamente necessário para o trabalho de que estamos incumbidos, o conhecimento direto do original da obra que pretendemos editar.

Convictos estamos, dadas as generosas tradições do ilustre nome micaelense que V.ª Ex. tão dignamente representa, de que nos não será recusada a valiosíssima cooperação que vimos por esta forma solicitar a V.ª Ex., e muito nos pesaria vermo-nos forçados a ter de fazer a publicação de uma obra de tamanho interesse local e valor histórico, como a de que se trata, afastados do manuscrito original e apenas por cópias que se reputam incorretas e deficientes.

Aguardando instantemente o favor da resposta de V.ª Ex., por d'ela estar dependente o início dos trabalhos desta subcomissão, antecipamos o nosso subido agradecimento e com muita consideração nos subscrevemos de V.ª Ex.

*Ponta Delgada, em 4 novembro de 1920
Alexandre de Sousa Alvim
Humberto de Bettencourt Medeiros e Câmara
Rodrigo Rodrigues
Luiz Bernardo Leite d'Ataíde*

⁷⁴ António Borges Coutinho de Medeiros de Sousa Dias da Câmara (1871 – 1941), 4º filho dos I Marquês da Praia e Monforte, detentor do manuscrito original entre 1913 e 1941.

⁷⁵ BPARPD. Arquivo Rodrigo Rodrigues, Minuta do ofício, n.º 19.1 verso.

Exmos. Srs.

Recebi o officio de V.^{as} Exias - tenho a maior pena de não aceder aos desejos de V.^{as} Exias, pelo motivo que vou fazer a publicação da obra complete, do P.^o Dr. Gaspar Fructuoso, que espero muito breve estará imprimida:- não está já publicada como eu queria, pelas muitas difficuldades que tenho encontrado, devido em grande parte a desorientação do viver actualmente.-

Creem V.^{as} Exias que me é duplamente agradavel essa publicação por saber que é muito desejada pelos Açóreanos por quem eu tenho muita estima e grande admiração, como por ser uma cousa que queria meu Pae, que tanto gostava da sua terra

Com muita consideração me subscrevo
 Lisboa De V.^{as} Exias.
 17 de Dezembro de 1920. Atto. Venor. e Obgã

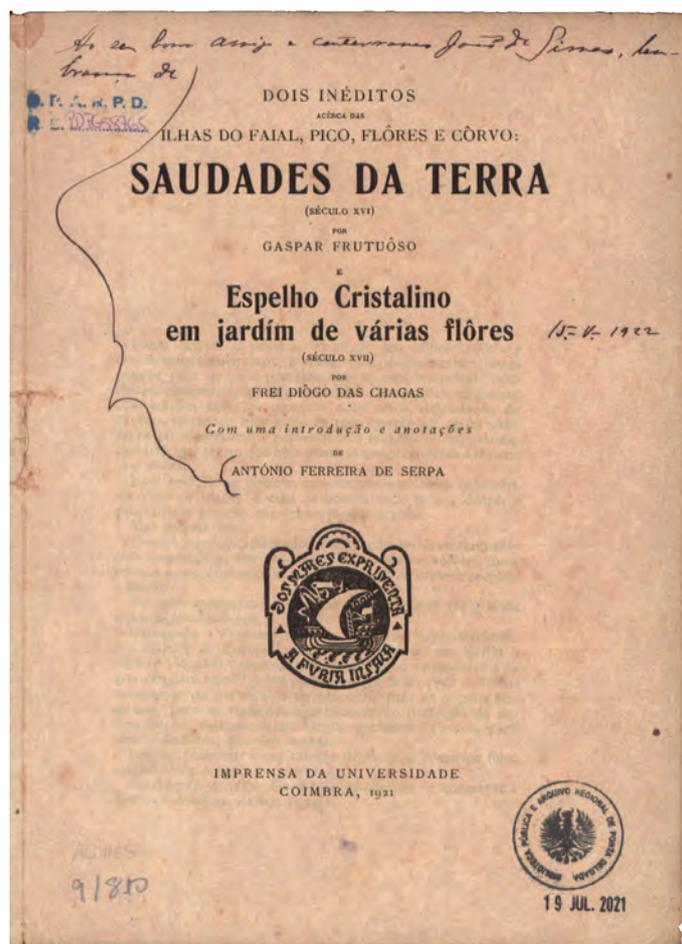
Barão de Linhó

◀ Resposta do Barão de Linhó ao pedido da Subcomissão: **"... tenho a maior pena de não aceder aos desejos de V.^{as} Exias, pelo motivo que vou fazer a publicação da obra completa..."**⁷⁶

Em ofício redigido em data anterior à supracitada resposta do Barão, datado de 9 de dezembro de 1920, dirigido à Junta Geral e às Câmaras Municipais do Distrito, a Subcomissão refere ter já iniciado os seus trabalhos, certamente com o intuito de desbloquear o financiamento para poder fazer face às despesas imediatas. Otimistas, comunicam acreditar que a entrega do trabalho à composição tipográfica se concretizaria para breve⁷⁷. A recusa do Barão, talvez já esperada, não travou o ânimo de Rodrigo Rodrigues e companheiros.

⁷⁶ BPARPD. Arquivo Rodrigo Rodrigues, Carta do Barão de Linhó, Lisboa, 17 dez. 1922, n.º 19.2.

⁷⁷ O primeiro livro editado no âmbito do IV centenário do nascimento é colocado à venda quase 3 anos depois, em 1923; o ofício citado data de 9 de dezembro de 1920. Cf. BPARPD. Arquivo Rodrigo Rodrigues, doc. n.º 19.4.



Entretanto, o faialense António Ferreira de Serpa⁷⁸, publica, em 1921, à margem da iniciativa da Comissão, um opúsculo⁷⁹ onde transcreve oito capítulos do Livro VI que tratam, precisamente, das ilhas do Faial, Pico, Flores e Corvo (36° a 41° e 47° a 48°⁸⁰).

◀ Folha de rosto do opúsculo de Ferreira de Serpa com a transcrição de oito capítulos do Livro VI

78 António Ferreira de Serpa (Horta, 1865 - Lisboa, 1939) historiador, (...) doutor em Filosofia e Letras pelo Real Istituto Monreale di Studi Superiori, de Palermo, Itália (1909), e doutor em Filosofia pela Universidade Hispano-Americana (1909). Disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=10019> [consult. 19 out. 2023].

79 Dois inéditos acerca das ilhas do Faial, Pico, Flores e Corvo: Saudades da Terra (século XVI) por Gaspar Frutuoso e Espelho Cristalino em jardim de várias flores (século XVII) por frei Diogo das Chagas (introdução e notas de António Ferreira de Serpa). Coimbra: Imprensa da Universidade, 1921.

80 Segundo João Bernardo de Oliveira Rodrigues, "No original este capítulo está mutilado, porque a seguir à folha 585, em cujo verso termina o texto desta página, figura a folha 588, já em pleno capítulo 46°. A esta interrupção se referiu o padre António Cordeiro na sua História *Insulana*, Livro VII, capítulo VI, n.º 31. Faltam, pois, no manuscrito original a maior parte do capítulo 44°, todo o capítulo 45° e o começo do capítulo 46°, em que o autor faz a descrição desta ilha [Flores]. Nas cópias existentes na Biblioteca da Ajuda e na Casa Cadaval, que são possivelmente dos fins do século XVI ou começos do século XVII, nota-se a mesma falha". Cf. FRUTUOSO, Gaspar - Livro VI das Saudades da Terra. Ponta Delgada: Instituto Cultural, 1963, p. 332.

Para o efeito, o investigador recorre à cópia existente na Biblioteca do Palácio da Ajuda. Esta, produzida entre a última década do século XVI e o ano de 1613 é, possivelmente, a primeira extraída do manuscrito original⁸¹. Executada pelos jesuítas da então Residência de Ponta Delgada⁸², foi efetuada ou para obsequiar o padre Martim Gonçalves da Câmara⁸³, seu primeiro proprietário, ou a pedido do mesmo, que se encontrava recolhido na Casa de São Roque⁸⁴, em Lisboa.

81 Cf. SIMAS, João – Op. cit., p. CLX.

A notícia sobre a cópia da Ajuda é complementada em artigos publicados pelo mesmo autor no *Correio dos Açores*, entre 24 de agosto e 5 de outubro 1950. Os últimos três artigos de um conjunto de sete são referentes ao Códice da Ajuda – cf. A. 31, n.º 8882 (19 set. 1950), p. [1], n.º 8890 (28 set. 1950), p. [1] e n.º 8896 (5 out. 1950), p. [1]. Uma cópia digital do manuscrito da Ajuda foi adquirida pela BPARPD em 2022.

82 “A situação de Residência durou quarenta e cinco anos, isto é, de 1591 a 1636, ano em que (...) se modificou o estatuto da instituição, passando o colégio a ter reitores (...)”. Cf. Nestor de Sousa – A arquitetura religiosa de Ponta Delgada nos séculos XVI a XVIII. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 1986, p. 161 – 162.

83 Filho do 4º capitão do donatário do Funchal, irmão do 1º conde da Calheta, e do padre jesuíta Luís Gonçalves da Câmara, confessor do Príncipe D. João, perceptor do filho D. Sebastião e igualmente seu confessor, falecido em março 1575. O padre Martim Gonçalves da Câmara foi reitor da Universidade de Coimbra, valido de D. Sebastião e seu escrivão da Puridade, entre outros importantes cargos, caiu em desgraça após o falecimento do irmão. As causas são narradas por João de Simas em notícia publicada no *Correio dos Açores*. A. 31, n.º 8882 (19 set. 1950), p. [1].

84 Após a expulsão dos Jesuítas, em 1760, o edifício foi entregue à Misericórdia de Lisboa.



▲ *Descobrimto e successos da ilha de São Miguel*, título atribuído na lombada do Códice da Ajuda

R. Bp. do l. 1.º

Liuro primetro das saudades da terra com

postas pelo Docty Gaspar fructuosa em que
 se trata como a fama uegeta e a uerdade
 estaua solitaria em sua serua da Ilha de Sam
 Aliqual: onde se a uerdade coa o de cogi
 meto das Ilhas Canarias, e da Cabo
 Verde, e ~~ilhas de Caballa~~
~~procurados~~
 opinões, que se das Ilhas
 de ~~leones~~, e por fim por
 algumas conjecturas
 de ~~primos~~, e anti
 gos de ~~comidinos~~
 de ~~bellas~~



Capitulo I. de hús queixumes, que fald
 a uerdade estando solitaria em sua
 Serra da Ilha de sam Aliqual

Foi a primeira vez que nasci no mundo, triste, sem quem me
 na comecar ser de distincada, por a ta cha, sei horas me di's em
 a, e outros húa só, que me vigouza, e alegria, quando me a pa
 era innocente, rico, e cedo: mas como por engano de hím enuefo to
 me dei pou minha ama fora do berço, em que me embalsama, ficando elle
 pobre, e triste, fiquei eu tambem com esta herança delle, que causa
 hím a uerdade daquelle meu destino, e a qm ainda pequena, não a
 soube, mas depois um saber húa que foi a desobediencia do homem, a qual
 ia, eternamente estaua preta ha mente divina que he omni sciente, a
 quem tudo esta presente, sem por is q o obray, ou a necessitar a occ
 dar, se elle não quizer, pois que pondoo na mão de seu conselhe deu
 uide a uerdade para escolher que quizer, ou a que moraua meu pay em
 alhos, e sumptuosos paços, e de muitas riquezas, pagens, e donzel
 las, sendo de cousas altas, e baixas bem seruido, sem temor, nem sobre
 baldos depender alguma dellas, pendome ami so, e perdendome, perdeo
 todas. De alhos montes, e do lto lugar cam em hús ualles, de ale
 grias grandes uim dar em d'gros tristes, e de segura vida comeej
 uer morte incerta. Viuendo pois para uer tristesas trates, e magoas
 tantas, não he muito, que so com minhas saudades de tanto bem per
 uido a cabe, ou comee a uiuere acabav, morren do semore por q

- Anotações sobre o códice e seus primeiros proprietários

Este livro he da casa de São Roque da Companhia desta cidade de Lisboa, assim como os mais que ficaram do padre Martim Gonçalves da Câmara (que Deus tem) cujo elle era, por q' todos devera a esta casa. Fr. Perceira

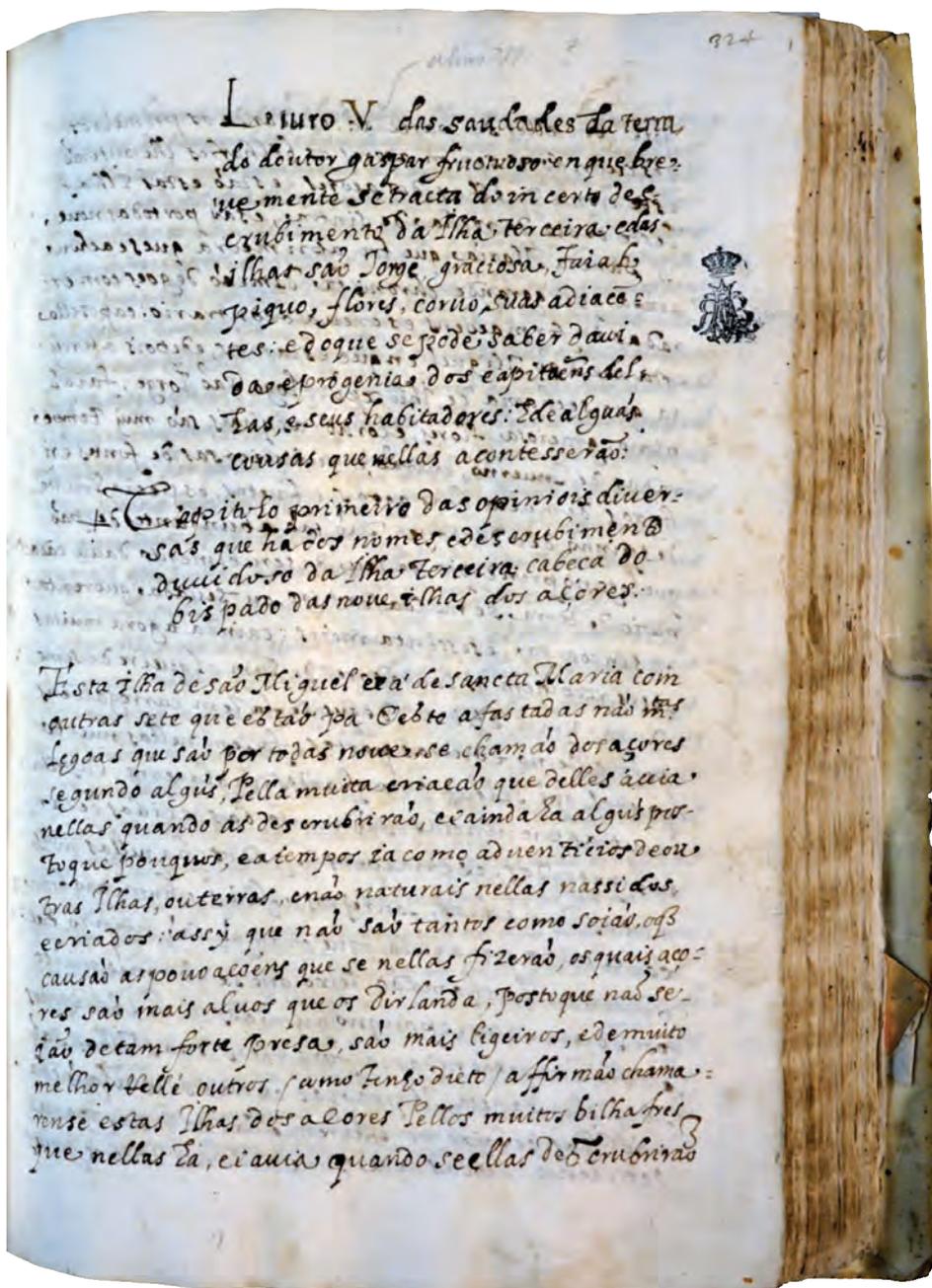
Composta por 38 cadernos não encadernados, há uma nota que se encontra lançada no verso da penúltima folha que permite estabelecer a ligação ao seu primeiro proprietário: "Este livro é da casa de São Roque da Companhia d'esta cidade de Lisboa, assim como os mais que ficaram do padre Martim Gonçalves da Câmara (que Deus tem), cujo ele era, porque todos devera a esta casa".

Qualquer livro que encadernar, estes escritos do Sr. João Perceira
 nº 38 caderno - Fr. Perceira

Tras he da casa de São Roque da Companhia desta cidade de Lisboa, assim como os mais que ficaram do Sr. Martim Gonçalves da Câmara (que Deus tem) cujo elle era, por q' todos devera a esta casa. Fr. Perceira

Amadas Erceas q' cuere seu
 este livro a Jorge da Amara, Governador
 da Ilha. E elle o deu a D. Lopes de
 Santa Compa de Miranda Governador do Rio
 de Guayana ao Sr. D. D. sor. D. Rodrigo
 da Cunha sendo inda então Bispo do Porto.
 A 21 de Maio de 1714
 João da Costa Correas





◀ Livro V das Saudades da Terra do doutor Gaspar Frutuoso em que brevemente se trata do incerto descobrimento da ilha terceira...

No códice da Ajuda, a numeração dos capítulos e dos livros é contínua, alterando a original por não se tratar de uma cópia integral. A título de exemplo, o Livro V não foi copiado, passando, assim, naquela cópia, o VI a V.

Açôres: estão estas Ilhas leste oeste da Rocha de Sintra e são por todas 9 ~~a saber~~: Santa Maria, que foi a primeira que se achou, ainda que o Grande Cronista Damião de Góis, com erradas informações, escreveu o contrário: e após ela, esta/de S. Miguel, em que estamos e depois a Terceira, que se chama de Jesus Cristo e logo S. Jorge, Faial, Pico, Graciosa, Flores e Corvo, as quais são muito temperadas de inverno e verão, e muiço viçosas de fontes e ribeiros de muito boas águas e frutas especialmente de espinho de toda a sorte. São tão abundantes de pão que logo no princípio do seu descobrimento dava cada moio de terra, semeada de trigo, ou cevada, 40 ou 50 ~~ou~~ 60 moios, e ainda agora muitas vezes recolhem os lavradores de um alqueire de semente, 20 e 30, de que se fazem carregações para o Reino e outros ~~portos~~: fazem nelas muito pastel, que se leva para Flandres, Inglaterra, Castela e outras províncias. São muito abastecidas de carnes, pescado e criações de gados: há nelas muitas matas de cedros, loureiros e faia, e um pau branco e outro amarelo a que chamam Sanguinho e outro vermelho, chamado Teixo, que se estimam muito por serem secos e pouco húmidos para escritórios e obras marchetadas: afora estas 2 Ilhas — S. Miguel e Santa Maria — as outras 7 alguns chamam *Ilhas de Baixo*, por estarem abaixo destas para ocidente: e todas 9 juntamente de outros graves homens e cronistas são chamadas Ilhas Terceiras.

A razão ou razões de serem assim chamadas deve ser porque as Ilhas do Cabo Verde que competem à coroa de Portugal, foram 3 primeiro achadas, e secundariamente as Ilhas de Pôrto Santo e da Madeira como suas adjacentes, e depois no terceiro lugar ao tempo se acharam estas dos Açôres, pelo que ~~as~~ chamam Ilhas Terceiras, ou se queremos começar das Canárias, que também foram de Portugal, elas foram as primeiras e a Ilha da Madeira e suas adjacentes/e estas dos Açôres as terceiras, ainda que sempre, na realidade desta verdade ficam 4.^{as} e não 3.^{as}, porque as primeiras, que no poente se acharam como atrás fica dito, no princípio, foram as Canárias, as 2.^{as} as do Cabo Verde, as terceiras ~~as de~~ Pôrto Santo e Ilha da Madeira e suas vizinhas, e 4.^{as} estas Ilhas dos Açôres, falando no número plural, como gramáticos, mas no singular tem outra conta entre ~~si~~ sómente estas Ilhas Terceiras ou Quartas ou dos Açôres, porque a 1.^a delas que se descobriu (como tenho contado) foi a Ilha de Santa Maria, a 2.^a a de S. Miguel e a 3.^a foi/onde está situada a cidade de Angra, cabeça do bispado de todas ~~as~~ 9. Pelo que os naturais dela a chamam Terceira em respeito das duas que primeiro foram achadas. E os do Reino e outros estrangeiros não tendo conta com esta particularidade senão com o geral das Ilhas de Portugal se começam das Caná-

► Correções de João Simas ao texto citado na n.r. n.º 75 após confronto com o manuscrito original

Já em 1917 o mesmo Ferreira de Serpa havia publicado, em apêndice a um estudo⁸⁵, dezasseis dos dezoito primeiros capítulos do Livro VI, estando em falta os capítulos 12º e 15º, os quais não constam na citada cópia que serviu de base à transcrição. O exemplar da separata deste título oferecida pelo autor a João de Simas, contém as correções que este último efetuou depois de estar na posse do manuscrito original, isto é, depois de agosto de 1950.

Na advertência ao apêndice refere: “Nunca viu a luz a parte do manuscrito *Saudades da Terra*, do Doutor Gaspar Frutuoso, relativa à ilha Terceira (...). Copiei-o, há bastantes anos, e agora entrego-o à publicidade, na certeza que não será mal acolhido pelos curiosos de antigualhas”⁸⁶.

Ou seja, entre 1917 e 1922, conhecem a letra de imprensa vinte e quatro dos quarenta e nove capítulos que constituem o Livro VI.

85 Cf. SERPA, António Ferreira de - Dois açorianos no Governo Interino proclamado em 15 de setembro de 1820 e depois, na Junta Provisória do Governo Supremo do Reino. Arquivo da Universidade de Lisboa. Vol. IV (1917), p. 133 – 302. Por altura das comemorações do V Centenário do Povoamento da ilha Terceira, Francisco Carreiro da Costa refere a transcrição publicada em apêndice ao título supracitado numa palestra radiofónica proferida no Emissor Regional, intitulada *A ilha Terceira na obra de Frutuoso* e publicada no *Diário dos Açores*. A. 81, n.º 21498 (26 jul. 1950), p. [1] - 2.

86 Cf. SERPA, António Ferreira de - Op. cit., p. 192.

Dada a impossibilidade de recorrer ao original e acreditando que a maior homenagem que lhe poderá ser feita é, justamente, a edição da sua obra, fica decidido na 2ª sessão da Comissão⁸⁷:

Aos doze dias do mês de abril do ano de mil novecentos e vinte e um, (...), na sala das sessões da Câmara Municipal de Ponta Delgada, por solicitação da subcomissão encarregada da publicação das “Saudades da Terra”, se reuniu a comissão do quarto centenário do nascimento do padre Doutor Gaspar Frutuoso, (...).

(...) Rodrigo Rodrigues leu a correspondência trocada entre a referida subcomissão e o Senhor Barão de Linhó sobre o pedido a este feito, como representante dos herdeiros do senhor marquês da Praia e Monforte, atuais proprietários do manuscrito original das “Saudades da Terra”, para ser facultada a conferência desse original, com as cópias que a subcomissão possui; desta correspondência se ficou ciente que o dito Sr. Barão recusou a consulta, afirmando ter tenção de publicar o manuscrito por sua conta. O Sr. Rodrigo Rodrigues disse que, não obstante essa recusa, achava que, no intuito de prestar homenagem à memória de Gaspar Frutuoso, por parte dos micalenses seus compatriotas e render importante serviço às letras e à história açorianas, se devia publicar a parte da obra que mais interessa a esse distrito, que é a que contem os “livros III e IV”, em que o autor trata das ilhas de Santa Maria e S. Miguel, até agora inéditos (exceto alguns capítulos do “livro IV” publicados no “Arquivos dos Açores”, e em volume pelos senhores José Pedro de Jesus Cardoso e Francisco Maria Supico), porque de ambos estes livros havia cópias que merecem confiança, por terem sido conferidas pelo manuscrito original, sobretudo a do “livro IV”, feita pelo morgado João d’Arruda, pertencente à biblioteca do eminente bibliófilo micalense José do Canto, a qual foi gentilmente cedida à subcomissão, pelos seus atuais proprietários, os herdeiros de José do Canto. Disse mais que por essa cópia já a subcomissão tinha prontos para a composição tipográfica, todos os capítulos do “livro III” e quarenta e dois do “livro IV”, e que no caso da comissão acordar a sua publicação, pedia autorização para iniciar esse trabalho (...). O plano de edição que também foi aprovado, será a publicação do “livro III” e a biografia do autor, num volume de cerca de quatrocentas páginas, com dois índices, um onomástico e outro topográfico, e a do “livro IV” em mais três volumes de quatrocentas páginas cada um, contendo o último um índice onomástico e outro topográfico, ambos relativos a todo o “livro IV”, devendo a tiragem ser de seiscentos exemplares, dos quais, quatrocentos serão propriedade dos corpos administrativos que subvencionarem a publicação, e duzentos serão reservados para, por esta comissão, serem distribuídos gratuitamente a bibliotecas públicas do País e aos estudiosos da história insulana. Mais expôs que a subcomissão tinha impetrado auxílio pecuniário para esta edição, de todos os corpos administrativos deste distrito, tendo já obtido resposta favorável de alguns, e constando-lhe que a Junta Geral e a Câmara Municipal de Ponta Delgada, inscrevem nos seus orçamentos suplementares, importantes verbas para este fim (...).

As comemorações do IV Centenário do nascimento do cronista ocorrem na então vila de Ribeira Grande e na cidade de Ponta Delgada, conforme nos relata o *Correio dos Açores*⁸⁸:

Dr. Gaspar Frutuoso

A 24 e 27 do corrente será comemorado o IV centenário do nascimento do ilustre historiador insulano

O programa das cerimónias cívicas e religiosas na R. Grande e em P. Delgada

A nova edição das “Saudades da Terra”

Aproxima-se a data em que os Micaelenses vão pagar uma dívida de honra à memória veneranda do ilustre historiador insulano Dr. Gaspar Frutuoso, celebrando, no dia 24 do corrente, o IV centenário do seu nascimento.

Já muitas vezes aqui nos referimos à formação da Comissão que se propôs organizar esta homenagem à memória do nosso grande cronista, dando conta dos seus objetivos, das suas reuniões e dos seus trabalhos para as cerimónias comemorativas d’aquela centenário e para a publicação da parte das suas “Saudades da Terra” respeitante a S. Miguel e Santa Maria.

Podemos hoje dar pormenores completos das cerimónias que vão ter lugar na Ribeira Grande e nesta cidade nos dias 24 e 27 do corrente.

Sabendo-se que Gaspar Frutuoso nasceu em 1522, mas ignorando-se em que dia, e conhecendo-se, pelo registo de óbitos, a data da sua morte – 24 de agosto de 1591 – resolveu a Comissão escolher o dia 24 de agosto de 1922 para a comemoração do IV centenário do seu nascimento.

⁸⁸ Cf. *Correio dos Açores*. A3, n.º 665 (13 ago. 1922), p. [2].

A comemoração na Ribeira Grande

► No IV centenário do nascimento do Dr. Gaspar Frutuoso. "Os Açores: revista ilustrada." Ponta Delgada: José Barbosa. A. 1, n.º 2 (ago. 1922), p. 35.

Agosto de 1922

OS AÇORES

Pagina 35



A' saída do Templo, após as cerimoniaes religiosas

Do pulpito o reverendo João José Tavares, succedaneo do dr. Gaspar Frutuoso na Matriz de St.ª Cruz da Lagôa—fez um eloquente elogio da vida humilde e modesta de um dos maiores filhos de S. Miguel que foi pela sua sciencia e pelos seus escritos um dos maiores espiritos do seu seculo. Mas a homenagem dos vivos de hoje ao grande morto de hontem, não ficou por aqui.

Findo o discurso, mais de duas mil pessoas di-

No cemiterio da Villa da Ribeira Grande, o túmulo do dr. Gaspar Frutuoso, erigido em sua memoria pela Camara Municipal do 1866, vendosa pendente a coroa de louros oferecida por N. Ex.ª o Sr. Marquez de Jacome Correa.



Camara. Numa bela frase elogiou o homem que com a sua vida modesta deu um exemplo de virtude, e com o seu talento engrandeceu a sua pequenina patria.

Em seguida o cortejo dirigiu-se ao Teatro Ribeira-grandense, ainda inacabado, mas adivinhando-se já nas suas linhas harmonicas, na sua vastidão e na sua elegancia um dos mais belos edificios publicos dos Açores. Nesse theatro realisou-se então a sessão solene, presidida pelo sr. Governador Civil do districto, dr. Horacio Franco, vendo-se no palco, a comissão da homenagem a Gaspar Frutuoso, a sub-comissão editora sr. Rodrigo Rodrigues, drs. Luiz e Humberto Bettencourt de Medeiros e Camara, Frei Antonio do Presepio Moniz,



O Sr. Dr. Luiz de Bettencourt discursando no cemiterio, por ocasião da exumação dos restos mortaes do venerando cronista

(Cliche do nosso fot. J. Gomes).

Nesse dia, na Vila da Ribeira Grande, onde Frutuoso nasceu [sic] e onde durante uma grande parte da sua vida parou, celebrar-se-ão cerimónias cívicas e religiosas (...).

No dia 24 do corrente (quinta-feira), celebrar-se-á na Matriz da Ribeira Grande uma missa cantada, sendo a música do abade Perosi, a que se seguirá, no púlpito d'aquela igreja, o elogio fúnebre do padre Gaspar Frutuoso, pelo Sr. padre José Tavares, vigário da Lagoa.

Após as cerimónias religiosas, será organizado um grande cortejo que se dirigirá ao cemitério da vila, onde jaz o grande cronista, afim de serem recolhidas as suas cinzas e encerradas numa urna oferecida pela Câmara Municipal da Ribeira Grande. (...)

Em seguida, na Câmara Municipal, com assistência das autoridades e pessoas de distinção, realizar-se-á uma sessão solene (...)

Em Ponta Delgada

No domingo seguinte, dia 27 do corrente, a população de Ponta Delgada associar-se-á à homenagem do primeiro historiador insulano, por meio da imposição do seu nome à grande avenida que ligará as ruas do Conde e de São Joaquim, desta cidade.

Nesse dia, por iniciativa da Câmara Municipal, organizar-se-á em frente da casa onde está instalado o município um cortejo cívico que se dirigirá ao local onde será aberta a nova avenida, sendo nessa ocasião desvendada a lápide com o nome do Dr. Gaspar Frutuoso.

Assim finalizarão as manifestações com que nesta Ilha será comemorado o IV centenário do nascimento do ilustre cronista, figura pouco conhecida da generalidade do público, mas que é uma das mais notáveis de que se podem orgulhar os Açores, pela vastidão da sua cultura intelectual, pelos seus talentos de observador e escritor e pela obra de incalculável valor que nos legou, as "Saudades da Terra", que encerram tudo o que em todos

os campos e sob todos os aspetos pode interessar à história insulana num período de cerca de cem anos a contar da data da primeira colonização das Ilhas.

Modestas, na verdade, são estas homenagens, destinadas somente a demonstrar a nossa veneração e o nosso respeito pela memória do ilustre cronista; mas se, como é de esperar o público acorrer a associar-se a elas, resultarão dignas, pela sua imponência, do grande vulto açoriano a quem são rendidas.

Maior e mais perdurável será a homenagem constante da publicação d'uma edição das "Saudades da Terra", trabalho a que há muito tempo se consagram alguns membros da Comissão do Centenário e que pode ser levado a efeito devido aos subsídios dados pela Junta Geral e pelas Câmaras Municipais de Ponta Delgada e da Ribeira Grande.

Espera-se que possa ser posto à venda no dia 24 do corrente o 1.º volume d'esta edição das "Saudades da Terra", a cuja composição se procede nas oficinas do "Diário dos Açores". Este 1.º volume consta d'uma "Razão da Edição", pela subcomissão encarregada de a organizar, d'uma "Biografia" com documentos, estudo completíssimo e de larga erudição da autoria do sr. Rodrigo Rodrigues, d'um "Estudo Bibliográfico" de todas as cópias da obra de Frutuoso e de todas as partes publicadas, importante e minucioso trabalho do sr. João de Simas, e do texto do Livro III das "Saudades da Terra", que se refere a Santa Maria. — Contém também este livro III índices onomásticos e um índice toponímico, relativos ao texto do dito Livro e um índice geral, todos organizados também pelo Sr. Rodrigo Rodrigues.

A este volume seguir-se-ão mais três com o Livro IV das "Saudades da Terra", que se refere a São Miguel, e os respetivos índices.

Dois dias depois, o *Correio dos Açores*⁹⁰, ao referir as comemorações na Ribeira Grande, destaca o papel de Rodrigo Rodrigues:

Dr. Gaspar Frutuoso

Na Vila da Ribeira Grande

A comemoração do IV centenário do nascimento do grande cronista insulano. (...)

Pagou-se nesse dia uma dívida sagrada, há muitos anos em aberto para com a alta memória do primeiro cronista insulano, autêntica e lídima glória das nossas terras.

Por isso, bem-haja a Comissão que tomou a iniciativa do Centenário, bem hajam todos os que por qualquer forma concorreram para que ela se levasse a efeito com as solenidades de anteontem e com a publicação d'uma edição das «Saudades da Terra», que ficará constituindo o mais belo monumento erguido à memória do grande cronista insulano.

Todos merecem o reconhecimento público; e se d'entre tantos um nome há a destacar, esse é sem dúvida o do sr. Rodrigo Rodrigues, que há longos anos consagra à obra e à vida de Gaspar Frutuoso um paciente e carinhoso estudo e que foi o impulsionador e o coordenador das boas vontades que de tantas partes se uniram para que se organizasse a comemoração de 24 de agosto de 1922.

O próximo aparecimento da edição das «Saudades da Terra» será o momento de dizer o que essa homenagem encerra de trabalho devido a Rodrigo Rodrigues, que para ela escreveu a biografia de Frutuoso e o estudo da sua obra a que já aqui nos referimos. Mas não deveríamos deixar passar a referencia às solenidades do Centenário sem lhes ligar o seu nome, ao qual deveremos juntar também o do Dr. Humberto Bettencourt, outro estudioso da obra do cronista, e o Sr. João de Simas, que há muito lhe consagra também um paciente estudo, ambos colaboradores de Rodrigo Rodrigues no trabalho de organização da edição das «Saudades da Terra» (...).

90 Cf. *Correio dos Açores*. A. 3, n.º 675 (26 ago. 1922), p. [1].

Ao Ex.^{ma} Sr.^o Ernesto do Canto
 oferece
 O seu Am.^o e Obrig.^o
 23/12/75
 Ant.^o do Canto Nat.^o das Am.^{as} Falcão

Livro III (1922)

A cópia utilizada na edição do Livro III⁹¹ é a executada por Rodrigo Rodrigues, em 1906, a partir de uma outra “mandada copiar pelo Sr. Laureano Francisco da Câmara Falcão, do original em poder do Visconde da Praia, Duarte Borges da Câmara Medeiros, por Francisco Jacinto Borges em 184?”. António do Canto de Vasconcelos da Câmara Falcão, filho do morgado Laureano, oferece-a a Ernesto do Canto a 23 de dezembro de 1875. Pouco depois, entre 26 de fevereiro e 16 de março de 1876, quando a viscondessa da Praia autoriza a sua consulta por um breve espaço de tempo, o manuscrito do referido morgado é confrontado com o original, “por dois indivíduos cuidadosos”.

◀ Folha de rosto da cópia do morgado Laureano Francisco da Câmara Falcão

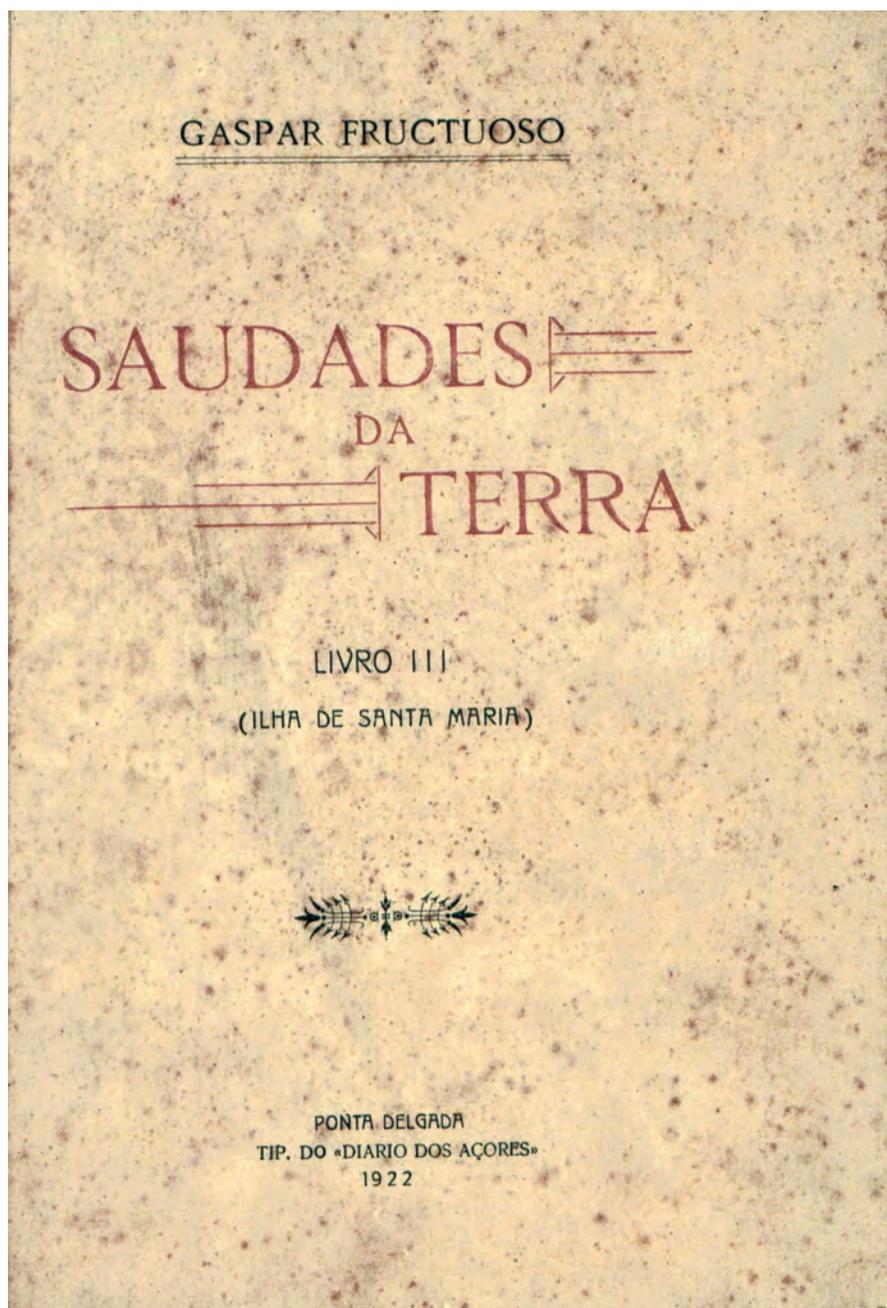
Livro 3.^o das Saudades da Ter-
 ra do De.^o Caspar Fructuoso, em
 que se trata do descobrim.^{to} da Ilha
 de Santa Maria, que foi a
 primeira que se achou das navas
 chamadas dos Açores, e da vida
 e progerie de seus Capitães, Com-
 mendedores

Mandada da copiar pelo Sr. Laureano Francisco da Câmara
 da Falcão, do original em poder do
 Duarte Borges da Câmara Medeiros
 Borges em 184?

Mandada da copiar pelo Sr. Laureano Francisco da Câmara
 da Falcão, do original em poder do Visconde da Praia,
 Duarte Borges da Câmara Medeiros. por Francisco Jacinto
 Borges em 184?

91 O manuscrito que serviu de base à edição do Livro III no âmbito do IV Centenário encontrava-se na BPARPD. Manuscritos Ernesto do Canto, n.º 137.3. “Sobre ela [a cópia] foi também conferida a do Snr. Rodrigo Rodrigues, para servir à impressão do presente volume”. João de Simas - Op. cit, p. CLI.

Este primeiro livro, publicado no âmbito do IV Centenário do nascimento, o mais pequeno de todos - 38 folhas no manuscrito original-, com o ano de 1922 na folha de rosto, é impresso na tipografia do *Diário dos Açores* em março de 1923.



► Capa do *Livro III das Saudades da Terra* com a data de 1922 na capa

B. P. A. P. D.
R. E. N.º 7649927

Historia Insular Composta pello

R.º D. Gaspar Fructuoso

*Formado em philosophia, e Theologia
pella Universidade de Sabá
manca, e Vigario proprio
da Matriz de Nossa S.ª
da Lypheia da Villa
da Ribeira Grande
aon de Salas
no ano de*

1591

*tendo
nascido
na Villa
de P.ª
em*

1522



*E fielmente Copiada do seu original
Conferida e Rubricada nesta Cidade
de Ponta Delgada aos 14 de 8.º de*

*1814
por mim*



João de Arruda Botelho e Camara

*Tambem Conferida por D.ºy Tabalides Com.º
seu afofo, 390. Som.º o livro quanto
data d.ºha de S. Miguel*

◀ Folha de rosto do autógrafo do morgado João de Arruda Botelho e Câmara

Livro IV (3 vols., 1924 – 1931)

A cópia escolhida para a primeira edição integral do Livro IV das *Saudades da Terra* é o do morgado João d'Arruda Botelho da Câmara. Conferida por dois tabeliães que a certificaram na Ribeira Grande, a 12 de janeiro de 1815, fora extraída pelo próprio morgado diretamente do original, antes deste ser adquirido pela família Praia e Monforte, quando ainda se encontrava na posse do vigário Luís Bernardo Borges Bettencourt.

Na década de 20 o manuscrito⁹⁵ do morgado Arruda encontra-se na posse dos herdeiros de José do Canto⁹⁶, que autorizam a sua consulta e divulgação.

Publicado em três volumes, o Livro IV tem, nas folhas de rosto, as datas de 1924, 1926 e 1931, respetivamente. As razões para esta demora são dadas a conhecer em carta de Humberto Bettencourt dirigida ao padre Ernesto Ferreira, datada de 1 de novembro de 1930⁹⁷:

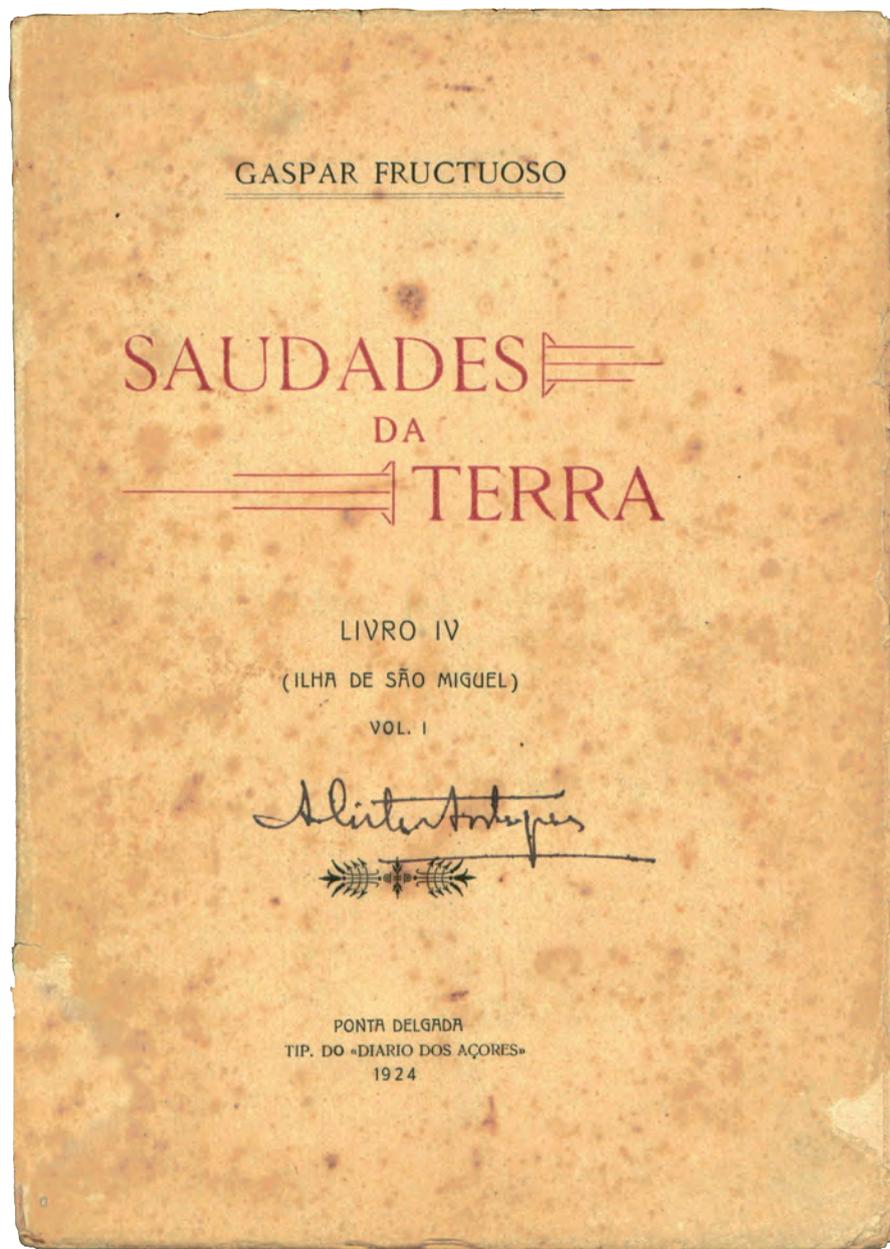
(...) O 3º volume do Frutuoso está em vias de acabamento ... Um dia chegaremos ao fim! Numerosas interrupções no trabalho da edição, umas de responsabilidade da oficina tipográfica, outras do Rodrigo que se tem arrastado muito na organização dos índices onomásticos e outras motivadas por impedimentos da minha vida, têm ocasionado a demora que o meu caro Padre Ernesto com muita razão estranha. Não obstante tudo isso, vamos caminhando sempre, devagar – é certo -, mas um dia chegaremos ao fim, se Deus quiser. Este 3º volume, de resto, não se quis afastar do prólogo de que o “rabinho é sempre o mais difícil de esfolar”. Lembre-se, meu Amigo, de que só o onomástico de nomes próprios e apelidos de família ascende a cerca de dez mil nomes! (...).

⁹⁵ História *Insulana* composta pelo Reverendo Doutor Gaspar Frutuoso (...). E fielmente copiada do seu original conferida e rubricada nesta cidade de Ponta Delgada aos 14 de outubro de 1814 por mim João de Arruda Botelho e Câmara.

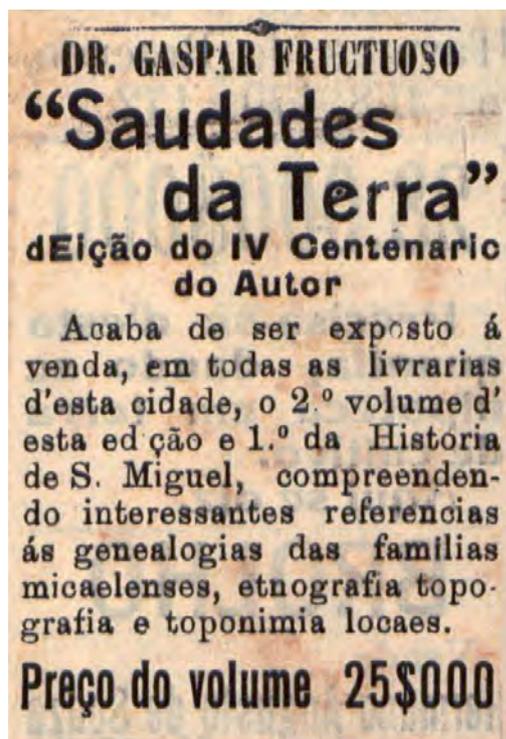
⁹⁶ Em 1845, após a morte do morgado João de Arruda Botelho da Câmara, o filho Francisco de Arruda Botelho vende a José do Canto, por 200\$00 réis, todos os manuscritos do pai. Cf. MEDEIROS, Pedro Pacheco de – A Histórias dos Açores na biblioteca de José do Canto. In: A biblioteca de José do Canto: o homem ao espelho dos seus livros e manuscritos. Ponta Delgada: Biblioteca Pública e Arquivo Regional: Instituto Cultural, 2020, p. 78 – 80 e A escrita da História nos Açores: mostra documental e bibliográfica. Ponta Delgada: Biblioteca Pública e Arquivo Regional, 2009, p. 16-18.

⁹⁷ Cf. BPARPD. Arquivo Armando Cortes Rodrigues, Caixa 27, nº 2593.

É o livro mais volumoso de toda a obra – no manuscrito original, 251 folhas reunidas em 113 capítulos, de um total de 583 folhas presentemente reunidas em um volume in-fólio. Esta desproporção em relação aos outros livros não é de estranhar, uma vez que o autor é natural desta ilha e aqui viveu a maior parte da sua vida.



► Capa do *Livro IV das Saudades da Terra* com a data de 1924 na capa



◀ Anúncio de venda do 1º volume do Livro IV das *Saudades da Terra* publicado no *Diário dos Açores* de 3 ago. 1925

A reedição deste Livro IV, já pela mão do Instituto Cultural de Ponta Delgada após a entrega do manuscrito original, data de 1977.

Importante é também referir que neste percurso a Subcomissão se apoia numa rede de contactos com diversos “atores” do meio cultural, residentes no arquipélago e no continente, não só para obter informações diversas, como, por exemplo, a existência de uma outra importante cópia do manuscrito original, praticamente completa, datada do século XVII, pertencente à biblioteca da Casa Cadaval, mas também para o auxílio na distribuição dos livros editados a diversas entidades singulares ou coletivas:

Carta de Rodrigo Rodrigues ao padre Ernesto Ferreira. Ponta Delgada, 30 de janeiro de 1922⁹⁸

Acabo de dirigir uma carta ao diretor do “Açoriano Oriental”, pedindo a retificação da informação que apareceu no nº 4517 d’aquela jornal, do qual só hoje tive conhecimento, atribuindo-me o achado do testamento do Licenciado António Furtado da Rocha.

Apresso – me a vir dar esta explicação a Vossa Excelência, para não presumir que deixo que outrem me enfeite com penas de pavão. O seu a seu dono. Eu segui a pista que Vossa Excelência me forneceu, e parece-me ter encontrado os progenitores de Frutuoso. Mas essa pista, ponto de partida de toda a minha dedução, é do meu Excelentíssimo amigo, e assim o faço público, na carta que enderecei hoje ao referido jornal (...)

⁹⁸ BPARPD. Arquivo Armando Cortes-Rodrigues, Caixa 30, nº 3188

Pe. Manuel Ernesto Ferreira (Vila Franca do Campo, 1880 ? - *ibid.*, 1943), sacerdote, estudou no Seminário de Angra do Heroísmo, onde foi ordenado presbítero em 1903. Cura na freguesia das Furnas, S. Miguel, foi transferido para Vila Franca do Campo, em 1905, para exercer o mesmo múnus. Posteriormente e até à sua morte, ocupou-se da capelania da Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo. Disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=6640> [consult. 20 out. 2023].

Carta de Rodrigo Rodrigues a Joaquim Bensaude. Ponta Delgada, 16 de junho de 1922⁹⁹.

(...) Muito e muitíssimo agradecido pelos dados frutuosiânicos que me mandou. Tive que alterar pontos importantes da biografia, pondo-os de acordo com os novos documentos.

As buscas intentadas pelo Ernesto do Canto, davam a entrada do nosso homem em Salamanca no ano escolar de 1553-54; as informações que o meu amigo enviou provam que já lá estava em 1549. Provam mais que frequentou a Universidade até 1558, sem interrupção. Foi, pois, preciosíssima a sua intervenção n'este assunto, a qual mais uma vez agradeço (...).

Carta de Rodrigo Rodrigues a Joaquim Bensaude. Ponta Delgada, 12 set. 1922¹⁰⁰.

(...) Quanto ao que me diz sobre o original das “Saudades da Terra”, e as diligências do Sabugosa¹⁰¹, nada direi por aqui, mas de antemão me parece ser tudo de balde.

A publicação que estamos fazendo e de que sairá o 1º volume dentro de um mês, abrange os livros III e IV das “Saudades” — portanto os míseros 36 capítulos que Supico publicou em 1876, por uma cópia infidelíssima e abundante em lacunas. Logo que apareça o dito 1º volume (que é de Santa Maria) enviarei um exemplar a você e outro ao Conde de Sabugosa. O livro IV (o de São Miguel) ocupará 3 volumes, que irão saindo dentro de dois anos, porque todo o trabalho tem recaído sobre mim e sobre o Humberto de Bettencourt, únicos da comissão editora que tem tido o fogo sagrado suficiente para levar a empresa ao fim. (...).

P.S. A sua História da Universidade de Salamanca será devolvida pelo próximo “São Miguel”.

99 BPARPD. Arquivo Rodrigo Rodrigues, doc. n° 19.14.

Joaquim Bensaude (Ponta Delgada, 1859 – Lisboa, 1952), engenheiro e historiador. (...). Foi membro da Academia das Ciências de Lisboa, admitido em 1915, e da Academia Portuguesa de História, 1937. Aos 37 anos de idade, perante aquilo a que chamou as espoliações alemãs das glórias nacionais, decidiu tornar-se historiador. (...). Disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=34> [consult. 20 out. 2023].

100 BPARPD. Arquivo Rodrigo Rodrigues, doc. n° 19.5.

101 António Maria Vasco de Melo Silva César e Meneses (Lisboa, 1851 — *ibid.* 1923), 9.º Conde de Sabugosa, também conhecido por António Vasco de Melo, bacharel formado em Direito, diplomata e alto funcionário, mordomo-mor da Casa Real, Par do Reino, poeta e escritor distinto. Foi autor de múltiplos contos, crónicas, comédias e poemas, de diversas obras sobre escritores portugueses do século XVI e de uma obra histórica sobre Sintra. Fez parte do grupo dos Vencidos da Vida, tendo colaborado também na Revista de Portugal. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Maria_Vasco_de_Melo_Silva_C%C3%A9sar_e_Meneses [consult. 19 out. 2023].

Carta de Rodrigo Rodrigues a Joaquim Bensaude. Ponta Delgada, 15 mar. 1923¹⁰².

(...) Vão agora, com mil agradecimentos meus, os seus dois volumes da História da Universidade de Salamanca, e junto um exemplar do 1º volume das “Saudades da Terra”¹⁰³, que acabou agora de sair da oficina de brochura. (...).

Nós ainda não fizemos a distribuição dos exemplares das “Saudades da Terra” porque por ora, temos ainda muito pouco brochados; talvez na próxima viagem do S. Miguel se faça a remessa dos que destinamos às bibliotecas e aos estudiosos da história pátria. Esses irão remetidos ao Jacinto d’Andrade, para ele aí os distribuir; mas, se o meu amigo quiser, mandar-lhe-ei, para ser entregue por si, o exemplar que destinamos ao Conde de Sabugosa.

Também lhe enviarei o exemplar que oferecemos ao D. José de Bustos¹⁰⁴ y Miguel, que por via do meu amigo, me forneceu os dados relativos à frequência de Frutuoso na Universidade de Salamanca. Também a esta Universidade destinamos um exemplar; diga-me se quer ter o incómodo de o enviar, quando remeter o do Bustos y Miguel. (...).

102 BPARPD. Arquivo Rodrigo Rodrigues, doc. n.º 19.15.

103 Trata-se do Livro III (Santa Maria).

104 Professor na Universidade de Salamanca.

105 BPARPD. Arquivo Rodrigo Rodrigues, doc. n.º 19.16.

Carta de Rodrigo Rodrigues a Joaquim Bensaude, Ponta Delgada, 11 abr. 1923¹⁰⁵.

(...) Por este paquete devem seguir os exemplares das “Saudades da Terra” para o Conde de Sabugosa, para a Universidade de Salamanca e para D. José de Bustos y Miguel; agradeço a condescendência de os fazer chegar às mãos dos destinatários.

O meu ensaio biográfico de Frutuoso é uma banalidade insufficientíssima. A biografia do homem deveria ter sido incumbida à Carolina Michaelis¹⁰⁶ ou ao Fidelino de Figueiredo¹⁰⁷, se conhecessem bem a obra de Frutuoso.

Mas quem a conhece com mais leitura sou eu; d’aí a audácia de ter metido ombros a essa empresa, para que não tinha a necessária preparação. Era mister estar muito enfronhado na literatura quinhentista, e em todo o movimento científico do século XVI. Eu ando arredado destes assuntos, e por isso o meu trabalho saiu uma banalidade sem importância. Mas quem dá o que tem, não é a mais obrigado.

Já começamos com a impressão do Livro IV que se estenderá por 3 volumes, o primeiro dos quais deverá aparecer ainda este ano.

Todo o meu empenho era tornar conhecida a obra de Frutuoso, na sua parte mais importante, que é a história d’esta ilha de São Miguel, embora seja a que foi menos cuidada, literariamente; essa meta atingir-se-á, se eu tiver vida por mais dois ou três anos.

Vou fazer larga distribuição (dentro dos apertados limites da edição) por bibliotecas nacionais e algumas estrangeiras, e por todos os que se ocupam da história da literatura portuguesa.

Frutuoso não é um João de Barros; mas é muito superior ao padre Cordeiro, que como historiador é uma vergonha insulana. (...).

106 Carolina Wilhelma Michaëlis de Vasconcelos (Berlim, 1851 – Porto, 1925), crítica literária, escritora, lexicógrafa e professora universitária, tendo sido a primeira mulher a lecionar numa universidade portuguesa, na Universidade de Coimbra, e uma das duas primeiras a entrar na Academia das Ciências. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Carolina_Micha%C3%ABlis [consult. 20 out. 2023].

107 Fidelino de Figueiredo (Lisboa, 1889 – *ibid.* 1967), escritor, historiador e crítico de literatura, desempenhou funções no Ministério da Educação Nacional e foi por duas vezes nomeado diretor da Biblioteca Nacional de Lisboa, entre 1918-19 e em 1927. Disponível em [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$fidelino-de-figueiredo](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$fidelino-de-figueiredo) [consult. 20 out. 2023].

Carta de Joaquim Bensaude a Rodrigo Rodrigues. [S. l.], 2 maio 1923¹⁰⁸.

108 BPARPD. Arquivo Rodrigo Rodrigues, doc. n.º 19.6.

(...) Cá recebi os 3 belos exemplares das “Saudades da Terra” que seguiram logo aos seus destinos – 2 para Salamanca e um ao Sabugosa. (...) O Sabugosa escreve-me: estimei ver como de luva branca e muita correção se aplica uma trepa bem merecida ao Barão de Linhó que se permite aferrolhar o precioso manuscrito. É inaudito. (...)

O começo está feito, vamos ao resto. Venha o resto que o Linhó tem aferrolhado. (...).

Carta de Rodrigo Rodrigues a Joaquim Bensaude, Ponta Delgada, 16 maio 1923¹⁰⁹.

109 BPARPD. Arquivo Rodrigo Rodrigues, doc. n.º 19.7.

(...) Do Linhó nada se obterá e se fizermos intervir o governo ou entidades oficiais, corre risco o manuscrito. de ser destruído, porque ele já ameaçou largar-lhe fogo se lh’o quisessem extorquir.

Há uma cópia quase completa na Livraria Cadaval, que deve ser a do Padre António Cordeiro. Vai inclusa uma nota do autor da notícia bibliográfica das “Saudades da Terra” para o meu amigo fazer o favor de indagar se é possível alguém ir à referida Livraria examinar o manuscrito e responder às interrogações da dita nota; e também saber se permitem a cópia dos capítulos que a nota menciona, e como e por quanto, arranjar copista para esses capítulos.

Tenha o meu amigo a paciência de me informar sobre este assunto.

Talvez o Conde de Sabugosa consiga da Livraria Cadaval a permissão pedida na nota.

Se conseguirmos por via desse manuscrito completar a cópia do Livro VI, tentarei fazê-lo publicar a expensas da Junta Geral de Angra e da Câmara Municipal da Horta. (...).

110 BPARPD. Arquivo Rodrigo Rodrigues, doc.19.8.

Carta de Joaquim Bensaude a Rodrigo Rodrigues. [S. l.], 25 maio 1923¹¹⁰.

(...) O Cadaval tem muitas razões para não deixar entrar gadanhos portugueses na sua livraria. As funas da ladroeira de livros nunca floresceu tanto n'esta pobre e querida pátria como hoje. Desculpe a palavra "querida", escapou, mas eu refiro-me à pátria de D. João 2º e não à refinada bandalheira do Sr. António José. (...).

O [?] o Sabugosa já não nos serve nem para o Barão de Linhó nem para o Duque de Cadaval. Vive hoje em paz entre os mortos. (...).

111 BPARPD. Arquivo Rodrigo Rodrigues, doc. nº 19.23. Jacinto de Andrade Albuquerque Bettencourt (1876 - 1936), sócio efetivo da Associação de Arqueólogos Portugueses e membro da seção de Heráldica, genealogista.

Carta de Jacinto de Andrade a Rodrigo Rodrigues. Lisboa, 17 jun. 1923¹¹¹.

(...) não calculas como tenho sido assediado para obter por venda as "Saudades da Terra".

Se vier o caixote com 10 exemplares, para vender por 16\$000 fortes, na Biblioteca do Carmo, suponho que será imediatamente vendido entre os sócios dos Arqueólogos. (...)

Sabes que no catálogo antigo da biblioteca da Casa Cadaval vem mencionado um volume como original ¹¹² das Saudades da Terra, dado por um Padre da Companhia de Jesus, do Colégio de Ponta Delgada, quando de lá foi expulso, ao então Duque de Cadaval?

Será afinal este, o original que nós supomos todos estar na casa Praia?

Creio que o Dornelas está fazendo qualquer trabalho sobre o assunto, para mandar-te. (...).

112 Sublinhado no original.

Carta de Joaquim Bensaude a Rodrigo Rodrigues. Lisboa, 17 nov. 1923¹¹³.

(...). Aqui vai boa notícia para os vossos ilustríssimos trabalhos. Há uma cópia ao que parece completa do Frutuoso na Biblioteca Cadaval.

*Aqui vai cópia exata*¹¹⁴ *do que encontro em um estudo d'esta Biblioteca feito por Martinho da Fonseca.*

A Casa Cadaval andou e anda com esta Biblioteca sequestrada por causa das... dúvidas! Por artes de não sei que nem como, entrou lá o dr. Martinho da Fonseca e lá fez este resumo de catálogo que em tempos publicou.

Soube que os Cadavais deram um cavaco com o caso e confidencialmente confio-lhe o que em tempos ouvi – não querem lá deixar mais entrar o dito Martinho. Isso não impede que hoje me pus em campo para lhes obter a licença eventual de se fazerem as cópias do que V. Senhorias desejarem. Essa licença espero obtê-la e n'isto acaba a minha intervenção. Não intervenho em mais nada. Falta saúde, falta tempo e esse que tenho preciso-o para mil causas – dos meus trabalhos e da minha vida.

Conte que lhe obtenho a licença, sujeita à escolha da pessoa que fará as cópias ser aprovada por Cadavais e pelos que do caso tratam. Metam os meus amigos gente nova n'essa tarefa – Jacinto de Andrade ou outro – e esse que me venha ver com respeito à licença.

(...) A Duquesa de Cadaval chegou a Lisboa. Já lhe mandei falar advertindo-a de que para evit [rasgado] se a cópia fosse feita seria [rasgado] seu representante. (...).

113 BPARPD. Arquivo Rodrigo Rodrigues, doc. nº 19.9.

114 A cópia referida na carta não se encontra entre os documentos do arquivo Rodrigo Rodrigues, mas essa informação pode ser recuperada em FONSECA, Martinho da - Catálogo resumido da preciosa coleção de manuscritos da casa de Cadaval. Sep. Sociedade de Bibliófilos Barbosa Machado. Lisboa: SBBM, 1915, p. 44 – 45.

115 BPARPD. Arquivo Rodrigo Rodrigues, doc. n.º 19.10.

Carta de Joaquim Bensaude a Rodrigo Rodrigues. Lisboa, 20 nov. 1923¹¹⁵.

(...) Agora mesmo me chamam ao telefone para me dizer que está dada a licença da Duquesa do Cadaval para se tirar as cópias do Gaspar Frutuoso. Mandam-me ir falar com o administrador da Casa Cadaval que é perto do Rossio e lá mandariam pôr os 2 volumes ao meu dispor.

Vê o meu amigo que as dificuldades estão removidas.

Quanto ao resto, é lá consigo e com a comissão.

Mandei indagar o caso de se tirarem fotografias como eu tenho tido em abundância para os meus estudos. Ignoro o preço bárbaro que vão pedir por folha. Há já, ao que parece, quem tenha o aparelho próprio que é caro, por isso não o comprei como tive em tempos bastante desejo de o comprar. N'aqueles tempos não sei quanto custava, hoje disse-me o fotógrafo que é caro, muito caro. 50 libras!! (...).

Venham as vossas instruções a outro e talvez o que melhor seria é se algum de vocês cá vier, então comparar as cópias que têm com este exemplar. Se eu consigo cortar o rabo ao judeu Barão de Linhó dou-me por muito satisfeito e bem pago. (...).

Rascunho da carta de [José Bruno] para destinatário não identificado. Lisboa, 27 nov. 1923¹¹⁶.

(...) Por amabilíssima intervenção do Dr. Mello Breyner consta-me que a Ex.ma Duquesa de Cadaval concedeu autorização para se fazer uma cópia do precioso livro “Saudades da Terra” do Dr. Gaspar Frutuoso, de que existe um exemplar completo na Biblioteca Cadaval. Esta cópia pela qual me interesse não é para mim, nem eu sei ainda se se trata de cópia completa ou só de parte da obra (...).

116 BPARPD. Arquivo Rodrigo Rodrigues, doc. n.º 19.11. José Bruno Tavares Carreiro [N. Coimbra, 28.8.1880 - m. Ponta Delgada, 4.01.1957] Jornalista, escritor e autonomista. Licenciou-se em Direito, pela Universidade de Coimbra (1904). Regressou a S. Miguel, onde exerceu o cargo de subdelegado do Procurador Régio e advocacia, por um breve período de tempo. Em 1910 é nomeado secretário do governo civil, cargo que ocupa até à idade de reforma, em 1949. Em 1918, foi chefe do gabinete civil do Alto Comissário para os Açores, voltando a exercer a mesma função, em 1927, com o Delegado Especial do Governo para os Açores. Foi redator principal do Jornal «O Distrito», 1907 – 08 e em 1920 fundador do «Correio dos Açores», que dirigiu até 1937. Defensor da unidade açoriana, empenhou-se na projeção dos Açores no exterior, promovendo, em 1924, a polémica Visita dos intelectuais. Foi o primeiro biógrafo de Antero de Quental e redator de várias obras literárias. Disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/default.aspx?id=1399> [consult. 25 out. 2023]

Meus amigos e patrícios açorianos começaram já a impressão da obra de Frutuoso sem esperança de a completar por lhes faltar cópias de um ou mais volumes. Qual é ou quais são os livros que lhes faltam é isso o que eu ignoro e o que já perguntei à respetiva comissão que está imprimindo as “Saudades da Terra” por conta da Junta Geral do distrito de Ponta Delgada (...).

Carta de Rodrigo Rodrigues a Joaquim Bensaude. Ponta Delgada, 28 nov. 1923¹¹⁷.

(...) Muito agradeço as suas cartas sobre o assunto do manuscrito das “Saudades da Terra”, da Biblioteca Cadaval. N’esta mala escrevo ao Jacinto de Andrade para ir ter com o meu amigo afim de combinarem a forma de se copiarem os 9 capítulos do Livro V (único livro que integralmente se desconhece) e mais 2 capítulos do Livro VI que faltam na cópia da Biblioteca da Ajuda. Mais necessito uma fotografia de uma das páginas pretendidamente autógrafas de Frutuoso e outra fotografia de uma das páginas que dizem ser de copista, para comparar aqui com os autógrafos autênticos e acabar de vez com a lenda de que essa cópia de Cadaval é o manuscrito original.

A minha opinião é que se trata da cópia do padre António Cordeiro¹¹⁸, que no capítulo 1º da sua “História Insulana” declara ter fielmente copiado todo o manuscrito das “Saudades da Terra”.

Essa cópia de Cordeiro não se sabe onde para; no entanto, a do Cadaval só tem 9 capítulos do Livro V quando, segundo o índice extraído do original pelo Dr. Ernesto do Canto, esse livro V contém 31 capítulos.

Nós na Comissão não temos fundos para despender com cópias; vamos, porém, pedir ao Jacinto de Andrade e ao Agostinho Leite, que queiram ter a maçada de copiar os referidos capítulos por puro amor às coisas históricas da nossa terra.

O meu amigo não abandone este assunto: guie e dê instruções aos copistas e siga o trabalho das duas páginas a fotografar, de modos que nos chegue aqui coisa que preste (...).

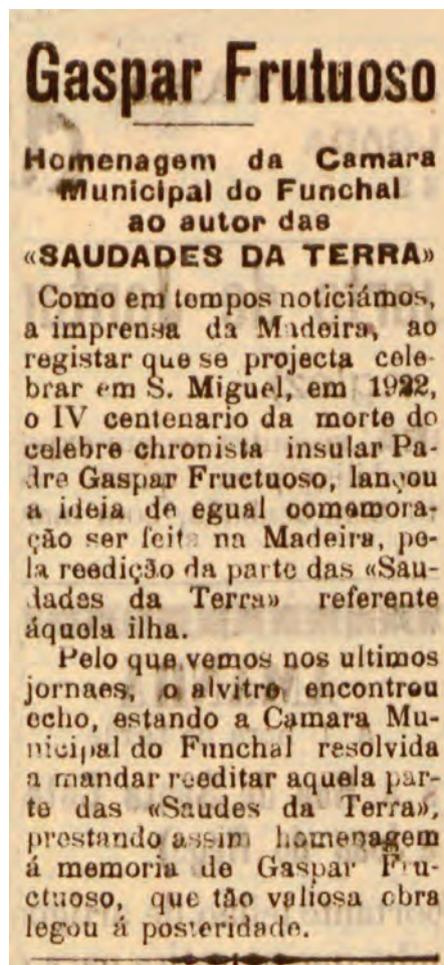
¹¹⁷ BPARPD. Arquivo Rodrigo Rodrigues, doc. n.º 19.12.

¹¹⁸ Em meados do século XVII (1664 – 1665) o padre António Cordeiro esteve no Colégio de Todos os Santos em Ponta Delgada.

Nova edição do Livro II (1925, reimpresso em 1926)

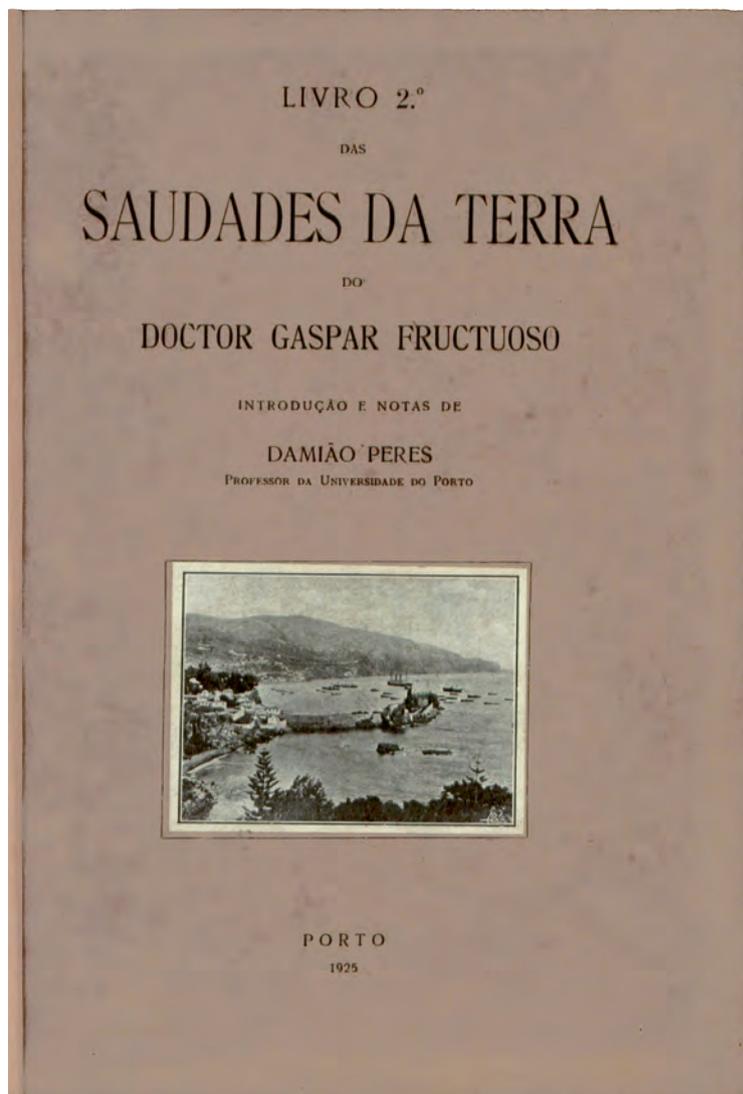
119 Cf. *Correio dos Açores*. A. 1, n.º 182 (11 ago. 1920), p. [1].

Em 11 de dezembro de 1920 o *Correio dos Açores*¹¹⁹ refere que a imprensa da Madeira, ao registar que se projecta celebrar em São Miguel, em 1922, o IV Centenário do nascimento do primeiro cronista insular, lançou a ideia de igual comemoração ser feita na Madeira, através da reedição da parte das *Saudades da Terra* referente às ilhas Madeira, Porto Santo, Desertas e Selvagens.



► Notícia publicada no *Correio dos Açores* do dia 11 dez. 1920

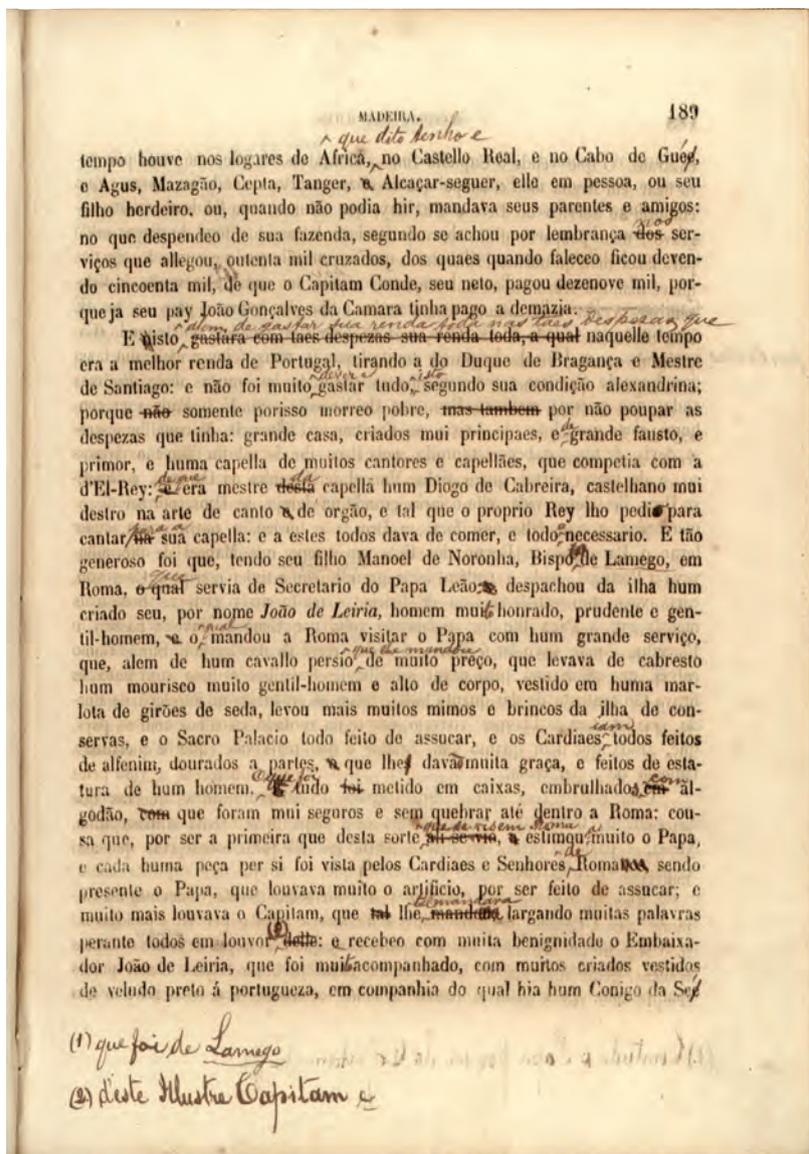
Assim, em 1925 é publicada, a expensas da Junta Geral daquele distrito, com introdução e notas de Damião Peres¹²⁰, uma segunda edição, desta feita paleográfica¹²¹, do Livro II das *Saudades da Terra*, reeditado em 1926.



120 Damião Peres (Lisboa, 1889 – Porto, 1976), professor liceal - reitor do Liceu do Funchal e do Liceu Gil Vicente - e, mais tarde, das Faculdades de Letras das Universidades do Porto e de Coimbra, historiador e numismata. Dirigiu a monumental História de Portugal (1928 – 1954), tradicionalmente designada de Barcelos. Diretor do Museu Numismático Português, anexo à casa da Moeda. Disponível em: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base_gera_pagina?p_pagina=docentes%20e%20estudantes%20da%20primeira%20flup%20-%20dami%C3%A3o%20ant%C3%B3nio%20peres [consult. em 21 out. 2023].

121 Entenda-se por edição paleográfica a edição de um manuscrito com as mesmas características gráficas do texto original. Trata-se da única edição paleográfica de toda a obra de Frutuoso.

◀ Capa do Livro II das Saudades da Terra editado em 1925



O texto de 1873, fixado por Álvaro Rodrigues de Azevedo, como anteriormente vimos, possuía erros identificados por “dois indivíduos encarregados de o conferirem com o original pertencente à viscondessa da Praia, em março de 1876”¹²², a pedido de Ernesto do Canto, conforme o já referido na edição do século XIX. Para a tiragem impressa no Porto, Damião Peres socorre-se de três versões distintas – o texto pioneiro de 1873 para os capítulos XLII e XLIV a XLVIII, a cópia da Biblioteca do Palácio da Ajuda que, sendo considerada uma das mais fiéis ao original, é transcrita na íntegra e, devido à ausência, nesta, de alguns capítulos do Livro II, também o impresso de 1873, com as correções de Ernesto do Canto, para os capítulos XXI a XXIX¹²³, por falta de melhor opção.

O manuscrito da Ajuda é incomparavelmente superior à cópia utilizada na edição de 1873. No entanto, nenhuma destas edições (1873 e 1925/1926) reproduz o parágrafo final do capítulo LI, ausente em todas as cópias consultadas por João de Simas¹²⁴.

◀ Resultado do cotejo do Livro II editado em 1873 com o manuscrito original

122 Apontamento de Ernesto do Canto redigido no próprio livro. Cf. As Saudades da Terra pelo doutor Gaspar Frutuoso. História das ilhas do Porto Santo, Madeira, desertas e Selvagens, manuscrito do século XVI anotado por Álvaro Rodrigues de Azevedo. Funchal: [Álvaro Rodrigues de Azevedo], 1873, p. 4.

123 “No tempo em que esta proibição não existia ainda, Ernesto do Canto cotejou com o original um exemplar da edição de A. R. de Azevedo, verificando haver entre os dois textos divergências que apontou no aludido exemplar. Aquela proibição veio a surpreendê-lo no decurso da sua utilíssima tarefa, ficando o cortejo [sic] suspenso no capítulo XLII, faltando ainda emendar dez capítulos (XLII a LI). (...) O texto dos capítulos XXI a XXIX foi-nos obsequiosamente transmitido pelo Ex.mo Snr. Alexandre de Sousa Alvim, mui digno Diretor da Biblioteca de Ponta Delgada (...).” Cf. Livro 2º das Saudades da Terra do doutor Gaspar Frutuoso. Introdução e notas de Damião Peres. 2º ed. Porto: [Junta Geral do Distrito do Funchal], 1926, p. 12-13.

124 Cf. Correio dos Açores. A. 31, n.º 8872 (7 set. 1950), p. [1].

O texto de Frutuoso é criticado por João Cabral do Nascimento¹²⁵, que o acusa de cultismo e gongorismo, com muitas trapalhadas genealógicas:

Fazendo uma divisão, por assuntos, dos 51 capítulos¹²⁶ (...) apenas sete são realmente crónica dos sucessos da Madeira. (...)

Na substanciosa e exaustiva biografia que vem na edição comemorativa, o valor da obra frutuosiana é em demasia alçapremado. De acordo que o vigário da Ribeira Grande tivesse sido um humanista de muito largo saber: a vastidão dos seus conhecimentos pode ter concorrido para o desequilíbrio dos seus livros, se encaramos essa miscelânea, que até tem romance e tem versos, sob o ponto de vista puramente historiográfico. Mesmo o seu estilo, que nalgumas páginas assume certa elegância e saboroso pitoresco, é as mais das vezes desleixado, prolixo confuso. (...).

Alguns escritores têm justamente notado falta de unidade de estilo do Livro II das Saudades..., assim como a quebra de sequência cronológica no descrever as vidas e façanhas dos ilustres capitães da Madeira. (...).

Para a 2ª edição, feita pelo Sr. Damião Peres, foi utilizado o texto dado por Azevedo quanto aos capítulos XLII e XLIV a XLVIII; para os capítulos XXI a XXIX, a lição do exemplar conferido e emendado em Ponta Delgada e hoje na Biblioteca Pública dessa cidade, para todo o resto, a cópia existente na Biblioteca da Ajuda e por ter ficado suspenso no capítulo XLII o trabalho a que Ernesto do Canto se entregara.

Mas nem tudo se podia desculpar com incúria dos copistas. Estas mesmas omissões do manuscrito de Lisboa, que são exatamente dos 9 capítulos em que na edição de Azevedo se contam os feitos de Tristão da Veiga, denunciariam já por si uma viciação do texto original. E, de facto, o morgado João de Arruda, que se deu à tarefa de estudar a caligrafia de Frutuoso, deixou interessantes notas sobre o assunto. (...) alguns capítulos, no autógrafo, estão por letra bem diferente, que não é do autor. Outros capítulos aparecem com emendas, tanto na numeração, como no texto final do capítulo XX; XXI a XXIX, o XXX era antes XXI, o que comprova que são intrusos os 9 capítulos com os louvores do antigo governador da Fortaleza de São Gião. Interpolados são também os capítulos XLI e XLII, que tratam do Bispo D. Jerónimo Barreto e do seu sucessor, D. Luís de Figueiredo e

125 Cf. NASCIMENTO, João Cabral do - Apontamentos para a história insular. Coimbra: Atlântida, 1927, p. 57 – 61.

João Cabral do Nascimento (Funchal, 1897 – Lisboa, 1978), escritor, professor e colaborador de revistas como *Cadernos de Poesia*, *Litoral*, *Távola Redonda*, *Tempo Presente*, entre outras. Segundo David Mourão-Ferreira, “ninguém representava, como Cabral do Nascimento, o lirismo na sua forma mais pura. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Cabral_do_Nascimento [consult. 20 out. 2023].

126 Refere-se ao Livro II.

Lemos – não constam na cópia da Ajuda; terão sido refeitos devido à mudança de dinastia em Portugal, após 1580, da autoria de Gaspar Frutuoso, mas ditadas a uma outra pessoa que redigiu, ou terão sido feitas depois, por conta e risco de um estranho à obra? (...)

Mas, nesta data de 1590, em que são escritas as partes interpoladas, já as Saudades estavam compostas na maioria dos capítulos deste Livro II e o padre Martim Gonçalves possuía uma cópia que guardava em grande estima e na qual não havia ainda mister de Tristão da Veiga.

(...) não podemos concluir se foi o próprio Frutuoso quem interpolou o Livro II, ditando os elogios de Tristão Vaz da Veiga, ou se foi outra pessoa que o fez, para agradar ao mesmo Veiga e possivelmente por encargo seu. Mas não resta dúvida que houve viciação do autógrafo, já depois de tiradas as primeiras cópias – o que tudo demonstra o pouco valor, como trabalho de veracidade histórica, desta complicada obra do vigário da Ribeira Grande. (...).

Para a redação do Livro II, com 79 folhas no manuscrito original, “serviu-se Frutuoso, sobretudo, do trabalho que, a seu pedido, fez o cónego da Sé do Funchal Jerónimo Dias Leite, o qual, inédito e de paradeiro desconhecido, só em 1947 foi dado à estampa pelo Dr. João Franco Machado, mediante um apógrafo existente na Academia de Ciências de Lisboa¹²⁷.

A edição deste Livro II, pela mão do Instituto Cultural de Ponta Delgada após a entrega do manuscrito original, data de 1968.

¹²⁷ A edição do manuscrito de Jerónimo Dias Leite em 1947 comprova “(...) de forma irrefutável a íntima correspondência existente entre o respetivo texto e o das “Saudades da Terra”, a ponto de, na sua totalidade, a versão do ilustre capitular da diocese do Funchal ter sido transcrita *ipsis verbis* pelo próprio Frutuoso.” Cf. RODRIGUES, João Bernardo de Oliveira – Palavras prévias. In: FRUTUOSO, Gaspar - Livro segundo das Saudades da Terra. Ponta Delgada: Instituto Cultural, 1968, p. VIII.

Livro I (1939)

O plano editorial da publicação das *Saudades da Terra* anterior ao regresso do manuscrito à ilha, tem, como já vimos, o seu início em 1922, no âmbito do IV Centenário do nascimento do seu autor, e, contrariamente ao inicialmente previsto, prolonga-se até 1939¹²⁸, data que consta na folha de rosto da edição do *Livro I* das *Saudades da Terra*, precedido de um ensaio crítico de Manuel Monteiro Velho Arruda¹²⁹. Este, no preâmbulo, justifica a delonga:



► Folha de rosto *Saudades da Terra. Livro I*, edição de 1939

Já então, no seio daquele grupo de que fiz parte, aventei e defendi o parecer de que iniciássemos o plano da edição comemorativa com a impressão deste 1º Livro da obra inédita, como aliás estava natural e logicamente indicado. Muito embora, porém, em princípio, esse parecer lograsse a concordância dos outros meus colegas, indispensável foi sacrificá-lo (...) não só por instância de tempo, mas também por escassez de meios financeiros, que impuseram a absoluta necessidade restringirmos aquele plano à edição apenas dos Livros III e IV da obra, por serem os que, versando especialmente a história das duas

¹²⁸ Publicado, de facto, em 1944. Cf. *Diário dos Açores*. A. 75, n.º 19691 (10 jun. 1944), p. [1] - 2.

¹²⁹ Manuel Monteiro Velho Arruda (Vila do Porto, 1873 – Coimbra, 1950), licenciado em Medicina na Universidade de Coimbra, cidade onde residiu dez anos até completar o curso em 1904. Estabeleceu-se depois em S. Miguel onde exerceu clínica, como delegado de saúde, primeiro na vila de Povoação, entre 1904 e 1908, e depois em Vila Franca do Campo, de 1908 até à aposentação em meados da década de 40. Dedicou-se a estudos histórico e genealógicos relacionados, sobretudo, com a ilha de Santa Maria. Interessou-se ainda pela História dos Descobrimentos, principalmente no que respeita à época henriquina e às viagens para ocidente pré-colombinas. Disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=4676> [consult. 19 out. 2023].

ilhas do distrito de Ponta Delgada, onde era celebrada aquela comemoração centenária, mais interessava de momento vulgarizar.

(...) nunca pudemos conformar-nos inteiramente com a execução desse plano reduzido da edição comemorativa, que deixava as Saudades da Terra mutiladas da sua parte inicial. Por isso, depois de concluídos os trabalhos de publicação daqueles III e IV Livros, e dissolvido o grupo que dela tomara a iniciativa em homenagem à memória do insigne patriarca das letras açorianas, logo começámos a alimentar o projeto de dar à estampa também este 1º Livro da obra, (...) por julgarmos imprescindível a reparação dessa falta que privava o público de conhecer os capítulos de introdução da crónica e que são, por assim dizer, o pórtico do magnífico monumento histórico pelo Doutor Gaspar Frutuoso legado às pósteras gerações destas terras insulares¹³⁰.

130 Cf. FRUTUOSO, Gaspar - Saudades da Terra. Livro I, precedido de um ensaio crítico por Manuel Monteiro Velho Arruda. Ponta Delgada: [Junta Geral do Distrito], 1939, p. V - VI.

Na confidencialidade da correspondência privada, a propósito da publicação deste Livro I, em carta dirigida a Joaquim Bensaude, Velho Arruda refere “Embora não tenha um valor muito grande, aumenta, no entanto, o conhecimento da obra Frutuosiãna”¹³¹.

131 Cf. BPARPD. Manuel Monteiro Velho Arruda, Carta dirigida a Joaquim Bensaude. Vila Franca do Campo, 19 jan. 1942, n.º 50.142.

Como podemos ler nas entrelinhas, não houve consenso no seio da Sub-comissão sobre a premência desta edição, que parece uma insistência de Velho Arruda. Aliás, o mesmo podemos inferir da carta escrita por Humberto Bettencourt a José Bruno, datada de 3 de outubro de 1944¹³²:

132 Cf. BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, n.º 503.

(...) Deves receber por esta mesma mala os exemplares que me pediste do 1º Livro das “Saudades da Terra”. Mal-empregado dinheiro o que se gastou na edição desse livro! Só numa edição integral da obra interessaria incluí-lo, e nunca assim, espaçado, como o Monteiro entendeu, por uma teimosia cerrada a todos os argumentos de bom senso e conveniência económica. Quanto melhor não fora gastar o dinheiro que nele se despendeu em uma reedição do Livro III, parte de Santa Maria, cujos exemplares já se nos esgotaram, impossibilitando-nos a venda dos outros que ainda temos, da mesma edição centenária?

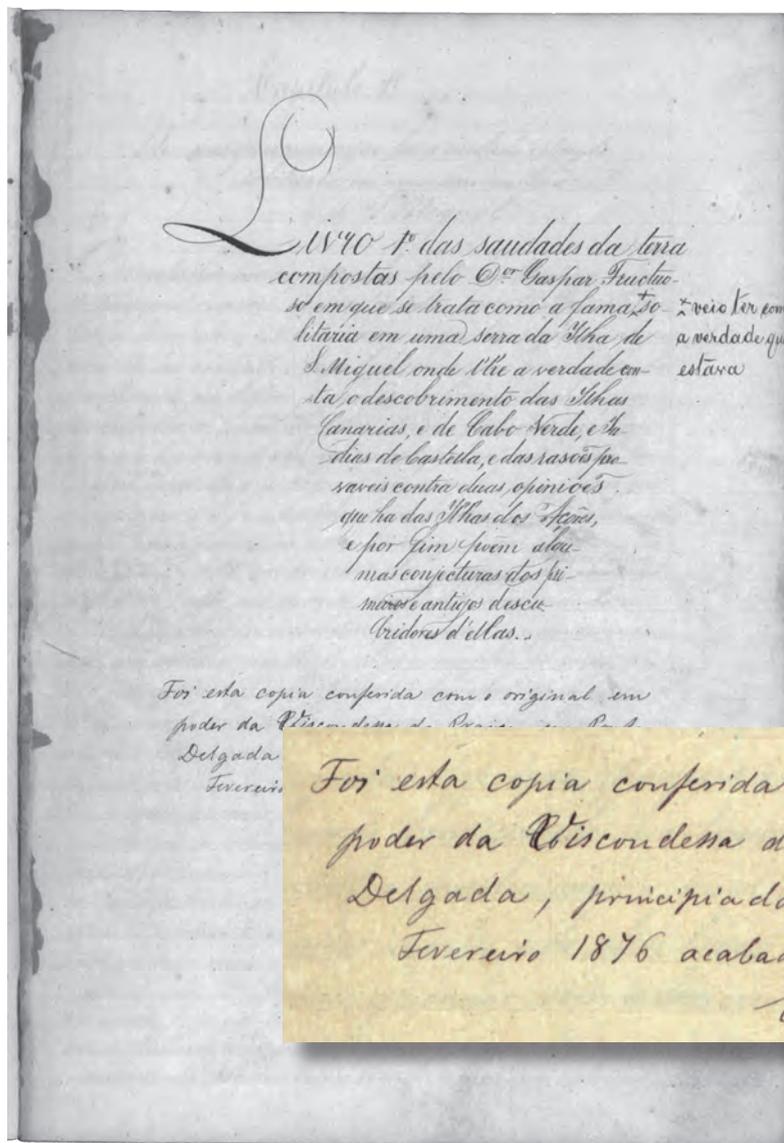
A notícia do achado do Livro V, na Livraria Cadaval, deu-nos imensa satisfação. Diz ao Nemésio que lhe ficaremos muito gratos se nos mandar uma cópia dos capítulos que encontrou, para os inserirmos na “Insulana”. Se dessa cópia fores portador¹³³, no teu regresso a esta Ilha, tanto melhor.

No entanto, esta edição é apreciada por alguns, pois em carta escrita em Santa Cruz de La Palma, em 21 maio de 1946, dirigida a Manuel Monteiro Velho Arruda, José Pérez Vidal, doutor em Filosofia e Letras, advogado e investigador canarino, refere:

*(...) Este tomo I de las Saudades, único que conosco, es, como habrá visto, fundamentalísimo para la história de estas islas en su primer siglo. Nunca le agradecerá, pues, bastante este Archipiélago, su determinacion de publicar obra tan preciada. (...)*¹³⁴.

133 “Se dessa cópia fores portador” sublinhado a vermelho.

134 Cf. BPARPD. Manuel Monteiro Velho Arruda, n.º 50.170.



O Livro I foi impresso sobre a cópia de Ernesto do Canto¹³⁵ existente na Biblioteca Pública de Ponta Delgada que, por sua vez, foi obtida de uma outra que pertenceu a André da Ponte Quental¹³⁶.

O próprio Velho Arruda reconhece que, apesar dos cotejos mandados fazer por Ernesto do Canto em face do original em 1876, a cópia utilizada “está muito longe de ser perfeita, tantas e tamanhas são as incongruências e deslizes que ela nos apresenta, o que muito naturalmente nos induz a desconfiar de que as pessoas incumbidas do trabalho de a conferir, ou por imperícia, ou por desleixo, o não executaram com a devida exação”¹³⁷.

A reedição deste Livro I, já pela mão do Instituto Cultural de Ponta Delgada após a entrega do manuscrito original, data de 1966.

◀ Folha de rosto da cópia do Livro I das Saudades da Terra que serviu de base à edição de 1939 (v. n.r. n.º 136)

135 Cf. BPARPD. Manuscritos Ernesto do Canto, n.º 137.4.

136 Uma outra cópia dessa cópia, passe a redundância, do morgado madeirense João Agostinho Pereira de Agrela da Câmara, já tinha servido de base à edição do Livro II em 1873, também criticada devido à pouca fiabilidade. Conforme constatou João de Simas, as muitas emendas resultantes da conferência mandada fazer por Ernesto do Canto comprovam a sua má qualidade. Esse manuscrito de André da Ponte Quental da Câmara (1767 – 1845), hoje em paradeiro desconhecido, em 1875 estava na posse de Francisco de Arruda Furtado. Cf. João de Simas, Op. cit., p. CLIV.

137 Cf. FRUTUOSO, Gaspar - Saudades da Terra. Livro I..., p. VIII.

da So. Sul, ante
a póta do Mar-
tão junto
da mlla
do por=
10.



▲ Domingos Rebelo (1891-1975)

Retrato da condessa de Cuba, 1949

Coleção Museu Carlos Machado, inv. MCM51512

2ª PARTE

O RETORNO DAS SAUDADES

A morte da condessa de Cuba e o inventário dos seus bens

A morte da condessa de Cuba¹³⁸, em 1945, herdeira universal dos bens do barão de Linhó, entre os quais se encontrava o original das *Saudades da Terra*, dá origem à realização de um inventário, colocando a hipótese de o códice vir a ser vendido em hasta pública. Esta possibilidade suscita, sobretudo na ilha de S. Miguel, um misto de esperança, na aquisição do manuscrito pela região, e de temor da sua venda a entidades nacionais ou, pior ainda, estrangeiras.

Carta de João de Simas a José Bruno, Ponta Delgada, 2 de agosto de 1948¹³⁹.

Será agora? Fico com o coração num molhinho!

Tenho receio de concorrências que façam subir o volume a preços inacessíveis para a Junta Geral. Tenho mais da própria Casa de Palmela. Tenho mais do direito de opção que a Biblioteca Nacional e a Torre do Tombo têm em hastas públicas (artigos 74 e em [alínea] único e 98 do decreto nº 19.952, de 27 de julho de 1931).

Se o Caeiro fosse o Ministro da Educação, seria mesmo de tentar o aproveitamento deste direito de opção para ser feito por qualquer daquelas instituições, mas para ceder o Frutuoso à Biblioteca de Ponta Delgada. Agora, tenho medo que qualquer delas se aproveite da ocasião e das suas prerrogativas para conseguirem para si a posse do original da decantada "História das Ilhas".

Há a temer a concorrência de outras ilhas, a começar pelas Canárias e pela Madeira.

138 D. Maria Francisca Borges Coutinho de Meireiros Sousa Dias da Câmara [Ponta Delgada, 20.1.1860 — Lisboa? 10.1.19459], condessa de Cuba, filha dos I marqueses da Praia e Monforte, casou com D. Alexandre Domingos Henriques Pereira de Faria Saldanha de Lancastre, conde de Cuba. Herdeira universal de seu irmão, o Barão de Linhó, foi detentora do manuscrito original das *Saudades da Terra* entre 1941 e 1945.

139 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 7735.

Enfim, o assunto não podia estar entregue em melhores mãos do que as suas e estou certo de que à sua partida de Lisboa o Doutor deixará o caso o mais arrumado possível.

Nem sei dizer-lhe a ansiedade com que espero notícias suas ou a sua presença, para saber do andamento deste importante “caso” da nossa vida espiritual.

Quanto valerá o volume? Suponho que 3 ou 4 dezenas de contos. Há para mais? O Medeiros e Almeida¹⁴⁰ não poderá, como filho de micaelense, encaminhar o caso a nosso favor?

O precioso volume deve pertencer a S. Miguel, por ser natural daqui o autor, por ter sido escrito aqui, por ser sobre esta ilha a parte mais importante dele. Respeitarão os homens estas circunstâncias?

Perco-me em conjeturas e não sei que dizer-lhe se não repetia-lhe que estou com o coração num molhinho, à espera da solução deste sonho de mais de 30 anos!

A possibilidade de venda das *Saudades da Terra* desencadeia um conjunto de ações com o intuito de assegurar a sua vinda para Ponta Delgada. É levantada a possibilidade de classificação do manuscrito (segundo os decretos 11. 445 de 13 de fevereiro de 1926 e do 20.586 de 27 de novembro de 1931), para que o estado português tenha direito de precedência¹⁴¹, o que é primeiro sugerido por Batista de Lima¹⁴², tendo desenvolvimentos posteriores nos ofícios dirigidos pelo diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada ao presidente da Junta Geral, em que reproduz o conteúdo do ofício enviado ao Inspetor Superior das Bibliotecas e Arquivos¹⁴³.

140 António de Medeiros Almeida [N. Lisboa, 1895 - m. *ibid.*, 1986] (...). Na qualidade de sócio-gerente-delegado do Grupo Bensaúde desenvolveu intensa atividade em diversos sectores económicos ligados aos Açores, particularmente nos ramos dos transportes, banca, seguros, fabrico de álcool, açúcar e tabaco e na pesca. Disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=3178> [consult. 25 out. 2023].

141 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, Carta de Batista de Lima a José Bruno, Angra do Heroísmo, 3 setembro de 1948, nº 4526.

142 Manuel Coelho Batista de Lima [N. Angra do Heroísmo, 22.8.1920 - m. Lisboa, 18.6.1996] licenciou-se em História na Universidade de Coimbra, (...) especializou-se como bibliotecário arquivista, iniciando a sua carreira na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora de onde passou para a Biblioteca da Assembleia Nacional. Em 1948 foi requisitado pela Junta Geral do Distrito de Angra do Heroísmo para montar e dirigir duas instituições culturais que haviam sido criadas em Angra, o Arquivo Distrital e o Museu. Dirigiu o Arquivo, a que se juntou a Biblioteca Pública, entre 1948 e 1981 e o Museu entre a sua criação e 1984 ano em que se reformou. (...) Foi dos primeiros sócios não fundadores do Instituto Histórico da Ilha Terceira, que dirigiu entre 1976-1984, tendo durante a sua direção pugnado com êxito para que a cidade de Angra fosse incluída na lista de Património da Humanidade da UNESCO (...). Disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/default.aspx?id=8050> [consult. em 25 out. 2023].

143 BPARPD. Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Cópia de ofício do Diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada ao Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral de Ponta Delgada, Ponta Delgada, 20 de setembro 1948, s/n.

É importante o problema para os Açores e nomeadamente para esta Ilha de S. Miguel, porque se trata do primeiro e mais importante dos seus monumentos histórico – literários (...)

Por aqui se vê claramente o espaço dedicado à Ilha de S. Miguel, pois ocupa mais de metade do número de folhas e quase metade do número de capítulos. Se se lhe acrescentar o livro respeitante à Ilha de Santa Maria, que faz parte deste Distrito, a diferença é ainda mais impressionante.

Além disto, como já disse, o autor nasceu nesta cidade e a sua obra foi escrita nesta ilha.

Todas estas circunstâncias legitimam o desejo da vinda do autógrafo frutuosiano para aqui, naturalmente para esta casa, que é, de mais a mais, a única biblioteca nacional dos Arquipélagos dos Açores e da Madeira e creio que de Cabo Verde também, pois são municipais os estabelecimentos congêneres existentes nestas ilhas (...)

Segundo creio, conviria mais o arrolamento e sequente entendimento com os herdeiros, se possível, ou intervenção de uma comissão arbitral, se necessária, de modo a chegar-se a uma avaliação justa, sem os azares e percalços de uma hasta pública.

A Junta Geral está na disposição de comprar o volume desde que não lhe seja fixado um excessivo valor, segundo me declarou o seu Presidente, em troca de impressões que sobre o assunto teve comigo.

Surge porém, a questão de propriedade, porquanto não sei se a Junta Geral poderá e quererá pagar qualquer coisa de que não fique proprietária e, por outro lado, não sei se o Estado, representado por V. Ex^o, poderá e quererá usar dos seus direitos de arrolamento e opção a favor de um corpo administrativo (...)

O Presidente da Junta Geral terá de dirigir-se a V. Ex^o sobre este caso, mas eu gostaria de lhe fornecer os elementos necessários sobre o sentido em que deve fazê-lo.

Por isto, peço a V. Ex^o o favor de com a maior urgência me mandar indicar qual o caminho que a Junta Geral deve tomar.

A urgência é determinada pela proximidade da reabertura dos tribunais judiciais e não se saber aqui se a liquidação da herança da Condessa de Cuba começará a executar-se logo no começo de outubro¹⁴⁴.

144 Em apenso encontra-se uma fotocópia anotada de “Índice das Saudades da Terra e do Céu do Dr. Gaspar Frutuoso” publicada na Biblioteca Açoriana de Ernesto do Canto, na entrada Gaspar Frutuoso, p. 133-155. Extraído do manuscrito original, no período em que foi permitida a consulta pela Viscondessa da Praia, possibilitou uma análise crítica das cópias existentes, para se aferir se estavam ou não completas.

Torna-se, assim, imperativo conhecer o valor atribuído às *Saudades da Terra* no inventário da Condessa de Cuba, o que é solicitado em telegrama enviado pelo presidente da Junta Geral do Distrito de Ponta Delgada ao Juízo do Oitavo Tribunal Judicial, onde corria o inventário, a que aparentemente não terá tido resposta.

EXCELENTISSIMO DOUTOR JUIZ OITAVO TRIBUNAL JUDICIAL
COMARCA DE
LISBOA

PEÇO FAVOR VOSSA EXCELENCIA ORDENAR ME SEJAM ENVIADAS SEGUINTE
INFORMAÇÕES DOIS PONTOS QUAL O VALOR ATRIBUIDO NO INVENTARIO
CONDESSA CUBA AO MANUSCRITO DE GASPAR FRUTUOSO INTITULADO
SAUDADES DA TERRA OU HISTORIA ILHAS PONTO QUAL DATA PRESUMIVEL
IDA HASTA PUBLICA REFERIDO VOLUME PONTO ANTECIPADOS AGRADECIMENTOS
PRESIDENTE JUNTA GERAL PONTADELGADA

Expedido em 2-X-1948

▲ Telegrama do presidente da Junta Geral de Ponta Delgada dirigido ao Juiz do 8º Tribunal Cível de Lisboa¹⁴⁵

¹⁴⁵ BPARPD. Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Ponta Delgada, 2 de outubro de 1948, s/n.

A avaliação do desejado códice vem a ser conhecida através de um ofício do diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada ao presidente da Junta Geral, em que dá conta da informação anteriormente enviada ao Inspetor Superior da Bibliotecas e Arquivos¹⁴⁶. Nesta, João de Simas refere que soubera, por intermédio de uma carta do advogado Óscar Bettencourt¹⁴⁷, que o manuscrito fora avaliado, no final de 1947, por António Baião¹⁴⁸, diretor do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, entretanto aposentado.

Após uma análise, que lhe consumiu 10 dias de trabalho, António Baião considera que o “manuscrito em questão é o original das *Saudades da Terra* do Dr. Gaspar Frutuoso, completo, em bom estado de conservação, escrito por várias letras, mas todas da 2ª metade do século XVI”. Na sua avaliação teve em consideração que o preço da crónica “aumentou por sobre ele rolar mais um século” desde a sua redação, mas, por outro lado, diminuiu pelo facto de vários livros terem já sido editados, embora partindo de cópias. Assim sendo, estipula para as *Saudades da Terra* o valor de 20 contos e de um conto para um segundo manuscrito, até então desconhecido, que fazia também parte do inventário: *Notícias do Reverendo António Cordeiro, da Companhia de Jesus, muito dignas de se lerem só pelo Senhor Duarte Borges da Câmara e Medeiros*¹⁴⁹.

146 BPARPD. Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Cópia de ofício de João de Simas a Presidente da Comissão da Junta Geral de Ponta Delgada, Ponta Delgada, 4 de novembro 1948, s/n.

147 Óscar de Medeiros Bettencourt [N. S. Miguel, 1889- m. Ponta Delgada, 1971]. Exerceu, alternadamente, advocacia em S. Miguel e em Lisboa. Depois da II Guerra Mundial estabeleceu-se em Lisboa como consultor jurídico e administrador de diversas empresas, nomeadamente a Casa Bensaúde e a Mutualista Açoriana, onde foi delegado da Companhia de Seguros Açoriana. Disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=6478> [consult. 25 out. 2023].

148 António Eduardo Simões Baião (Alqueidão de Santo Amaro, 1878 — Lisboa, 1961), mais conhecido por António Baião, foi um conservador-arquivista, historiador e pedagogo português. 48º e último guarda-mor da Torre do Tombo, de 1908 a 1910, e o seu primeiro diretor, de 1910 a 1949. Publicou centenas de artigos sobre temas diversos da História de Portugal, com destaque para a historiografia da Inquisição em Portugal e nos seus domínios coloniais. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Bai%C3%A3o [consult. 25 out. 2023].

149 Trata-se provavelmente de Duarte Borges da Câmara e Medeiros [N.º – m. 25 mar. 1744], filho secundogénito do capitão Gaspar de Medeiros da Câmara ou de Sousa, foi provedor dos Resíduos e herdeiro do vínculo instituído pelo seu pai.

Trata-se das “Saudades da Terra”, a grande crónica quinhentista, de importância primordial para as ilhas atlânticas, especialmente para esta de S. Miguel, pátria de Gaspar Frutuoso, seu autor, que mais largamente dela se ocupou, como era natural.

Ainda há pouco, em ofício que tive a honra de dirigir a V. Exª (nº 19 de 20 de julho passado), me referi a esta obra, a propósito da vinda para esta casa, na Livraria de José do Canto, de um seu muito interessante apógrafo.

Agora é o próprio autógrafo que está em causa, parecendo ser chegado o momento do seu regresso à posse da Nação, da qual anda extraviado há cerca de dois séculos (...)

O volume em questão, que dormiu dúzias de anos numa arca, passou há pouco para um cofre, creio que da Companhia de Crédito Predial e está inscrito, sob número que ignoro, no inventário que corre pelo 8º (oitavo) [Tribunal] da Comarca de Lisboa.

Terminei a exposição ao Exmº Inspetor pedindo instruções, as quais fiquei e estou aguardando, para as transmitir a V. Exª.

Entretanto, chegou a esta ilha um importante documento referente a este assunto, enviado em fins do mês último ao Exmº Sr. Dr. Óscar de Bettencourt.

É a avaliação do manuscrito frutuosiano, além de outro pertencente também ao espólio da Condessa de Cuba, feita em 26 de dezembro de 1947 pelo Exmº Sr. Dr. António Baião, que o firma como Diretor do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, cargo que então desempenhava e há pouco deixou de ocupar por ter atingido o limite de idade (...)

Por estes documentos se vê que são dois os manuscritos do espólio da Condessa de Cuba submetidos à avaliação do Exmº Sr. Dr. António Baião, não se percebendo, porém, claramente, se estão reunidos no mesmo lote ou descritos no inventário sob números diferentes.

Seja como for, o segundo manuscrito tem também interesse para esta ilha, por tratar de uma das suas mais ilustres famílias e por isso de tentar é também a sua aquisição para esta ilha, quer por intermédio da Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos e o da avaliação junto ao inventário, creio levar ao conhecimento de V. Exª o estado em que se encontra a questão do destino do autógrafo frutuosiano, para V. Exª., se assim o entender, tomar as medidas que julgar por mais convenientes.

A troca de correspondência entre o presidente da Comissão Executiva da Junta Geral e o diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada revela as diligências efetuadas junto do inspetor superior das Bibliotecas e Arquivos e as orientações dadas ao advogado Óscar Bettencourt. Este deveria proceder de modo a garantir a aquisição dos dois manuscritos, no entanto, se tal não fosse possível, em assegurar sobretudo a compra das *Saudades da Terra*, impedindo que fosse a leilão.

Segue também a resposta de Óscar Bettencourt relatando o resultado da reunião tida entre o inspetor superior das Bibliotecas e Arquivos e o juiz do inventário, sobre a possibilidade de o governo português exercer o direito de opção, mencionando, pela primeira vez, o interesse de um dos legatários na aquisição dos manuscritos.

Ofício do Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral de Ponta Delgada ao diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada com cópia dos ofícios enviados ao Inspetor Superior das Bibliotecas e Arquivos e ao advogado da Junta Geral Óscar Bettencourt, Ponta Delgada, 16 de novembro de 1948¹⁵⁰.

Para os fins que V^a Ex^a julgar por conveniente, inclusas, envio-lhe cópias de um ofício que dirigi ao Exm^o Inspetor Superior das Bibliotecas e Arquivos e outro ao Sr. Dr. [Óscar] de Bettencourt, em 10 do corrente mês (...)

[Anexo I – cópia do ofício do Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada ao Inspetor Superior das Bibliotecas e Arquivos, Ponta Delgada, 10 de novembro de 1948]

A Junta Geral da minha presidência tem o maior empenho e terá o maior prazer em adquirir o precioso manuscrito, desde que, como asseverei àquele funcionário e ele transmitiu a V^a Ex^a, o custo não seja excessivamente alto.

É a este propósito que tenho a honra de me dirigir a V^a Ex^a (...)

Melhor seria, para efeito público local, que a aquisição fosse feita para a posse desta Junta Geral, mas se V^a Ex^a entender que só pode usar dos direitos de arrolamento ou opção para ficar o autógrafo na posse direta da Biblioteca de Ponta Delgada, este corpo administrativo concordará com a disposição de V^a Ex^a e do mesmo modo satisfará a importância necessária.

Baseio-me na consideração de que o ponto de vista principal que verdadeiramente interessa a este distrito é a vinda do autógrafo frutuosião para aqui – propriedade da Junta Geral ou propriedade do Estado através da Biblioteca de Ponta Delgada, é ponto secundário.

Relativamente ao custo, parece que não será difícil chegar a acordo com os herdeiros, pois, há cerca de um ano que sabem do valor atribuído por avaliação ordenada por eles ou pelo Exmº Dr. Juiz do Oitavo Tribunal da Comarca de Lisboa, circunstância que era há pouco inteiramente desconhecida nesta ilha (...)

Todavia, como é natural, o grande, o maior empenho desta ilha vai para o autógrafo frutuosião, e por isto, para o seu destino, de forma a regressar à sua terra natal, rogo o melhor interesse e a alta intervenção de Vª Exª, interesse e intervenção que peço outrossim para o segundo manuscrito, se Vª Exª de um e de outro o julgar digno.

[Anexo II – cópia do ofício do Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada ao advogado Óscar Bettencourt, Ponta Delgada, 10 de novembro de 1948]

(...) A orientação a seguir parece ser a seguinte, salvo o que Vª Exª decidir em contrário:

A – Negociar a transação do manuscrito frutuosião (e do outro, se conveniente a junção) com os herdeiros ou testamentários da Senhora Condessa de Cuba, se é que é possível tal negociação, dado estarem os dois manuscritos incorporados num inventário judicial.

Se puder fazer-se a transação, seria a forma preferível, para evitar mais incómodos e trabalhos.

Neste caso haverá que notificar o Exmº Inspetor Superior das Bibliotecas e Arquivos, a fim de não prosseguir nos trabalhos de arrolamento ou opção de preparação para a opção, se é que os iniciou.

B – Entendimento com o Exmº Inspetor Superior para o arrolamento ou opção e assistir-lhe financeiramente para as despesas de custas, emolumentos, gratificações, etc., que sejam necessárias

C - Evitar a todo o custo, se for possível, deixar chegar os manuscritos, principalmente o frutuosião, à hasta pública, por causa dos azares e percalços que podem surgir com ela.

D – Se for necessário, deixar ir à praça o segundo manuscrito e tentar arrematá-lo no ato do leilão.

[Anexo III - cópia do ofício do advogado Óscar Bettencourt ao Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, s.d., s.l.]

(...) dias depois, S. Exa telefonou-me para me dizer que acabava de ter uma conferência com o juiz do inventário, o qual lhe declarara que, ignorando a legislação especial reguladora do assunto, ia estudá-la, afim de assentar no caminho a seguir. Nessa conferência – acrescentou – informara-o o mesmo juiz de que sabia, particularmente, que um dos herdeiros (decerto queria dizer legatários) pretendia os referidos manuscritos. Em resposta, observei ao Sr. Inspetor das Bibliotecas e Arquivos que o juiz do inventário, por maior que fosse a sua boa vontade, nada podia fazer, visto que a suspensão da hasta pública, ou melhor a retirada dela daqueles manuscritos, só era possível desde que o Governo, usando da faculdade que lhe dá o decreto 20.586, não autorizasse a sua venda e assim lho comunicasse.

Tê-lo-ia convencido?

Suponho que sim, porque me declarou que ia então, como anteriormente me prometera, dirigir-se a S. Ex^a o Ministro da Educação Nacional.

O decreto 20.586, e aqueles outros a que ele se refere, só permitem ao Governo opor o seu veto das espécies em questão, e, no caso de a autorizar, exercer o seu direito de opção. Nada mais. É claro que o ideal seria que a venda fosse autorizada, não em hasta pública, mas em transação particular e já com a condição de o comprador ser essa Junta, porque assim o preço podia ser o de avaliação. Mas como tal não é, a meu ver, legalmente possível (...)

Estas informações são pormenorizadamente facultadas pelo inspetor superior das Bibliotecas e Arquivos ao seu superior hierárquico, o diretor geral do Ensino Superior das Bibliotecas e Arquivos, num ofício cuja cópia envia para a Junta Geral e para o diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada¹⁵¹. Após descrever o itinerário do manuscrito, que adjectiva de “joia científica e paleográfica do séc. XVI, da autoria de Gaspar Frutuoso”, sublinha o interesse da sua aquisição pela Junta Geral de Ponta Delgada, difícil de concretizar devido ao vazio da legislação sobre a matéria. Refere o risco de o manuscrito permanecer na posse da família Praia e Monforte e solicita, por fim, a intervenção do Ministério da Educação Nacional e Ministério da Justiça para resolução deste difícil problema.

¹⁵¹ BPARPD. Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Cópia do ofício do Inspetor das Bibliotecas e Arquivos dirigido ao Diretor Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, [enviado como Anexo 2 ao diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada], 26 de novembro de 1948, s/n

(...) 4° - A Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada oficiou-me em 10 do corrente, tendo o seu ofício entrado nesta Inspeção Superior em 19 último, informando-me que está disposta a adquirir o famigerado códice pela quantia de 20.000\$00, e “Uma notícia do reverendo António Cordeiro, da Companhia de Jesus”, por 1.000\$00, preços esses da avaliação recentemente feita pelo sr. dr. António Baião;

5° - Logo que recebi o referido ofício fui pessoalmente à Boa Hora saber onde se encontrava o processo e qual a altura da sua marcha, tendo, ontem mesmo, conversado com o sr. dr. Juiz, Augusto Cesar Raposo Júnior, dada a importância científica que o assunto reveste;

6° - Pelo que ouvi no Cartório do 4° Juízo Cível, há pessoas interessadas em adquirir o códice, sendo uma delas o atual representante da casa Praia e Monforte, o que seria maximamente prejudicial aos estudos de erudição. Foi precisamente essa família que tornou impossível, até agora, a publicação desse códice, pois não obstante as promessas pelo 1° marquês da Praia e Monforte, a solicitações várias e numerosas – algumas, até, régias – sonegou esse autógrafo, não consentindo nunca que o eminente erudito açoriano, dr. José do Canto [sic]¹⁵², o publicasse;

7° - Seria agora o almejado ensejo do famoso manuscrito ser posto ao dispor dos estudiosos na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada, e publicado, com as convenientes introduções e notas, pelo sr. João de Simas, diretor desse estabelecimento e muito erudito cultor dos estudos fruticosianos, como o tem provado e valiosos trabalhos acerca de Gaspar Frutuoso;

8° - A nossa legislação bibliotecário-arquivista é omissa quanto à prioridade da aquisição pelo estado de tais espécies valiosas, pois, as únicas disposições de que dispomos – os artigos 74 e 98 do Decreto – lei n° 19.952 e o Decreto n° 22.285 – dizem respeito, somente ao direito de opção sobre espécies leiloadas. Ora, é mais que certo que se o autógrafo de Gaspar Frutuoso e a “Notícia” atribuída ao Pe. António Cordeiro forem a leilão, alcançarão preços muito mais altos que os da avaliação a que me refiro no N° 4° deste ofício;

9° - Porém, é possível que na nossa legislação judiciária haja disposições – que eu desconheço – que possam ser aplicadas a esta tão importante emergência.

Por tudo o que deixo exposto tenho a subida honra de chamar a atenção a V. Ex^a fazendo os melhores votos para que as instâncias superiores – Ministério da Educação Nacional e Ministério da Justiça – intervenham de modo que as duas referidas espécies, que tanto interessam a História dos Descobrimentos Portugueses, entrem na posse da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada, ficando a Junta Geral desse Distrito – que se propõe adquiri-las – como instituição supervisora da sua guarda e conservação.

Apesar das dificuldades, no final do ano de 1948, impera o otimismo sobre a possibilidade da compra direta dos dois manuscritos, com interesse para os Açores, como se depreende da solicitação, pelo diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada, ao presidente da Comissão Executiva da Junta Geral de Ponta Delgada, de uma verba para a sua aquisição¹⁵³.

Como forma de garantir a aquisição do códice pela Junta Geral de Ponta Delgada, o advogado Óscar Bettencourt, sugere a intervenção do governador do distrito como interlocutor junto ao ministro da Educação Nacional, até porque o inspetor superior das Bibliotecas e Arquivos entendia nada mais poder fazer¹⁵⁴.

Depois da minha última carta, e para me inteirar bem do que se passara na conferência que com o juiz do inventário da Condessa de Cuba tivera o Exm^o Sr. Inspetor Superior das Bibliotecas e Arquivos, voltei a avistar-me com este. Nada de novo consegui saber além do que V^a Ex^a havia já transmitido. (...)

O caso trouxe-me, pois preocupado.

Afim de evitar qualquer manobra, que, entre bastidores, se urdisse, solicitei, dias depois, uma nova conferência ao Exmo. sr. Inspetor das Bibliotecas e Arquivos. Expus-lhe então a necessidade de ambos levarmos pessoalmente o assunto a Sua Excelência, o ministro da Educação Nacional. Achou ele ótima a ideia, mas declarou-me logo que não podia acompanhar-me, visto que só se correspondia com o respetivo diretor geral; no entanto, sugeriu-me que, para melhor eficiência dessa minha démarche, convinha que o governador civil desse distrito

153 “A verba indicada para o artigo – “aquisições de utilização permanente” – tem em vista, como principais, os seguintes dispêndios: Autógrafo das “Saudades da Terra”; Manuscrito genealógico dos Borges da Câmara e Medeiros” - Cópia do ofício do diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada ao presidente da comissão Executiva da Junta Geral de Ponta Delgada, Ponta Delgada, 10 de dezembro de 1948-BPARPD. Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, s/n.

154 BPARPD. Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Cópia de ofício de Óscar Bettencourt ao Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, Lisboa, 21 de dezembro de 1948, s/n.

previamente patrocinasse, junto do referido Ministro, a pretensão da Junta Geral, porque – acrescentou – é sempre bom a política intervir, mesmo quando as causas são justas. Não lhe recusei razão. Em seguida, fez-me sentir que, por seu lado, já havia feito tudo quanto estava ao seu alcance, quer respondendo, em 26 de novembro, aos ofícios de V. Ex^a e do Ex^m sr. diretor da Biblioteca Pública de Ponta Delgada, quer oficiando na mesma data, e no sentido desejado, a Sua Ex^a o Ministro da Educação Nacional – ofício esse de que apenas me leu, aliás, a parte final.

Assim, reputo indispensável que S. Ex^a, o governador civil desse distrito, intervenha urgentemente, patrocinando junto de S. Ex^a, O ministro da Educação Nacional, a pretensão da Junta Geral, não só para facilitar a minha posterior démarche, mas ainda para neutralizar quaisquer influências que, em contrário, se tenham porventura já exercido, e que dessa intervenção, logo que seja efetuada, me seja dado imediato conhecimento (...)

O agradecimento, dirigido em ofício pelo presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, ao inspetor superior das Bibliotecas e Arquivos traduz-se na assunção de, efetivamente, a sua intervenção estar concluída¹⁵⁵.

Pelo que se depreende da cópia de um memorando sobre as possibilidades de aquisição dos dois manuscritos, existente no arquivo da BPARPD, datado do início de 1949, o presidente da Junta Geral do distrito terá, efetivamente, sido chamado a intervir a favor dos interesses da região. Em nota manuscrita, provavelmente da autoria de João de Simas, refere-se que este memorando foi “Entregue ao Dr. Armando Cândido de Medeiros¹⁵⁶, como Presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, no dia 4, no momento da sua partida para Lisboa”¹⁵⁷.

155 Neste ofício o presidente da comissão executiva salienta: “O grande interesse que V. Ex^a manifestou por este assunto, bem como a forma pela qual lhe dedica o seu alto patrocínio, tornam V. Ex^a credor da maior gratidão dos micaelenses, sentimento que, em meu nome e no do corpo administrativo da minha presidência, tenho a honra de afirmar a V. Ex^a. Apresento a V. Ex^a a homenagem do meu maior apreço.” - BPARPD. Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Cópia de ofício do Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada para o Inspetor Superior das Bibliotecas e Arquivos, Ponta Delgada, 24 de dezembro de 1948, s/n.

156 Armando Cândido de Medeiros [N. Vila Franca do Campo, 1904 - m. Lisboa, 1973] Deputado. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra (1926) iniciou a carreira profissional como delegado do Procurador da República, na Graciosa. Com o cargo de juiz exerceu funções na Povoação, Ponta Delgada e Funchal. Na carreira política, exerceu o cargo de presidente da Junta Geral de Ponta Delgada e de deputado pelo distrito, entre 1945 e 1969. Disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=1236> [consult. 25 out. 2023].

157 BPARPD. Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Cópia de memorandum com a nota manuscrita “Entregue ao Dr. Armando Cândido de Medeiros, como Presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, no dia 4, momento da sua partida para Lisboa”, Ponta Delgada, 4 de janeiro de 1949, s/n.

Gaspar Frutuoso Memoradum

- Uma consideração importante é a de que a Biblioteca Pública de Ponta Delgada é nacional – foi sempre nacional -, desde a sua instituição definitiva em 1845.

Está economicamente a cargo da Junta Geral, como o Liceu ou a Delegação dos Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

- Por ser o custeio da Biblioteca da conta da Junta Geral, compreende-se que a importância da compra do autógrafo frutuosiano seja da conta da Junta Geral, sendo apenas necessário que o Estado use dos seus direitos para acordo ou opção, por a Junta Geral não os ter.

- O pensamento havido é de que o autógrafo frutuosiano e outro manuscrito do espólio da Condessa de Cuba, possivelmente um autografo do Padre António Cordeiro, poderiam ser abrangidos pelo decreto nº 11.445, de 13 de fevereiro de 1926, principalmente pelas disposições que preveem a nomeação de avaliadores ou de uma comissão arbitral (§ 1º e 2º do art. 60º).

- Em último recurso, será muito difícil ao Ministério da Educação Nacional comprar o autógrafo de Frutuoso e o outro, e oferecê-los à Biblioteca de Ponta Delgada?

O exemplo ficou aberto pelo Dr. Mário de Figueiredo, quando Ministro da Educação Nacional que mandou arrolar várias raridades da Livraria de Victor Perez (1940), das quais o Estado ficou com algumas, como, ao menos, um exemplar da 1ª ed. de "Os Lusíadas", que o Ministério da Educação Nacional ofereceu à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, apesar desta instituição ter administração autónoma, isto é, dependente da dotação daquela Universidade.

- O arrolamento, puro e simples, de que o diretor Geral de Ensino Superior e das Belas Artes falou a Pedro Cimbrom como a única intervenção possível do Ministério da Educação, só evita a saída do autógrafo frutuosiano para o estrangeiro ou sua mutilação por particulares nacionais.

- A nomeação de avaliadores ou de uma comissão arbitral e a compra direta do autógrafo, ou autógrafos, para o Ministro da Educação Nacional, seria o ideal, pois evitaria a hasta pública, onde o preço não teria limite.

- Não sendo possível a intervenção dos avaliadores ou comissão arbitral citados, é preciso procurar manter, pelo menos, o direito de opção, para evitar a possível fuga dos manuscritos para particulares (...)

Por um ofício de Óscar Bettencourt, datado de março de 1949, sabe-se finalmente quais as condições de alienação: a 7 de março fica decidido que os manuscritos vão ser licitados em leilão, marcado para 24 de março, entre os parentes da inventariada, sem que, portanto, qualquer entidade pública pudesse estar presente, o que possivelmente terá sido a intenção da escolha da modalidade pelos interessados. Decisão que neutraliza o despacho do Ministério da Educação Nacional de arrolamento dos manuscritos pertencentes à herança da condessa de Cuba, impedindo a sua saída do país, publicado no diário *Portugal, Madeira e Açores*, de 23 de março de 1949, um dia antes da realização do leilão.

Cópia de ofício do advogado Óscar Bettencourt ao Presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, Lisboa, 10 de março de 1949¹⁵⁸.

O governo, por intermédio de S. Ex^ª e Ministro da Educação Nacional, tendo certamente em atenção o exposto por V. Ex^ª ao inspetor Superior das Bibliotecas e Arquivos, mandou arrolar, nos termos da legislação respetiva, os manuscritos das “Saudades da Terra” e de “Uma Notícia”, a fim de não poderem sair do país sem prévia autorização.

Simplesmente, em reunião que, em 7 do corrente, se efetuou no inventário por óbito da Condessa de Cuba, em que tais manuscritos se acham descritos, deliberaram os interessados que os mesmos

“sejam postos em licitação entre os interessados que sejam parentes da inventariada ficando com direito de preferência, em igualdade de grau, o licitante varão mais velho”.

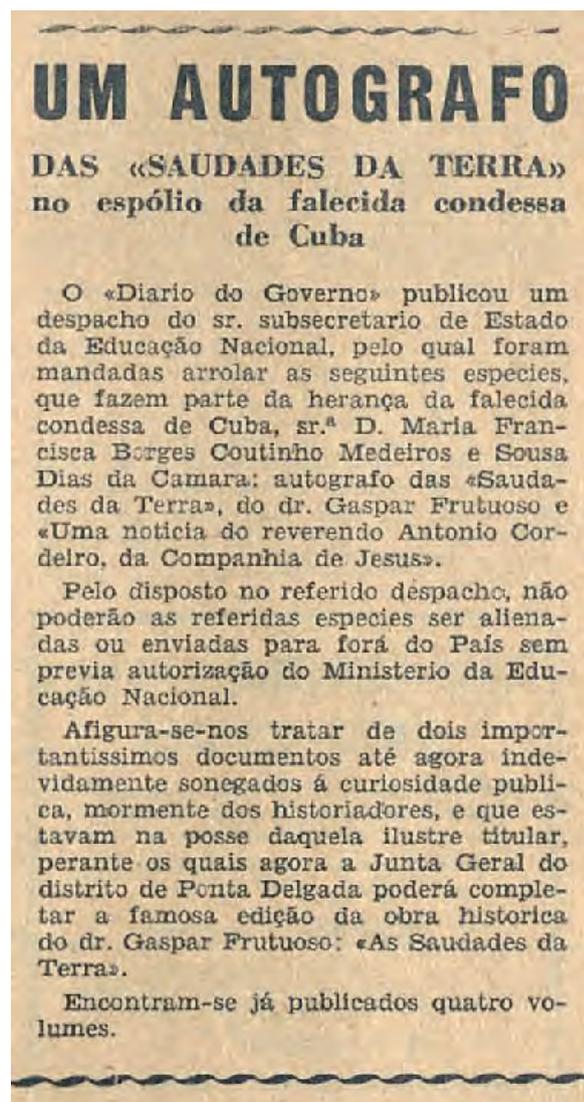
Tal licitação está marcada para o dia 24 do corrente.

Em face do exposto, é evidente a impossibilidade dessa Junta de adquirir os manuscritos em referência, visto que, como entidade estranha, não pode intervir nas licitações, e entre os interessados, que nela intervêm, nenhum encontra que se preste a licitá-los para depois lhos ceder – mesmo que não tivesse sido estabelecido, para o varão mais velho, o direito de preferência (...)

Não compreendo como é que o juiz mencionou uma tal deliberação nem como o Curador Geral com ela se conformou, pois me parece ilegal por ofensiva dos direitos dos restantes interessados.

Que fazer, porém, agora?

▼ Um autógrafo das *Saudades da Terra* no espólio da falecida Condessa de Cuba. *Portugal, Madeira e Açores*. Angra do Heroísmo; Lisboa: [Empresa Nacional de Publicidade]. A. 65, n.º 2369 (23 mar. 1949). P. 1.



A possibilidade de aquisição do manuscrito original das *Saudades da Terra*, e do seu retorno a S. Miguel, provoca também inquietação nos meios intelectuais da região. Além da emoção, misturada com ansiedade que deixam o coração de João de Simas “num molhinho”, como atrás se referiu, também Humberto Bettencourt e Batista de Lima se congratulam com a possibilidade de reaver o manuscrito. Para a ilha Terceira é, sobretudo, importante o acesso ao Livro VI. Sobre este, Luís da Silva Ribeiro¹⁵⁹ exprime as suas dúvidas sobre a autoria da parte das “ilhas do Oeste”, visto se saber já que o manuscrito possuía, pelo menos, duas letras diferentes.

¹⁵⁹ Luís da Silva Ribeiro [N. Angra do Heroísmo, 1882? - idem, 1955] Etnógrafo. (...) bacharel em Direito, em 1907, tendo declinado o convite para se doutorar. Regressado à Terceira, ocupou vários cargos: entre os quais o de chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Angra (2 de abril de 1925 a 4 de dezembro de 1952). No campo da Etnografia, deixou uma vasta e diversificada obra com análises profundas da vida açoriana. Foi colaborador assíduo do jornal micalense «Correio dos Açores», fundado em 1920 por José Bruno, onde publicou uma série de artigos sobre o açorianismo, a construção da unidade e identidade regional e, em 1936, os Subsídios para um ensaio sobre a açorianidade. Pela lucidez e profundidade do seu pensamento, Nemésio escreveu que era «a alma e consciência da nossa ilha (Terceira) e dos Açores». Disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/default.aspx?id=10611> [consult. em 25 out. 2023].

160 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 510.

Carta de Humberto Bettencourt a José Bruno, Ponta Delgada, 27 de outubro 1948¹⁶⁰.

(...) Vejo o que me refere a respeito ao manuscrito das “Saudades” e não posso perceber como é que o Medeiros de Almeida aparece nesta altura feito procurador ou representante dos herdeiros da Cuba, dado que o [António] Praia nunca me falou nele, nem nessa qualidade em que agora nos surge investido. Tal silêncio da parte do Praia parece vir confirmar a desconfiança que já tínhamos, de que esse cavalheiro se preparava para em momento oportuno adquirir o manuscrito e fazer depois especulação lucrativa na cedência do mesmo ao nosso Instituto. Grande maroto! Oxalá, meu caro, que consigas torcer-lhe as vasas desse jogo interesseiro, convencendo aquele Medeiros Almeida e diligenciar que o precioso autógrafa de Frutuoso venha às nossas mãos e não vá novamente tombar noutras estranhas, que continuem a sonegá-lo à publicidade que deve ter. Vê se deixas o assunto bem recomendado à atenção do Almeida.

161 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 4527.

Carta de Batista de Lima a José Bruno, Angra do Heroísmo, 27 de janeiro 1949¹⁶¹.

(...) O caso das Saudades da Terra foi agora tratado pelo Dr. Armando Cândido e pelo Dr. Bettencourt, advogado da Junta Geral. Depois da conversa que tivemos ficou resolvido promover-se o arrolamento do manuscrito, depois de um exame a que procederei. Este arrolamento tem por fim afastar perigosos competidores estrangeiros e ter sempre presente, em qualquer hipótese, a obra sob vigilância, pois nunca mais poderá ser transacionada sem seu prévio conhecimento. O direito de opção no leilão exercer-se-á em função da importância que a Junta estiver disposta a gastar. (...)

162 A esta solicitação responde José Bruno por carta datada de 14 de março de 1949: “Pode contar com todos os fascículos que lhe faltam da *Insulana* com os volumes das Saudades da Terra, exceto o Livro III (Santa Maria), que há muito está esgotado. Aqui os tenho à minha disposição e entregar-lhos-ei na sua passagem para a Terceira”. Cf. BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, Carta de José Bruno a Batista de Lima, 14 de março 1949, nº 4528.

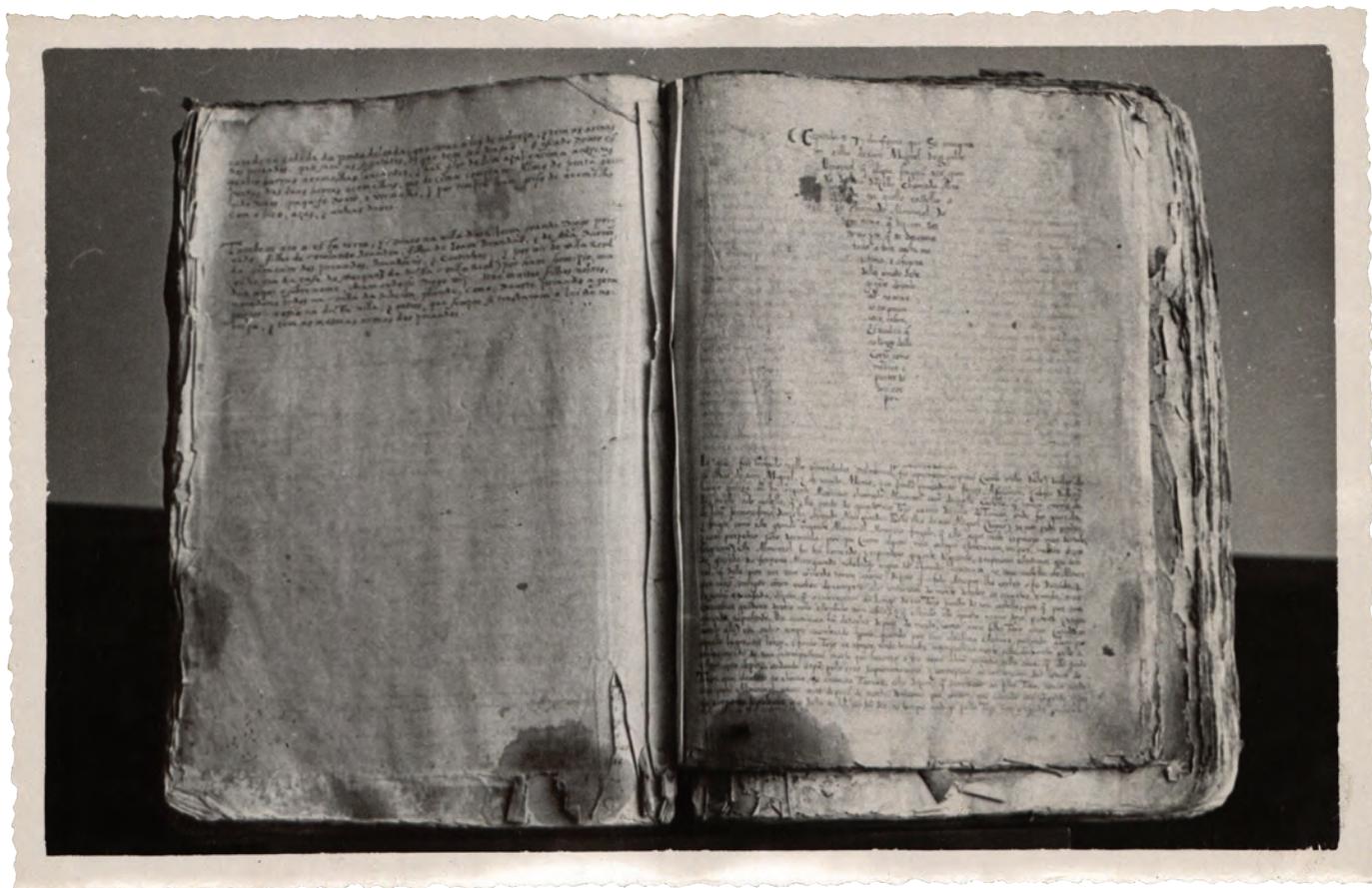
*Gostava igualmente de adquirir tudo o que se publicou das “Saudades da Terra”, e ainda não se encontre esgotado (...)*¹⁶²

Carta de Luís da Silva Ribeiro a José Bruno, Angra do Heroísmo, 2 de fevereiro de 1949¹⁶³.

(...) Quanto às “Saudades da Terra”, surgiu aqui uma dúvida no meu espírito. Será a parte das ilhas de oeste do Gaspar Frutuoso? Dizem que no manuscrito, considerado original, há duas letras diferentes e pelo que está publicado parece-me diferente essa parte da de São Miguel. Qual o valor, portanto, do livro? O José Agostinho¹⁶⁴ diz que lhe parece ser do Gaspar Frutuoso. Seja ou não, é útil publicá-las. O caso está em ajuizar o seu valor documental.

163 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 610

164 José Agostinho (Angra do Heroísmo, 1888 – *ibid.* 1978), mais conhecido por tenente-coronel José Agostinho, foi um militar de carreira que se distinguiu como meteorologista e naturalista de renome internacional. Publicou algumas centenas de artigos sobre meteorologia, sismologia e biologia em matérias referentes aos Açores, para além de ter realizado mais de uma centena e meia de palestras radiofónicas sobre as mesmas temáticas. Disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=9780> [consult. em 30 out. 2023]



▲ Aspeto do manuscrito das *Saudades da Terra* no seu ingresso na BPARPD¹⁶⁵

A oferta do original das *Saudades da Terra*

O manuscrito das *Saudades da Terra* é efetivamente adquirido pelo 3º marquês da Praia e Monforte¹⁶⁶, mas há quem nunca duvide da sua intenção de o colocar à guarda da região. O desejo expresso por Luís da Silva Ribeiro a Vitorino Nemésio sobre a necessidade de consulta do códice original de Gaspar Frutuoso para edição do Livro VI é, certamente, partilhado com José Bruno. Este confia aos seus amigos terceirenses que António Praia, apesar de desagradado com a tentativa da Junta Geral em intervir no leilão, pretende ceder o códice à região.

Menos otimistas são, no entanto, outras entidades locais. Batista de Lima admite partilhar do ceticismo de João de Simas e suspeita de terem existido irregularidades na realização do leilão, sublinhando que o estado deveria ter tido direito de opção.

Carta de Luís da Silva Ribeiro a Vitorino Nemésio, Angra do Heroísmo, 14 e 15 de janeiro de 1950¹⁶⁷.

(...) Se houver dinheiro se farão comemorações espetaculares¹⁶⁸. O José Agostinho insiste na publicação das “Saudades da Terra” e com razão; mas era preciso saber em que está a vinda do manuscrito para Ponta Delgada, a fim de se fazer o confronto e edição crítica do manuscrito Cadaval. Vou ver se colho informações certas.

¹⁶⁶ D. António Borges Coutinho de Medeiros Sousa Dias da Câmara (Loures, Quinta do Infantado, 28 de fevereiro de 1895 - 1969).

¹⁶⁷ BNP/ACCP. Espólio de Vitorino Nemésio, E11/6747.

¹⁶⁸ Referência provável às comemorações do centenário do povoamento da ilha Terceira, celebrado em 1951.

Carta de José Bruno a Luís da Silva Ribeiro, Ponta Delgada, 27 de janeiro de 1950¹⁶⁹.

(...) Aqui vai a informação sobre o manuscrito das Saudades. Num leilão inter-parentes da Condessa de Cuba, o manuscrito foi adquirido pelo seu sobrinho, o atual Marquês da Praia e Monforte, por cerca de 20 contos, ou 22. O verão passado, duas vezes me disse o Marquês da Praia que o possuía e que o destinava à Biblioteca Pública de Ponta Delgada. Por oferta? Vendendo-o pelo preço por que o adquiriu? Do que me disse concluí que fora seu propósito adquiri-lo para o oferecer à Biblioteca; mas que a Junta Geral o aborrecera e irritara com a pretensão de intervir no leilão. Daqui deduzi (mera dedução, talvez errada) que por esse motivo possivelmente não oferecerá o manuscrito. A venda à Junta pelo preço por que o adquiriu resulta de conversas que teve com o Humberto Bettencourt. A mim me disse também que manuscritos daquela natureza não devem estar fechados em casas particulares, sendo o seu lugar em bibliotecas, à disposição dos estudiosos. Disse-me também que quando voltasse a S. Miguel em 1950 traria consigo o manuscrito. Depois de todas estas conversas, não posso duvidar de que até ao verão deste ano o manuscrito ficará na Biblioteca. O Simas mantém-se cético, dizendo sempre que só acreditará quando o manuscrito lá der entrada, mas não creio que se justifique o seu ceticismo. O Simas, à ideia de pegar nesse manuscrito, estremece mais do que estremeceria o José Maria Rodrigues à ideia de pegar no manuscrito dos Lusíadas! Considera-o a “Bíblia dos Açores”!

Por todo o exposto, como se costuma dizer, acho plenamente justificada a sua opinião, e a do Baptista de Lima, de que para a edição crítica a fazer aí convém aguardar o manuscrito do Frutuoso, que pode divergir do apógrafo Cadaval.

Carta de Batista de Lima a José Bruno, Angra do Heroísmo, 1 de fevereiro de 1950¹⁷⁰.

O senhor Dr. Luís Ribeiro leu-me a parte da sua carta relativa às “Saudades da Terra”, fiquei surpreendido com a decisão do Tribunal. A meu ver (de direito só conheço a palavra) o direito de opção por parte do Estado também se verificaria naquele caso e o Ministério Público deveria tê-lo feito valer. Há aí qualquer coisa de misterioso que eu não compreendo. Gostaria de saber o [que] diz o Dr. Bettencourt, advogado da Junta. Talvez que a Junta também não perdesse consultando a opinião de outro advogado de fama e inteligente, como o Dr. Bustorff Silva. Talvez houvesse ainda lugar para um agravo. É que, infelizmente, sou da opinião do Sr. Simas. Ceticismo?! Talvez.

Carta de José Bruno a Luís da Silva Ribeiro, Ponta Delgada, 12 de fevereiro 1950¹⁷¹:

(...) Escrevi também agora ao Baptista de Lima e falo-lhe do caso das “Saudades”. Também não percebo – ninguém percebe – o que se passou no tal leilão – leilão entre legatários! Mas há muito passaram os prazos para recursos. Eu confio no que me disse o Marquês da Praia e por isso estou certo de que trará o manuscrito para o oferecer à Biblioteca ou para o vender pelo preço por que o adquiriu – cerca de 20 contos.

As reações sobre o destino do códice são silenciadas pela satisfação da boa nova da sua vinda para S. Miguel. Notícia que é divulgada pelo marquês da Praia e Monforte em carta aberta, datada de 25 de abril e publicada no *Diário dos Açores* a 28 de abril de 1950. Nesta não se inibe de referir as dificuldades que teve na sua aquisição por culpa de “vários incidentes um dos quais, bastante impensado” ¹⁷².

(...) dar em primeira mão uma notícia de certo vulto cultural e histórico, que interessa a todo o arquipélago e muito especialmente a essa ilha de São Miguel.

Trata-se do volume intitulado “Saudades da Terra”, que como todos sabem é da autoria do famoso cronista e historiador do século XVI, Frei [sic] Gaspar Frutuoso, cuja obra se refere à história dos Açores e seus habitantes, e se encontra dividida em diversos capítulos, alguns dos quais são inéditos, visto que nunca foram publicados.

¹⁷⁰ BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 4532.

¹⁷¹ BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 1548.

¹⁷² Os manuscritos originais das Saudades da Terra de Gaspar Frutuoso vão ser doados à Biblioteca Pública de Ponta Delgada pelo Sr. Marquês da Praia e Monforte segundo nos comunica este ilustre titular. *Diário dos Açores*. A. 81, n.º 21429 (28 abr. 1950), p. [1].

É certo que há cópias destes manuscritos, mas todas omissas nos referidos capítulos, portanto incompletas, e nenhuma pode aspirar a ter foros de oficial e autêntica, porque não foi jamais conferida com os originais.

Isso deve-se à circunstância de se terem encontrado durante muitos anos, os documentos de que vimos falando, na posse de uma biblioteca particular, cujos donos naquela época, julgavam exagerada a importância que se lhes pretendia atribuir, o que impediu a divulgação da obra, através da sua impressão.

Hoje, verifica-se o interesse público pelos manuscritos originais, de que o signatário é o atual detentor e proprietário, continua a manifestar-se de forma crescente, o que de harmonia com o espírito desta época me leva a pensar que devam, de facto, pertencer à coletividade.

Resolvi, portanto, dentro dessa ordem de ideias, doá-los à Nação, designadamente ao organismo cultural mais indicado, do sector geográfico a que particularmente se referem, isto é, à Biblioteca Pública de Ponta Delgada. (...)

Devo acrescentar que sinto grande prazer em contribuir desta forma para a valorização do património bibliográfico dessa ilha, e bem assim, de ter conseguido realizar a velha e legítima aspiração duma ilustre elite micalense, que muito prezo, e na qual conto parentes e amigos. (...)

O precioso manuscrito não me veio parar às mãos por via direta nem fácil. Devido a disposições testamentárias, houve que o acompanhar com persistência, durante uma longa digressão pelos tribunais de Lisboa, e através de vários incidentes, um dos quais, bastante impensado, partiu dessa própria Ilha de São Miguel, e por pouco não os atirou para mãos alheias. Houve, finalmente, que os arrematar em hasta pública, tudo o que, embora dando lugar a muitas canseiras, despesas, arrelias, e até por vezes desânimo, se pode, todavia, levar a bom termo e a pleno êxito.

Isso, porém, já pertence ao passado, e o que agora importa registrar é que, no final, foi a causa de São Miguel a que triunfou. (...)

E assim, da forma descrita, me encontro hoje na grata situação de facultar à ilha de São Miguel a posse de documentos que, moralmente, segundo penso, lhe deviam pertencer, o que muito breve espero fazer pessoalmente. (...)

O remoque do marquês da Praia e Monforte relativo a “atos impensados” é refutado por João de Simas, em ofício que dirige ao inspetor superior das Bibliotecas e Arquivos anunciando que o manuscrito se destinava a ser entregue à Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada. Notícia também transmitida por José Bruno a Luís da Silva Ribeiro¹⁷³.

Cópia do ofício do diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada para o Inspetor Superior das Bibliotecas e Arquivos, Ponta Delgada, 29 de abril de 1950¹⁷⁴.

Tenho a honra e, se V. Ex^o me permite, também um imenso prazer, em levar ao conhecimento de V. Ex^a a notícia de um acontecimento do maior interesse para a historiografia portuguesa e para esta casa, na certeza de que será muito grata ao alto espírito de V. Ex^a

É ainda o autógrafo das “Saudades da Terra”, de Gaspar Frutuoso, que tanto ocupou, nos fins de 1948, a atenção de V. Ex^o, a da Junta Geral deste Distrito e a minha.

Já havia perdido a esperança da vinda do precioso manuscrito para esta Biblioteca, pois há cerca de um ano tinha sido adjudicado ao Exm^o. Marquês da Praia e Monforte, durante as operações de liquidação de uma parte dos bens constantes do inventário orfanológico a que deu lugar o falecimento da Condessa de Cuba.

Vi, desta forma, desfeito o meu sonho de frutuosianista, de ver, de tocar, de analisar o próprio original do insigne cronista insulano e por ele, como bibliógrafo das “Saudades da Terra”, poder refazer um trabalho meu que já conta perto de trinta anos!

¹⁷³ BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, Carta de José Bruno a Luís da Silva Ribeiro, Ponta Delgada, 1 maio 1950, n^o 1556.

¹⁷⁴ BPARPD. Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, s/n.

Estava, assim, profundamente desanimado quanto a uma boa solução deste assunto, quando ontem à tarde, com enorme surpresa e júbilo indiscreto, recebi da direção do “Diário dos Açores” uma comunicação telefônica, informando-me de que o titular acima referido tinha resolvido oferecer o autógrafo frutuosiense à Nação Portuguesa, para a Biblioteca de Ponta Delgada, conforme uma carta por ele dirigida ao mesmo quotidiano, que a publicava na sua edição de ontem mesmo (...)

Como V. Ex.^a verá, ela necessitava de uma retificação relativamente ao incidente bastante impensado, que foi o desejo da Junta Geral de adquirir aquele manuscrito, através da intervenção de V. Ex.^a.

Mas a hora é de alegria e de agradecimento e não de retaliações: como diz o próprio oferente, o caso já pertence ao passado e, como foi a causa de S. Miguel a que triunfou, está tudo o melhor possível, pois era isto mesmo o que pretendia o incidente bastante impensado.

Tout est bien (...)

Com a grandeza do contentamento, chegou a hora do perdão para as preocupações e desgostos recentes e até para os cerca de cento e dez anos, que há tanto anda sonegado o autógrafo frutuosiense aos estudiosos da história nacional e, particularmente da história açoriana.

Os agradecimentos devidos ao gesto magnânimo do marquês da Praia e Monforte são lembrados por Humberto Bettencourt, em artigo publicado no *Diário dos Açores*, onde salienta o empenho do Instituto Cultural de Ponta Delgada, desde a sua fundação, em adquirir o original de Gaspar Frutuoso para a região. Por seu lado, o inspetor superior das Bibliotecas e Arquivos informa ao diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada, João de Simas, ter comunicado ao diretor geral do Ensino Superior e das Belas Artes o feliz desfecho e refere a necessidade de um louvor público.

O precioso autógrafo das “Saudades da Terra”. A sua generosa doação à Biblioteca Pública desta cidade pelo 3º Marquês da Praia e Monforte¹⁷⁵.

175 Diário dos Açores. A. 81, n.º 21438 (9 maio 1950), p. [1 e 4].

Vai felizmente aparecer, vai enfim surdir da sombra, em que há longas eras anda mergulhada, a “História das ilhas”, a escondida e sempre desejada obra do dr. Gaspar Frutuoso, já assim marcada, em começos do século XVIII, com singular acerto e propriedade, numa referência do dr. António Caetano de Sousa, em função de qualificador do Santo Ofício (...)

Mesmo dentro da Direção do Instituto Cultural, eu e o meu querido amigo Rodrigo Rodrigues, que em 1922, data do 4º centenário do nascimento do glorioso cronista, empreendemos e levámos a bom termo, com subvenção dos Corpos Administrativos locais, a primeira edição do Livro 3º e 4º das “Saudades da Terra” (ilhas de Santa Maria e São Miguel), nós dois, com melhor e mais imperiosa razão nos podemos felicitar pela consecução desse velho desiderato, sentindo-nos colocados na linha mais dianteira dos nossos conterrâneos, no rendido agradecimento ao Senhor Marquês da Praia e Monforte (...)

(...) logo que aqui se fundou o Instituto Cultural e fomos investidos na sua Direção, passámos a considerar no primeiro plano dos objetivos desse organismo o problema da salvação desse precioso in-fólio dos riscos que ia ficar exposto por morte da referida sra. Condessa de Cuba, ocorrida então recentemente em Lisboa e para cujo poder transitara o mesmo in-fólio com os bens herdados de seu irmão, dito sr. Barão do Linhó (...)

Tornava-se urgente, pois, que de qualquer modo agíssemos, em prevenção dessas contingências, tanto mais que começara a correr, com insistência, no nosso meio, o boato de que o manuscrito já estava arrolado, entre outros bens móveis, do espólio da falecida titular, e ia brevemente ser posto em almoeda no tribunal da vara cível de Lisboa, por onde corria o respetivo inventário.

De comum acordo com os colegas do Instituto, e com a promessa do meu amigo Dr. Duarte de Andrade Albuquerque Bettencourt, que então presidia à Junta Geral, (...) nos seriam facultados os meios financeiros que o caso demandasse (...) recorri aos bons ofícios e valimento de S. Ex.^a [o 3º Marquês da Praia e Monforte] e expus-lhe a ansiedade em que estávamos e o grande empenho que nutríamos pela aquisição daquele in-fólio, a fim de ser depositado e ficar pertencendo de futuro à Biblioteca Pública de Ponta Delgada.

Ofício do Inspetor Superior das Bibliotecas e Arquivos para Diretor da Biblioteca e Arquivo de Ponta Delgada, [Lisboa], 18 de maio de 1950¹⁷⁶.

176 BPARPD. Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, s/n.

(...) Comuniquei há dias ao senhor diretor Geral do Ensino Superior e das Belas Artes a tão agradável novidade, lembrando a conveniência de ser dado ao Senhor Marquês da Praia e Monforte um público testemunho de louvor pelo seu gesto magnânimo e patriótico.

Peço a V. Ex.^a me informe se o famoso autógrafo de Gaspar Frutuoso já deu entrada nesse estabelecimento, e se aí dispõe V. Ex.^a de uma Casa forte ou cofre onde possa guardar convenientemente tão precioso cimélio.

A chegada do marquês da Praia e Monforte a Ponta Delgada, para a sua visita anual, causa uma nova incerteza quanto ao destino do manuscrito, visto não ser tida como certa, seja por João de Simas, seja pela direção do Instituto Cultural de Ponta Delgada, o seu depósito na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada. Ambos parecem querer rivalizar no protagonismo do momento histórico, o que é sugerido pela correspondência trocada entre os vários intervenientes. O próprio marquês alimenta a incerteza do momento: em carta enviada a José Bruno ao referir ter acedido a que a entrega seja feita numa cerimónia pública, declara que “se houver baixas entre os membros da audiência, como o José Bruno prevê, ao menos, espero que me não atribuam as culpas”¹⁷⁷.

177 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, Carta do Marquês da Praia e Monforte a José Bruno, Ponta Delgada, 23 de julho de 1950, n.º 6036.

**O precioso manuscrito das
Saudades
da Terra**
chegou ontem a Ponta Del-
gada com destino ao Ins-
tituto Cultural

No paquete «Lima» che-
gou ontem de Lisboa o
sr. Marquês da Praia e
Monforte, que é portador
do manuscrito das «Sau-
dades da Terra», de Gas-
par Frutuoso, obra pre-
ciosa com que o ilustre
titular, num gesto digno
da maior gratidão dos
açorianos, ofereceu aos
estudiosos, confiando-o ao
Instituto Cultural de Pon-
ta Delgada.

◀ Notícia da chegada do manuscrito das *Saudades da Terra* a Ponta Delgada¹⁷⁸

Cartas de João de Simas a José Bruno, Ponta Delgada, 13 de julho 1950 (noite)¹⁷⁹.

Chegou ontem o Marquês da Praia. Creio que querem fazer sabotagem na decisão da oferta do autografo frutuosiano à Biblioteca. O "Correio" desta manhã dá só a chegada do homem. O "Açores" (Cortes Rodrigues manejado por Humberto) fala em que o homem confiará o manuscrito ao Instituto Cultural. O "Diário", esta tarde, diz que o homem traz o autógrafo e que, segundo a sua carta ao mesmo "diário", o oferecerá à Biblioteca (...)

Enviei no dia 15 ao Marquês um ofício e pedia-lhe autorização para fazer uma reunião aqui (Biblioteca), juntando autoridades e entidades do meio intelectual, no caso de ele querer efetivar agora a oferta do autógrafo frutuosiano, como parecia dever deduzir-se da carta por ele enviada ao "Diário" em fins de abril.

Até agora não respondeu.

No dia 17, Rodrigo e Humberto procuraram o homem na sua casa, segundo me referiu o Rodrigo, teriam sugerido uma trapalhada, que seria a oferta ao Instituto Cultural, que por sua vez o ofereceria (o manuscrito) à Junta Geral, a qual, por sua vez, o depositaria na Biblioteca! E, acrescentou o Rodrigo, se algum dia a Junta Geral deixasse de existir ou de ter interferência na Biblioteca, a mesma Junta retiraria o manuscrito e poderia lança-lo para uma sarjeta, a fim de evitar que a sua propriedade passasse para o Estado!

178 O precioso manuscrito das "Saudades da Terra". Açores. A. 6, n.º 1624 (13 julho 1950), p. [1].

179 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, n.º 7735 e 7743.

Disse-me mais o Rodrigo que isto tudo não tinha ficado bem assente e claro e mais me referiu que o Marquês tinha falado em mim, mas ele, Rodrigo, não se lembrava do que ele (lhe) tinha dito de mim e acerca da Biblioteca.

Nada mais me constou.

Tenho para mim que o Marquês talvez não tenha gostado desta trapalhada, que viria deslocar para outro plano, diferente do que anunciou, anúncio este que foi a dádiva à razão ... para Biblioteca Pública de Ponta Delgada.

A Tortuosidade que lhe foi depois proposta tê-lo-ia desgostado, estando à espera de passar tempo, para resolver depois o assunto, conforme melhor entender. Será assim?

Datiloscrito de Humberto Bettencourt a José Bruno, Ponta Delgada,
15 julho 1950¹⁸⁰.

180 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 515.

Já cá temos em S. Miguel o famoso original das “Saudades da Terra”, se bem que ainda em mãos do generoso oferente, recém-chegado no “Carvalho Araújo”[sic]. Fui a bordo cumprimenta-lo e manifestar-lhe o nosso regozijo e agradecimento pelo seu gesto de longanimidade. Disse-me ele que queria combinar comigo a forma da entrega dos manuscritos e eu prometi-lhe que em qualquer dia da próxima semana, sozinho ou com os meu colegas da Direção do Instituto, iria a sua casa, a fim de nos entendermos a tal respeito. Assentei já com o Rodrigo irmos lá depois de amanhã, 2ª feira, com o Agnelo Casimiro, à falta dos outros elementos da Direção, impedidos em serviço de exames no Liceu e Escola Industrial. Tenciono propor-lhe que essa entrega se realize com certa solenidade, na sala da Junta Geral, presidindo ao ato o Governador do Distrito e com assistência de autoridades, sócios do Instituto e convidados por este. Provavelmente, teremos de fazer essa sessão à noite, para que a ela possam assistir aqueles nossos colegas, impedidos durante o dia. Botarei breve espiche de elogio ao Marquês e o nosso

amigo Agnelo fechará a cerimónia com a sua sempre prestável fluência oratória. Calculo que, entre nós dois, o Marquês diga também algo da sua justiça, pois com jeito lhe insinuarei a conveniência de se explicar. Sem ter a projetada entrevista com ele, não posso ainda marcar a data em que deveremos realizar essa sessão. Depende isso do tempo que o cavalheiro terá de permanência entre nós.

Cópia de ofício do Diretor da Biblioteca e Arquivo de Ponta Delgada para o Marquês da Praia e Monforte, Ponta Delgada, 15 de julho de 1950¹⁸¹.

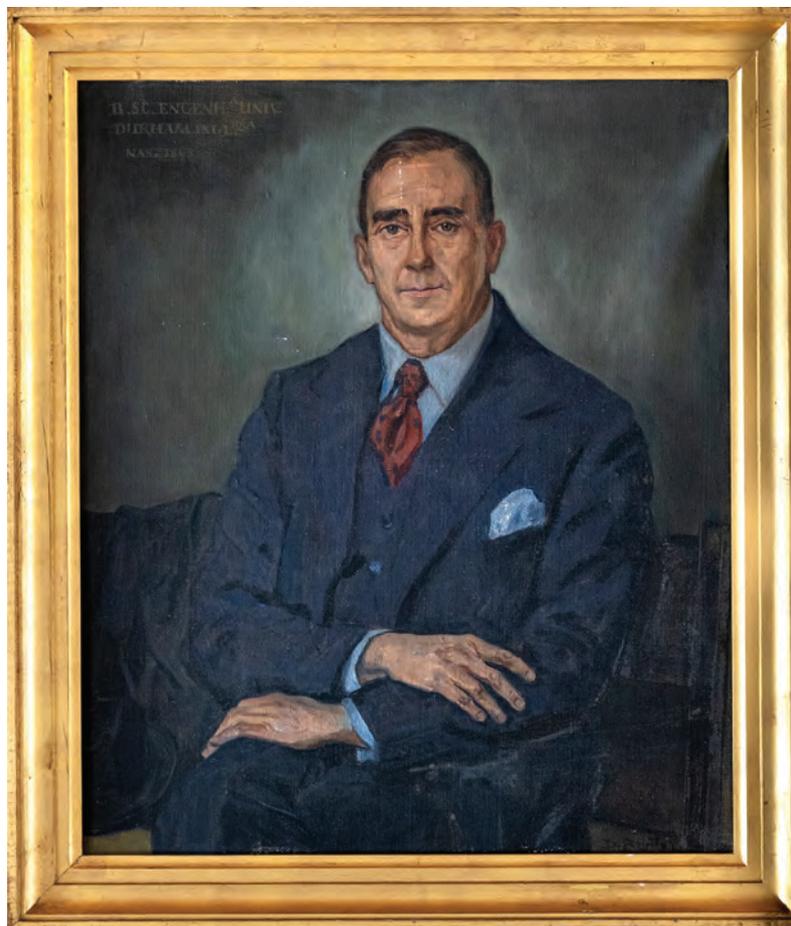
181 BPARPD. Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, s/n.

Foi com o mais intenso júbilo que tive conhecimento da resolução tomada por V. Ex^a de doar a esta Biblioteca o manuscrito original das “Saudades da Terra”, resolução expressa na carta por V. Ex^a dirigida ao “Diário dos Açores” em 25 de Abril passado e por aquele quotidiano inserta no seu número de 29 do mesmo mês (...)

Todavia, quanto às palavras que logo desejei dizer a V^a Ex^a, não desisti de as proferir – guardei-as para o momento por mim julgado mais oportuno, para o da habitual visita de V. Ex^a a esta ilha, cuja efetivação se aproximava, como acaba de verificar-se, calculando que, esta vinda de agora a S. Miguel, V^a Ex^a se faria acompanhar do autógrafo frutuoso, para de própria mão o entregar a esta casa, pensamento baseado nos termos – “muito em breve” – do penúltimo período da carta enviada por V. Ex^a ao “Diário dos Açores”.

A ser assim, muito agradeceria a V. Ex^a o favor me informar se não está em erro esta minha consideração de me dizer a forma que V. Ex^a terá por mais agradável para a transmissão do precioso autógrafo à posse deste estabelecimento.

Por mim, se V. Ex^a me autorizar, gostaria imensamente de reunir aqui a autoridade locais e as entidades mais em evidência do meio intelectual desta ilha, de forma a solenizar uma grande Hora Açoriana, qual será a da entrada nesta Biblioteca do autógrafo do insigne Gaspar Frutuoso, lídima glória desta terra que o viu nascer e que se orgulha de o contar no número dos seus mais ilustres filhos.



▲ Domingos Rebelo (1891-1975)
3º marquês de Praia e Monforte, (19?)
Coleção Particular

Carta do Marquês da Praia e Monforte a José Bruno, Ponta Delgada, 23 de julho de 1950¹⁸².

Os manuscritos cá estão na sua “pátria”, como foi prometido, e aguardo a ocasião de os entregar a quem de direito, ato que o Humberto e Simas desejam se revista de solenidade, ao que me não devo opor, embora preferindo no meu íntimo que fosse simples.

O Instituto Cultural de Ponta Delgada chama a si o protagonismo do ato público da entrega do manuscrito, apresentando-se como o promotor da sessão solene, para a qual convida, a 13 de julho de 1950, o diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada¹⁸³. Iniciativa que é noticiada por vários periódicos regionais, como seja o *Correio dos Açores*, de 2 de março, que antevê a edição do original para breve¹⁸⁴.

A assinatura do Auto de Entrega, que consolida a oferta, realiza-se durante a tarde do dia 3 de agosto, mencionando o texto que a doação das *Saudades da Terra* é feita à Junta Geral de Distrito Autónomo de Ponta Delgada e ser “veemente desejo seu [do doador] que o mesmo manuscrito fosse desde já depositado, como valor vinculado para sempre ao património deste distrito, na Biblioteca Pública de Ponta Delgada”¹⁸⁵.

No dia três de agosto de mil novecentos e cinquenta, pela quinze horas, na Sala das Sessões da Junta Geral do distrito Autónomo de Ponta Delgada, no edifício do Governo Civil deste distrito, no Largo dos Mártires da Pátria desta cidade, encontrando-se reunida a Comissão Executiva da dita Junta Geral, na realização da sua reunião ordinária, sob a presidência do Excelentíssimo senhor Doutor João Hickling Anglin, e achando-se presente os Vogais da mesma Comissão Executiva, Excelentíssimos Senhores Francisco de Sales Ataíde da Câmara Velho de Melo Cabral e Doutor João Alberto Pacheco Vieira, comigo, António de Borba Vieira, Chefe de Secretaria da mesma Junta Geral e Secretário da sua Comissão Executiva, compareceu o Excelentíssimo Senhor António Borges Coutinho de Medeiros Sousa Dias da Câmara (terceiro Marquês da Parria e de Monforte), a fim de entregar o original do manuscrito da obra

182 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 6036.

183 BPARPD. Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Ofício do Presidente do Instituto Cultural de Ponta Delgada ao diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada, Ponta Delgada, 31 de julho de 1950, s/n.

184 *Correio dos Açores*. A.31 nº 8.842 (2 ago. 1950), [p. 1]

185 BPARPD. Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Auto de entrega à Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada do manuscrito original da obra “*Saudades da Terra*”, do cronista micalense, Doutor Gaspar Frutuoso, Ponta Delgada, 3 de agosto de 1950, s/n.

“Saudades da Terra”, do cronista micaelense Doutor Gaspar Frutuoso, que Sua Excelência resolvera oferecer a este corpo administrativo. Achavam-se também presentes os Excelentíssimos Senhores Doutores Lúcio Agnelo Casimiro, Governador Substituto deste distrito, Humberto Bettencourt de Medeiros e Câmara e Armando Cortes Rodrigues, respetivamente, Presidente e Secretário do Instituto Cultural de Ponta Delgada, e João de Simas, Diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital desta mesma cidade. Disse o Excelentíssimo Senhor Marquês da Praia e Monforte, que, de “motu próprio” e no pleno uso dos seus direitos civis, lhe aprazia fazer doação graciosa, de hoje para sempre, a este corpo administrativo, do manuscrito original que lhe pertencia e desde já entregava, da muito estimada obra “Saudades da Terra”, do cronista micaelense Doutor Gaspar Frutuoso, sendo veemente desejo seu que o mesmo manuscrito fosse desde já depositado, como valor vinculado para sempre ao património deste distrito, na Biblioteca Pública de Ponta Delgada. Seguidamente, disse o Excelentíssimo Presidente que, em nome e representação desta Junta Geral, muito jubilosamente e com as homenagens de encómio e reconhecimento devidas ao benemérito gesto do ilustre Titular, aceitava a doação que o mesmo Excelentíssimo Senhor se dignara fazer a este distrito, do precioso autógrafo da mais antiga história açoriana, nos precisos termos por ele expostos, tendo logo feito entrega do mesmo autógrafo ao Senhor João de Simas, Diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada, para o efeito de ficar depositado no Estabelecimento que superiormente dirige.

- Cerimónia da entrega do manuscrito das Saudades da Terra: discurso do Marquês de Praia e Monforte¹⁸⁶



186 Discurso proferido por António Borges Coutinho Medeiros Sousa Dias da Câmara. Na mesa estão também [esquerda para a direita]: João Anglin (Presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada e reitor do Liceu de Ponta Delgada), general António Serrão dos Reis (governador militar), Agnelo Casimiro (Governador Civil de Ponta Delgada e professor do Liceu de Ponta Delgada), [magistrado não identificado], João de Simas (diretor da Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada); capitão José Vaz do Rego (secretário do governador civil de Ponta Delgada); BPARPD. Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, 01 – 1.5.



◀ Cerimónia da entrega do manuscrito das Saudades da Terra: audiência¹⁸⁷

187 Parte da audiência da cerimónia identificada: [primeira fila] João Bernardo de Oliveira Rodrigues, capitão António do Canto Noronha, António Praia, Conceição Flores, Armando Cortes Rodrigues (último da fila); [segunda fila] Luís Sequeira de Medeiros, Edmundo Sequeira de Medeiros, Carlos Carreiro, [junto à parede] José de Almeida Pavão, Hugo Moreira, Fernando Marques Moreira e Francisco Carreiro da Costa: BPARPD. Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, 01 – 1.6.

A cerimónia pública, realizada nesse mesmo dia, às 21 horas é reproduzida na imprensa local a partir do dia 5 de agosto, agradecendo o *Açoriano Oriental* o magnânimo gesto do Marquês¹⁸⁸:

Desde quarta-feira que a Biblioteca Pública de Ponta Delgada ficou enriquecida com um valiosíssimo pergaminho – o manuscrito das Saudades da Terra, (volume que faltava na coleção), do grande historiador Gaspar Frutuoso, raridade que se encontrava há longos anos, a fazer parte da valiosa e rica biblioteca da nobre família Praia e Monforte.

Porém, agora, o ilustre descendente dessa nobre família, o sr. Marquês da Praia e Monforte, resolveu oferecer à nossa terra, àquela terra onde seu avô gozou do mais vincado prestígio, tão vincado e tão alto que ainda hoje os homens de ontem lembram e bem-dizem os seus nomes, pela alta benemerência que por esta ilha espalharam, essa raridade bibliográfica que tanto interessa aos estudiosos da vida insular.

E foi no salão nobre da Junta Geral, em sessão solene de pública homenagem de gratidão ao ilustre e atual Marquês da Praia e Monforte, que foi entregue ao património intelectual da ilha, o volume há tanto ambicionado, numa demonstração de respeito pela tradição e de homenagem pela memória dos seus maiores.

Bem haja S. Ex.^a pela nobreza deste seu gesto.

Já o *Diário dos Açores* e o *Correio dos Açores* alongam-se na cobertura do evento, por vários dias, descrevendo a composição da mesa na sessão solene, efetuada na Junta Geral do Distrito, e reproduzindo os discursos de alguns dos intervenientes. Nomeadamente, a elocução de abertura do presidente da Junta Geral do Distrito (João Hickling Anglin) e de encerramento, do presidente do governador substituto do distrito (Agnelo Casimiro), bem como o longo discurso de João de Simas.

O diretor da Biblioteca Pública discorre sobre a importância do manuscrito, que classifica de “Catedral Historiográfica do Atlântico Insular”, o seu estado de conservação e o valor para futuros estudos, elegendo o códice como o “cimélio nº1, o mais alto título de orgulho do património espiritual da Ilha de S. Miguel”¹⁸⁹, no que é já uma antevisão do conjunto de sete artigos, que passa a publicar no *Correio dos Açores*, a partir do dia 24 de agosto de 1950¹⁹⁰.

Constituída a mesa sob a presidência do Sr. Governador Civil substituto, dr. Agnelo Casimiro, que dava a direita aos srs. Governador Militar dos Açores, Presidente da Junta Geral, Presidente da Câmara Municipal e Chefe da Secretaria da Junta Geral e a esquerda aos srs. Marquês da Praia e Monforte, Capitão do Porto e Diretor da Biblioteca Pública, o chefe da Secretaria da Junta Geral, sr. Dr. Borba Vieira, procedeu à leitura do auto de declarações de entrega à mesma Junta Geral, pelo sr. Marquês da Praia, do manuscrito de Frutuoso, ato que fora realizado naquele mesmo dia, perante a Comissão Executiva, reunida em sua sessão ordinária, com a assistência do referido titular e dos srs. Governador Civil, Dr. Humberto Bettencourt, Dr. Côrtes Rodrigues e João de Simas, que serviam de testemunhas (...)

O discurso do sr. Presidente da Junta Geral do Distrito

(...) Marquês da Praia e Monforte, que, pondo de parte as vantagens que a posse legítima do manuscrito de Frutuoso lhe poderia trazer, não duvidou interferir pessoalmente nos meandros da acidentada vida que nos últimos tempos afligiu a secular e plácida existência da famosa crónica, até conseguir que esta saísse sã e salva da ressaca e entrasse em nova fase de tranquilidade, no retiro da nossa Biblioteca Pública, onde os estudiosos a poderão folhear e estudar com devida atenção (...)

188 Um valiosíssimo manuscrito de Gaspar Frutuoso oferecido à Biblioteca Pública. Açoriano Oriental, A. 116, n.º 5.945 (5 ago.1950), p.4.

189 Discurso altamente apreciado pelos congéneres, nomeadamente, por José Bruno que envia para os seus amigos da Terceira, Luís da Silva Ribeiro e Batista de Lima, exemplares do *Correio dos Açores*, granjeando, por parte destes sinceros elogios – BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, n.ºs 1558, 633, 1560, 4532, 1562

190 Conjunto de artigos publicados no “*Correio dos Açores*” nos meses de agosto a outubro de 1950. Os primeiros artigos são uma análise codicológica e diplomática do original das Saudades da Terra, seguindo-se, nos restantes, um estudo do conteúdo do apógrafo da Ajuda e das possíveis razões para a ausência, neste manuscrito, de algumas passagens do Livro II e omissão integral do Livro V.– cf. A. 31, n.º 8860 (24 ago. 1950), [p.1], 8863 (27 ago. 1950), [p.1], n.º 8869 (3 set. 1950), [p.1], n.º 8872 (7 set.1950), [p.1], n.º 8882 (19 set. 1950), [p.1], n.º 8890 (28 set. 1950), [p.1] e n.º 8896 (5 out. 1950), [p.1].

Agora se tornará possível, aos estudiosos da história insular, que os há e de notável mérito entre nós, manusear e estudar o famoso livro, abrindo-se assim o caminho para uma edição definitiva de tão meritório e curioso trabalho (...)

As palavras do Diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital

(...) Propositadamente emprego estas palavras de terminologia religiosa para ao chegar às “Saudades da Terra”, lhes dar a única designação que em meu entender merecem – a de Catedral Historiográfica do Atlântico Insular.

Esta classificação de catedrais historiográficas, não é minha, infelizmente, para mim, é de Fidelino de Figueiredo, para quem João de Barros as inicia, seguindo-se-lhes as de Faria de Sousa, dos frades de Alcobaça, da Academia Real da História, a de Herculano, a de Teófilo, a de Oliveira Martins.

Como acontece com todas as edificações de construção humana as catedrais também sofrem estragos – abram-se-lhes fendas, abalam-se-lhes as paredes, vergam-se-lhe os arcos de abóbadas e de portadas.

Com a catedral de Frutuoso aconteceu o mesmo, mas, circunstância curiosa, não foi o tempo que lhe causou danos – os próprios donos, aqueles que a houveram por determinação do cronista, após a sua morte, foram os que lhe tocaram e deixaram tocar, na melhor das intenções, aliás, a de completar, alindar, ordenar o monumento, segundo o critério que melhor lhes pareceu. Melhor fora que não lhe tivessem mexido – as Capelas Imperfeitas da Batalha não são menos belas pelo facto de não terem sido concluídas.

*O autógrafo frutuosiano sofreu transposições de partes e de folhas, introduziram-lhe até capítulos de várias autorias, e, o que é bem pior, até deixaram perder algumas folhas, cujo conteúdo nunca mais poderá ser recuperado (...)*¹⁹¹

¹⁹¹ Correio dos Açores, A. 31, n.º 8.845 (5 ago.1950), [p.1]

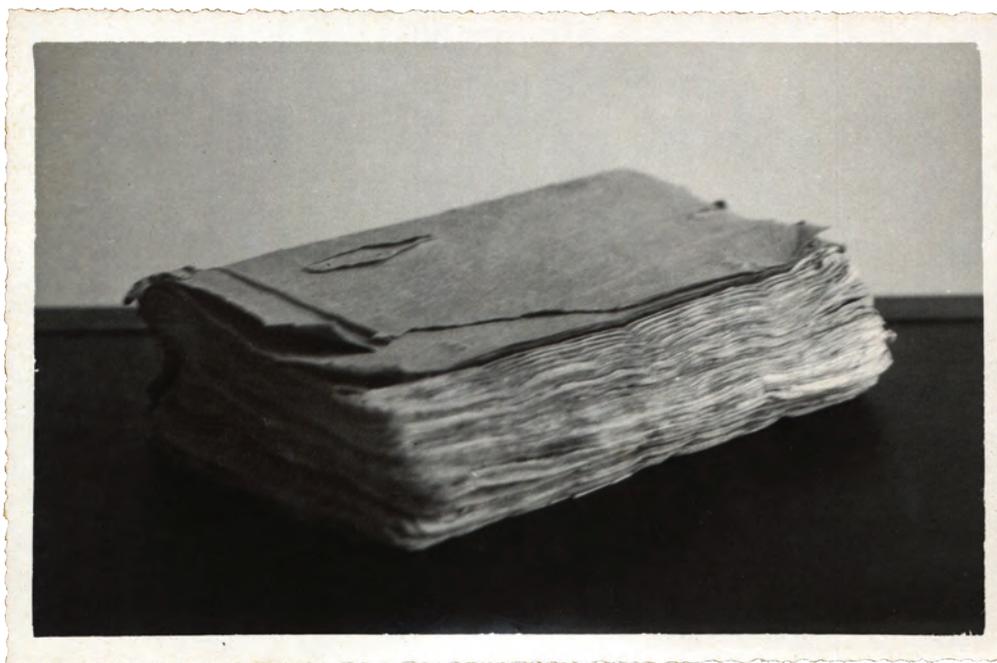
A entrada no domínio público do autógrafo de Gaspar Frutuoso vai permitir vários estudos e conseqüentes várias interpretações e aos problemas apontados e a outros que existem atualmente poderá, talvez, achar-se solução, pelo menos a alguns (...)

Estou a ser talvez um pouco longo, mas tenho em vista fixar, ainda que em notas não tão variadas e extensas como eu desejaria, o imenso interesse que revestirá o conhecimento integral do autógrafo frutuosiano, para salientar a sua entrada no domínio público e assim, realçar, o significado do gesto verdadeiramente nobre e a todos os títulos benemerente do Exm.º Sr. Marquês da Praia e Monforte.

Falei de festa ao iniciar estas palavras, Festa atlântica, festa nacional, festa açoriana, e festa san-miguelense. Mas a festa máxima e o jubilo máximo são da Biblioteca de Ponta Delgada, instituição que o Exm.º Sr. Marquês da Praia e Monforte expressamente designou para guarda do famoso autógrafo por todos os séculos dos séculos¹⁹².



◀▼ Aspeto do manuscrito das *Saudades da Terra* à data do seu ingresso na BPARPD¹⁹³



193 BPARPD. Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, 01 – 2.1. e 01 – 2.4.

A devoção demonstrada pela intelectualidade micalense às *Saudades da Terra* não é, contudo, unânime. É o que se depreende da análise crítica realizada por Manuel de Sousa Meneses¹⁹⁴ no *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, dos anos de 1947 e 1949. Em vésperas da comemoração do centenário do povoamento da ilha Terceira, celebrado em 1951, o médico terceirense publica dois artigos relativos ao povoamento açoriano, referindo a confusão de Gaspar Frutuoso entre descobrimento e povoamento. Com este pretexto, embora reconhecendo algum valor ao cronista micalense, acusa Frutuoso de falta de espírito crítico, de crédulo em seres e acontecimentos fantásticos, e ser detentor de um estilo confuso e desordenado:

(...) Pelo desacordo que se acha entre o que ficou na tradição, que Gaspar Frutuoso recolheu, e o que de escasso e impreciso se conseguiu apurar na documentação existente, parece que seria melhor conclusão, procurar os fundamentos que possam harmonizar o desencontro desses dados, em vez de o utilizar, como sistemático motivo de anulação, no que eles condizem uns com os outros.

É certo que não se pode aceitar a versão de Gaspar Frutuoso, mas também não é razoável, que se rejeite em absoluto, tudo o que ele colheu e que ficara na tradição, escrevendo a pouco mais de um século, sobre os episódios da descoberta e povoamento das ilhas.

No que existe de fantasioso, e sem desdouro, de simplório, na sua crónica, só há de lamentável que o autor não corrigisse com o rigor de crítica, que seria de esperar da sua ilustração, o que foi desvirtuado pela adulteração popular (...)

Gaspar Frutuoso, é essencialmente um cronista descritivo, duma credulidade sobremaneira ingénua (...)

Ao lê-lo, o avô paterno de André de Quental, o morgado André da Ponta Quental, que era alguém, revolucionário em 1821, deputado, poeta e amigo íntimo de Bocage, enfasiado, não pode conter a sua apreciação: aquilo era – totalmente inútil e de uma prolixidade fastidiosa e insuportável; em estilo semibárbaro, cheio de trapalhadas e absurdos ridículos, como pode verificar quem tiver paciência para ler tanta palheirada.

¹⁹⁴ Manuel de Sousa Meneses [N. Cabo da Praia, ilha Terceira, 1890?- m. Angra do Heroísmo, 1958] Médico. Seguiu a carreira de médico militar, foi ainda escritor e historiador. Os seus estudos sobre o povoamento dos Açores (1947 e 1949) são um bom exemplo do seu pensamento e interpretação da história açoriana à luz do portugalismo e o seu estudo sobre o Hospital da Boa Nova, outro bom exemplo do método e investigação histórica. Disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=8303> [consult. 25 out. 2023].

Nem tanto. Coloquemos o cronista, no que contem de inverosímil, de confuso e de exagero, mas é nele, incontestavelmente, que é preciso ir colher a essência do conhecimento primordial da vida social açoriana (...)

Temos de concordar, que a narrativa da descoberta dos Açores, dada por Gaspar Frutuoso, é pura fantasia.

A não ser que as palavras descobrimento e povoamento, tivessem o mesmo significado, de modo algum se pode aceitar, nem mesmo para as duas ilhas de Santa Maria e São Miguel.

Para as do grupo central, ainda muito mais inconcebível se apresenta. Vista uma, todas as outras seriam conhecidas logo a seguir¹⁹⁵.

Não iremos ao extremo do morgado André da Ponte Quental (...) Mas há frases de Frutuoso, que são característica própria das pessoas insignificantes, que só acham modo de sobressair diminuindo nas outras, quando vê - «muito gastar e pouco ter, muito falar e pouco saber, e muito presumir e pouco valer». Se era remoque para os seus contemporâneos, pouco respeito devia haver pelo seu saber e pela sua pessoa na «terra da desigualdade», como chama à sua, onde «mais blazona aqui de fidalguia o rico vilão que o fidalgo nobre e mais presunção tem de saber o tosco néscio que o discreto sábio»

Na idade da condescendência, já velho quando escreve, há qualquer coisa retida que o faz ainda desabafar deste modo. Quem sabe se nesse escorregar do que devia ser condescendência sacerdotal para os defeitos alheios, batendo-os com remoques para poder sobressair, estará a razão máxima da sonegação do seu manuscrito pela Companhia de Jesus, completamente ignorado durante 169 anos, até ao dia em que o sargento-mor António Borges de Bettencourt deu com ele, fazendo o arrolamento dos livros dos jesuítas, depois da expulsão em 1760.

195 MENESES, Manuel de Sousa - O problema da descoberta e povoamento dos Açores e em especial da Ilha Terceira. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira. Angra do Heroísmo: IHIT. Vol. V, 1947, p.10 – 11, p.36.

Em toda a sua obra se encontra de facto um formidável desequilíbrio. O próprio padre Cordeiro, seu maior admirador, não o esconde quando diz - «apontarei o que ele traz disperso & desunido em muitas & muito diversas partes, como muitas vezes faz em seu antigo estilo»

É autêntica e brilhante crónica, o pormenor com que descreve o saque da cidade do Funchal pelos franceses em 1566, para noutros pontos ser confuso, com repetições, sem plano e até disparatado em dados cronológicos e historiográficos (...)

Não obstante as deficiências de Gaspar Frutuoso, para o poder pôr na primeira plana como informador da descoberta dos Açores, tem a seu favor o que nenhum outro pode apresentar, ou seja, residir nas ilhas um século depois de serem conhecidas, e ter a possibilidade de colher diretamente dos descendentes das gentes que acompanharam Gonçalo Velho ou deles parentes mais próximos, em situação de destaque na ilha, informações em primeira mão sobre as viagens deste navegador a caminho dos Açores¹⁹⁶.

196 MENESES, Manuel de Sousa - Revisão do problema da descoberta e povoamento dos Açores. Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira. Vol. VII, 1949, p. 130, p.132-133.

José Bruno, em carta de março de 1950, dirigida ao seu amigo de longa data, Luís da Silva Ribeiro, confessa concordar, em parte, com a análise feita: “não me causou arrepios o que o Meneses diz do Frutuoso, mas calculo que as suas heresias farão pular o Simas, o Rodrigo, o Humberto e mais algum frutuosista que por aqui viceje ...”¹⁹⁷.

De facto, a reação não tarda em chegar pela pena de Martim Faria e Maia¹⁹⁸, no ano de 1952, condenando o estudo de Manuel Meneses e lembrando que a obra de Gaspar Frutuoso mesmo possuindo algumas fraquezas “são na sua maior parte, e precisamente na mais expressiva e importante como crónica, um trabalho sobre a história geral das Ilhas e predominantemente corográfico e sociológico, pois que, a par da minuciosa descrição das terras nos seus diversos aspetos e vicissitudes, inclui a exposição de quase tudo quanto pode interessar ao estudo da sociedade insulana, desde os primórdios do povoamento até à segunda metade do século XVI”¹⁹⁹.

Carta de José Bruno a Luís da Silva Ribeiro, Ponta Delgada, 23 de março de 1950²⁰⁰.

“(...) Voltei a embrenhar-me no último estudo do Meneses, por mera curiosidade, porque sou bastante leigo no assunto. Apesar disto, despertaram-me interesse as suas teses e alguns dos seus pontos de vista. Saem fora da banalidade e parecem-me bem fundamentados, mostrando a fragilidade de velhos narizes de cera. É pena ser por vezes muito confuso e desordenado, e a forma deixar frequentemente muito a desejar. Sei que o Rodrigo escreveu ao Meneses, escandalizado com a falta de respeito pela memória sacrossanta do Frutuoso! Disse ao Rodrigo que era coisa que me deixava muito frio! Por tudo o que tenho ouvido (muito mais do que pelo tenho lido) tenho a impressão de que o Frutuoso foi um bom registador do que ouviu e observou, muito cuidadoso na organização das genealogias dos habitantes desta ilha (parece que está tudo confirmado pelos documentos encontrados), mas falho de espírito crítico, conforme observa o Meneses. É muito bom que de tempos a tempos apareça um Meneses, a sacudir!.

197 Conclui ainda “E se os clássicos me não prenderam, como poderia prender-me o Frutuoso! Certamente escrevia com seriedade, mas é difícil perdoar-se-lhe que tenha aceitado e registado sem observações que o Gonçalo Velho encontrou as Formigas e voltou para Lisboa, Santa Maria descoberta em [14]32 e S. Miguel em [14]44, as ilhas do grupo central descobertas aos poucos! Mas para os frutuosistas micalenses as Saudades são coisa parecida com uma Bíblia!”. Cf. BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, Carta de José Bruno a Luís da Silva Ribeiro, Ponta Delgada, 13 de março de 1950, nº 1550.

198 Martim Machado de Faria e Maia [n. S. Miguel, 1882 – *ibid.* 1966]. Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, notário e conservador do Registo Civil na Lagoa, diretor do Banco Micaelense

199 FARIA E MAIA JR., Martim Machado de - Refutação de umas observações acerca de Gaspar Frutuoso. *Insulana*. Vol. VII, 1952, nº 3 e 4, p.302.

200 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 1552.

As edições da década de sessenta

Em 1950, quando o original das *Saudades da Terra* é doado pelo marquês da Praia e Monforte à Junta Geral de Ponta Delgada, apenas dois dos seis livros da obra de Gaspar Frutuoso permaneciam inéditos, o Livro VI e o Livro V.

De entre as várias cópias do original das *Saudades da Terra* um dos dois manuscritos da Casa do Cadaval, como já anteriormente referido, era o único que possuía parte do Livro V (apenas nove capítulos dos 31 existentes no manuscrito original) e o Livro VI completo. No entanto, o acesso a este exemplar nunca foi fácil. A primeira notícia²⁰¹ da sua existência data de 1915, da autoria de Martinho da Fonseca, publicada à revelia dos seus proprietários, é de novo citada por Jácome Correia, em 1917²⁰² e, a partir de 1923, torna-se um assunto recorrente, na correspondência de Rodrigo Rodrigues, como se leu anteriormente²⁰³.

Na década de 30 há, por parte da Câmara de Angra do Heroísmo, um recrudescimento do interesse na edição do *Livro VI*, em especial da parte relativa à ilha Terceira, o que de novo não é conseguido porque, entre a intelectualidade açoriana, não se possuía todos os capítulos, apenas existentes no original, na posse do barão de Linhó, e no do Cadaval, também inacessível. Segundo se infere do ensaio crítico que antecede a 1ª edição do Livro I, o último terá sido efetivamente consultado, mas sem possibilidade de se extrair qualquer nota, por decisão dos seus proprietários²⁰⁴.

201 FONSECA, Martinho da – Op. cit., p. 44 – 45.

202 CORREIA, Aires de Jácome – “O Doutor Gaspar Frutuoso. Traços históricos da sua vida e da sua obra”. *Ecos do Norte*. Local: editor. N.º 58, (11 ago. 1917), p. 3

203 Cf. O acima mencionado.

204 ARRUDA, Manuel Monteiro Velho - Ensaio sobre a personalidade do Dr. Gaspar Frutuoso e sobre matérias tratadas no primeiro livro das suas *Saudades da Terra*. in: FRUTUOSO, Gaspar - *Saudades da Terra*. Livro I. Ponta Delgada: Junta Geral, 1939, p. XVI – XVII.

Carta de Luís da Silva Ribeiro a José Bruno, Angra do Heroísmo, 30 abril 1939²⁰⁵.

(...) O reverendíssimo João de Simas terá o manuscrito das “Saudades da Terra”, na parte referente à Terceira que há anos queria publicar e nunca publicou, unicamente por culpa sua, em estado de ser publicado agora? E se tal suceder estará disposto a deixá-lo publicar pela Câmara de Angra?

O Corte-Real tem empenho nisso e era grande favor o Simas aceder ao pedido, que será feito oficialmente, no caso dele estar disposto a mandar o manuscrito.

Carta de José Bruno a Luís da Silva Ribeiro, Ponta Delgada, 11 de maio 1939²⁰⁶.

(...) Transmiti ao Simas sobre a cópia da parte das “Saudades da Terra” respeitante à Terceira. O Simas tem cópia apenas de alguns capítulos. Os outros nunca foram copiados e estão virgens no manuscrito em poder do António Praia (Barão de Linhó), herdeiro do Marquês da Praia e Monforte.

Ainda em 1944 Luís da Silva Ribeiro insiste que João de Simas teria os capítulos do Livro VI relativos a Angra do Heroísmo, em carta dirigida a José Bruno, o que este refuta²⁰⁷. Mas, no ano seguinte, abre-se de novo a possibilidade de publicação do Livro VI, partindo do códice do Cadaval, por intercessão de Vitorino Nemésio, que teria tomado conhecimento da sua existência no estudo introdutório do Livro I das *Saudades da Terra* de Manuel Monteiro Velho Arruda, tal como este confia em carta dirigida a Joaquim Bensaúde. São, por isso, encetados novos esforços para a realização de uma cópia da parte que interessava do manuscrito da Casa do Cadaval, chegando a ser anunciado, no *Diário Insular*, de 24 de dezembro de 1947, a edição, para breve, dos livros V e VI das *Saudades da Terra* pelo Instituto Histórico da Ilha Terceira²⁰⁸, apesar das dificuldades em encontrar alguém interessado em fazer a cópia²⁰⁹.

205 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 805.

206 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 1349.

207 Sobre o que, em anotação a lápis, José Bruno escreve o seguinte: “Não há nada. Há alguns capítulos do Livro 6º que tratam da Terceira (especialmente de bispos) que já foram publicados pelo Ferreira de Serpa, num livro intitulado Dois Açorianos ilustres (ou coisa parecida?). Cf. BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 894.

208 Conforme anuncia: “O Instituto esteve reunido domingo, sob a presidência do senhor Dr. Luís Ribeiro, tendo resolvido prestar uma homenagem (...), publicar os livros V e VI das Saudades na [sic] Terra, segundo o manuscrito da Casa do Cadaval”. Cf. *Diário Insular*. A.2, nº 547 (24 dez. 1947), [p. 1].

209 O que causa o desespero de Luís da Silva Ribeiro, visível em algumas das missivas que envia a José Bruno, em que não isenta Vitorino Nemésio: “O Nemésio é que não acaba de me mandar a cópia das Saudades da Terra. É uma espécie de Francisquinho Maduro, empata tudo ...”. Cf. BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, carta de Luís da Silva Ribeiro a José Bruno, Angra do Heroísmo, 30 de dezembro 1945, nº 925.

“O caso das *Saudades da Terra* terá difícil solução. O Nemésio promete muito e dá pouco. Tenho em Lisboa quem faça a cópia se ele quiser. O tal menino parece-me um patetinha, mas nada posso arranjar visto o manuscrito estar em poder do Nemésio.” Cf. BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, Carta de Luís da Silva Ribeiro a José Bruno, Angra do Heroísmo, 10 de fevereiro de 1946, nº 927.

Carta de Luís da Silva Ribeiro a Vitorino Nemésio, Angra do Heroísmo, 29 de junho 1945²¹⁰.

(...) Venho lembrar as “Saudades da Terra” do Frutuoso. Em dezembro quero ver se largo a presidência do Instituto e gostava de deixar esse assunto arrumado.

Carta de Luís da Silva Ribeiro a Vitorino Nemésio, Angra do Heroísmo, 16 de agosto 1945²¹¹.

(...) Quando imaginava que o Alberto Borges me entregaria a cópia das “Saudades da Terra”, disse-me que tinha tido muito trabalho este ano e só para o ano o faria! Paciência. Eu não me importava nada que fosse ele ou outro a tirá-la, importava-me era recebê-la a tempo de começar já a impressão, pois já tinha preparado tudo para isso, e para o ano não sei o que será, com as sérias dificuldades de arranjar papel e a subida vertiginosa do preço dele.

As “Saudades da Terra” têm enguiço. Paciência, volto a dizer.

Se não for aquele o copista seja outro que não tenha tanto que fazer.

Carta de Luís da Silva Ribeiro a Vitorino Nemésio, Angra do Heroísmo, 17 de novembro 1945²¹².

(...) Ainda bem que se não zangou comigo pela minha impertinência a propósito das “Saudades da Terra”. É que publicá-las é uma velha aspiração sempre gorada até hoje. Esperemos confiados.

Rascunho de carta de Manuel Monteiro Velho Arruda a Joaquim Bensaúde, Vila Franca do Campo, dezembro de 1945²¹³:

(...) Sobre o manuscrito do Dr. Gaspar Frutuoso dir-lhe-ei que, (...) [há] uma cópia na Casa Cadaval, que tem mais uns capítulos que não conhecíamos, e dessa descoberta dei notícia no livro que publiquei das “Saudades da Terras”, o Vitorino Nemésio, por esta indicação, está a copiá-los, creio eu, e assim iremos apanhando a pouco e pouco o que nos falta (...)

²¹⁰ BNP/ACCP. Espólio Vitorino Nemésio, E11/6740.

²¹¹ BNP/ACCP. Espólio Vitorino Nemésio, E11/6753.

²¹² BNP/ACCP, Espólio Vitorino Nemésio, E11/6754.

²¹³ BPARPD. Arquivo Manuel Monteiro Velho Arruda, nº 50.147.

Carta de Luís da Silva Ribeiro a José Bruno, Angra do Heroísmo, 14 de maio de 1948²¹⁴.

214 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 605.

(...) Já escrevi ao Batista a dizer que se entendesse consigo a respeito das “Saudades da Terra”. A meu ver, se o manuscrito Cadaval é muito incompleto e pouco adianta ao que foi publicado pelo Ferreira de Serpa, não vale a pena aproveitá-lo.

Não muito antes da oferta do manuscrito das *Saudades da Terra*, surgem dúvidas sobre a importância do códice do Cadaval, que perde parte do interesse após a consulta do original ser possível.

Carta de Batista de Lima a José Bruno, Angra do Heroísmo, 27 de agosto de 1950²¹⁵.

215 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº4532.

Li com natural interesse o discurso do nosso amigo senhor João de Simas, feito com muita elevação e notável conhecimento da matéria. Estou com vontade de trocar impressões com ele sobre vários pontos relacionados com os apógrafos do século XVII.

A informação que o senhor Doutor me dá, acerca do tipo de letra do manuscrito aumenta ainda mais o desejo que tenho de o ver. Receio, como já tive oportunidade de lhe dizer, que não estejamos perante um apógrafo, um pouco posterior ao original. No século XVI há letra bem caligrafada e que se lê com a maior facilidade (...)

Carta de José Bruno a Luís da Silva Ribeiro, Ponta Delgada, 12 setembro 1950²¹⁶:

(...) Comuniquei ao Simas o que V. me diz dos seus artigos (êxtases) frutuosianos. Muito prazer lhe deu conhecer a sua opinião. Disse-me ontem à noite que ia escrever-lhe. A carta seguirá hoje pelo "Lima" ou amanhã pelo "Terra Alta". Conversámos sobre o Livro VI de que V. me fala. Diz-me ele que dúvida alguma pode haver de que é do Frutuoso o que está na cópia da Biblioteca da Ajuda, e que com certeza não é do Frutuoso a descrição da tomada de Angra. A prosa do Frutuoso para nessa altura e ele mesmo já antes anunciara que nessa altura pararia. Parece que o caso se apresenta com a máxima clareza, sem dar lugar a qualquer dúvida. Houve es-criba post-frutuoso que introduziu no manuscrito a descrição da entrada dos castelhanos em Angra e de tudo o que se lhe seguiu.

Carta de Luís da Silva Ribeiro a José Bruno, Angra do Heroísmo, 30 setembro 1950²¹⁷:

(...) Só vi o Baptista duas vezes depois que veio e uma de fugida. Sei apenas que em breve vai em peregrinação à Catedral Frutuosiana e leva máquina para fotocópia do Livro VI.

Carta de José Bruno a Luís da Silva Ribeiro, Ponta Delgada, 14 de novembro de 1950²¹⁸:

(...) O Baptista veio aqui algumas noites e muito conversámos. (...) Fartou-se de microfilmear as "Saudades" e não sei que mais, e ainda hoje foi para a Biblioteca concluir esses trabalhos. A ida do Baptista para o Arquivo foi também outra mina para a Terceira. É com homens assim devotos, mesmo fanáticos, que certos trabalhos são possíveis.

216 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 1562.

217 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 922.

218 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 1566.

Embora a primeira análise ao códice venha colocar dúvidas sobre a autoria do último livro das *Saudades da Terra*, por estar redigido por mão que não a de Frutuoso, as diligências para que a sua publicação fosse possível terão continuado. A. A. Riley da Mota, em 1957, no artigo em que felicita o projeto de reedição das *Saudades da Terra* sobre o original, e a equiparação de João Bernardo a bolseiro pelo Instituto de Alta Cultura, para tomar a seu cargo esse empreendimento²¹⁹, refere “que a Junta Geral de Angra do Heroísmo já tomou a iniciativa da edição do *Livro VI*, sob a direção do sr. Dr. Batista de Lima, distinto bibliotecário – arquivista terceirense, o qual para tanto se munuiu de micro-fotografias tiradas do original”²²⁰.

No entanto a edição do Livro VI das *Saudades da Terra* pela Junta Geral de Angra do Heroísmo nunca se veio a verificar. Houve que esperar por 1963 para, por fim, este ser editado na íntegra pela primeira vez.

João Bernardo opta por dar início à impressão tipográfica das *Saudades da Terra*, a partir do original, pelos dois últimos dos livros do códice frutuoso expondo como razão principal que “Existindo dos primeiros quatro livros da *Saudades da Terra* edições fundamentadas em cópias que pela conferência que fizemos, se não afastam consideravelmente do teor do manuscrito original²²¹, entendeu-se preferível satisfazer desde já a curiosidade do leitor com revelar-lhe a parte inédita da obra, ou aquela, que, como o Livro VI, parcialmente se achava disseminada em revistas e publicações periódicas, pela iniciativa do falecido investigador faialense António Ferreira Serpa, que, para tal, se serviu do apógrafo, aliás bastante deficiente, que pertenceu ao célebre jesuíta, Padre Martim Gonçalves da Câmara e hoje faz parte do recheio da Biblioteca da Ajuda”²²².

219 *Correio dos Açores*. A. 39, nº10790 (30 mar. 1957), [p. 1].

Já antes o *Diário do Açores* noticiara o resumo das deliberações tomadas pela Comissão Executiva da Junta Geral, na sua reunião ordinária de 14 de fevereiro de 1957, entre as quais “Deliberou dar todo o apoio à iniciativa do Instituto Cultural de Ponta Delgada no sentido de proceder à revisão e nova publicação das *Saudades da Terra*, de Gaspar Frutuoso, e, bem assim, da publicação da História Genealógica das famílias açorianas...”. Cf. *Diário dos Açores*. A. 88, n.º 23.429 (4 mar. 1957), p. 3.

220 *Ibidem*.

221 Em nota observa que “Apenas na edição do Livro II, dirigida pelo Dr. Damião Peres e publicado em 1925, se observam falhas importantes e isto porque ela se fez com base no apógrafo da Biblioteca da Ajuda, que tem vários capítulos truncado. Cf. RODRIGUES, João Bernardo de Oliveira – Palavras prévias. In: FRUTUOSO, Gaspar - Livro quinto das *Saudades da Terra*. Ponta Delgada: Instituto Cultural, 1964, p. X.

222 RODRIGUES, João Bernardo de Oliveira – Palavras ..., pp. IX – X.

223 A União. A. 71, n.º 20.413 (31 dez. 1963), p. 1 – 2.

224 Diário dos Açores. A.94, n.º 25.439 (16 jan. 1964), [p.2 - 3].

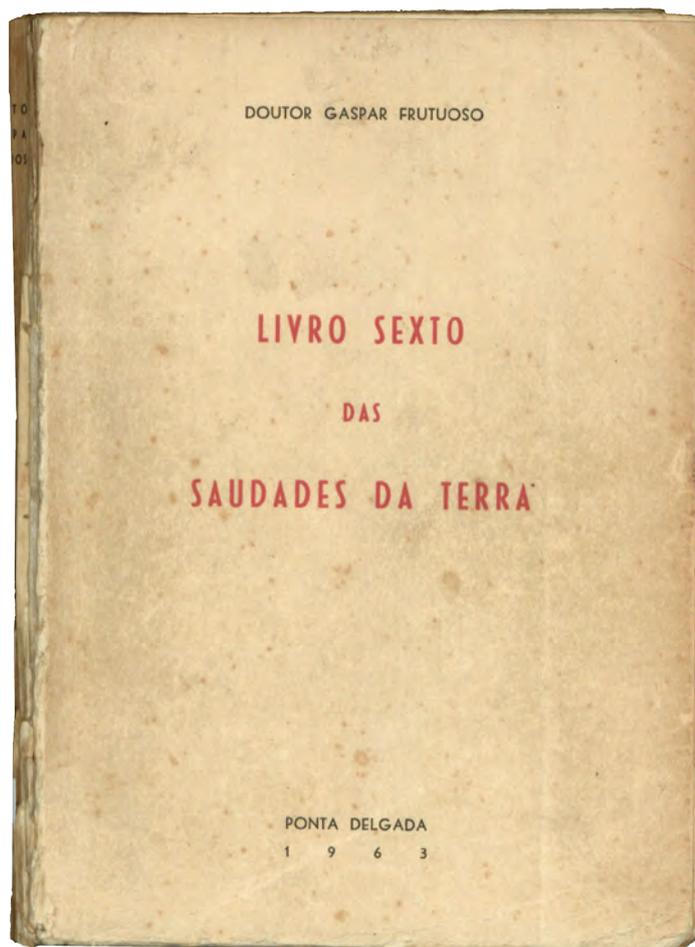
Iniciativa que é aplaudida pelo terceirense José Agostinho numa palestra editada pela primeira vez no jornal a *União*²²³ e reproduzida no *Diários dos Açores*, intitulada “Presente de Natal”²²⁴.

Com o título de «Presente de Natal», publicou, no dia 31 do mês findo, o nosso colega de Angra do Heroísmo «A União» a brilhante palestra que vamos reproduzir, proferida pelo sr. tenente-coronel José Agostinho, no Rádio Clube de Angra, sobre a publicação do «Livro VI das Saudades da Terra», que acaba de ser editado pelo Instituto Cultural de Ponta Delgada:(...)

Em vez de começar a publicação integral das “Saudades da Terra” pelo Livro I, como início de uma sequência natural, o Instituto Cultural resolveu começar a edição pelo Livro VI, aquele que se ocupa destas Ilhas de Baixo, desde a Terceira até ao Corvo. E ele já está publicado, acabada a impressão no dia 15 de novembro passado. São, pois, estas ilhas as que desfrutam do privilégio de serem as primeiras a dispor do texto impresso das “Saudades da Terra”, na parte que lhes diz respeito, segundo o original de Gaspar Frutuoso.

Este é o presente de natal que a Ilha de São Miguel oferece a estas outras ilhas, num gesto fraternal, num amplexo que eleva todos aqueles que deram para ele o seu contributo, desde o nobre Marquês da Praia e Monforte, até aos administradores e dirigentes da Junta Geral de Ponta Delgada e do Instituto Cultural de Ponta Delgada da mesma cidade. E, por último, seja permitido destacar um nome, o de dr. João Bernardo de Oliveira Rodrigues, herdeiro das raras faculdades de seu Pai, Rodrigo Rodrigues, que tantas recordações deixou nesta ilha, onde viveu alguns anos e conquistou amigos e admiradores. Foi o dr. João Bernardo quem preparou a edição deste Livro das “Saudades da Terra”, quem organizou os índices e quem escreveu o preâmbulo, onde se expõe novas luzes sobre a obra imorredoura de Gaspar Frutuoso. A nossa derradeira palavra de reconhecimento é para ele.

José Agostinho



◀ Capa do Livro VI das Saudades da Terra editado em 1963

A edição do Livro VI pelo Instituto Cultural de Ponta Delgada é também altamente elogiada num artigo da *Revista Brotéria* da autoria de Domingos Machado, reproduzido no *Correio dos Açores*²²⁵.

O Livro VI das “Saudades da Terra” e o benemérito esforço do Dr. João Bernardo Rodrigues em nota crítica da revista “Brotéria”

O Dr. Domingos Maurício no último número da revista “Brotéria”, uma das primeiras publicações portuguesas de cultura, onde mês a mês o labor intelectual é rigorosamente julgado, consagrou ao erudito Dr. João Bernardo de Oliveira Rodrigues e ao seu esforço em prol da História Insular, as palavras que a seguir transcrevemos, providas de um dos crivos mais exigentes e por isso mesmo de maior autoridade.

(...) O benemérito editor descreve o códice e, por confronto com outros autógrafos de Gaspar Frutuoso, estabelece a autenticidade dos acrescentos feitos ao texto primitivo das “Saudades da Terra”, excetuados os capítulos do Livro II,

referentes a Tristão da Veiga e aos filhos e filhas de João Gonçalves Zarco, saídos possivelmente da pena do [Padre] Simão Tavares, beneficiado da Matriz da Ribeira Grande, onde Frutuoso foi vigário, e copista do Livro Sexto das “Saudades da Terra”. Outras substituições feitas atribuiu-as Ernesto do Canto aos jesuítas, mas introduzidas, no parecer do editor, com a aquiescência do autor. A redação do referido Livro deve ter sido concluída em 1589, havendo no final do capítulo XVIII um aditamento com a data de 24 de julho de 1590, o que indica que, um ano antes do seu falecimento, ainda Frutuoso se preocupava com atualizar ou corrigir os seus relatos, no texto copiado por outrem. O Códice sofreu mutilações (fls. 586 e 587), nos capítulos concernentes

225 *Correio dos Açores*. A. 45, n.º 13.107 (26 fev. 1965), p. 1.

às ilhas Graciosa e das Flores, desaparecendo assim a maior parte do capítulo XLIV, todo o capítulo XLV e o começo do capítulo XLVI, respeitante à ilha das Flores. Outras há no Códice, feitas com o propósito de introduzir novos capítulos ou substituir outros. Aconteceu isto sempre, em vida de Frutuoso ou foi tal realizado após o seu falecimento? Houve quem as atribuísse aos jesuítas. Oliveira Rodrigues supõe-nas obra do próprio autor ou feitas com o seu consentimento. Infelizmente, nem no códice corrigido autograficamente por Frutuoso nem em qualquer das cópias conhecidas (Casa Cadaval, Morgado João de Arruda e Biblioteca da Ajuda) existe final do Livro Sexto. Esta última parte das “Saudades da Terra” é indiscutivelmente uma das que maior interesse merece, pois nela o autor revela todos os seus dotes de estilista, observador e reconstituídor verídico dos acontecimentos.

Não recata a sua simpatia por Filipe II. Compraz-nos verificar que Oliveira Rodrigues partilha a explicação que já demos ao prefaciador o último volume de Queirós Veloso.

Esta edição criteriosa, acompanhada de excelentes índices de Nuno Alvares Pereira, é benemérita. Queira Deus que prossiga, até final.

De forma sucinta este artigo indica várias das conclusões do estudo codicológico ao manuscrito, realizado por João Bernardo, nomeadamente a crença da sua autoria pertencer quase na totalidade a Gaspar Frutuoso²²⁶. Mesmo em relação ao Livro VI, redigido em letra, e papel, diferente do cronista, provavelmente pelo “Padre Simão Tavares, beneficiado na Matriz da Ribeira Grande, que a partir de 1587 lavrou numerosos termos do respetivo registo paroquial”²²⁷ refere que a presença da caligrafia de Gaspar Frutuoso em notas marginais, indicando correções a introduzir, são uma constante em todo o texto. Salienta também que a linguagem e o estilo do último Livro das *Saudades da Terra* são inconfundivelmente os de Gaspar Frutuoso²²⁸.

226 A este propósito refere no prefácio da edição do Livro I – “Por um velho hábito vêm os bibliófilos chamando autógrafo a este manuscrito; porém a verdade que se diga que muitos dos respetivos capítulos, embora da sua autoria, não são do punho do Doutor Frutuoso, e em alguns, nem mesmo aquela lhe pode ser atribuída (...) É, pois, um conjunto bastante heterogéneo de caligrafias e de cadernos com variados tipos de letra e papel de diversas marcas e espessuras, se bem que a escrita de Frutuoso apareça em todos os livros e chegue a preencher totalmente o I e o V”. Cf. RODRIGUES, João Bernardo de Oliveira – O manuscrito original das “Saudades da Terra”. in: FRUTUOSO, Gaspar - Livro primeiro das Saudades da Terra. Ponta Delgada: Instituto Cultural, 1966, p. CXVII

227 RODRIGUES, João Bernardo de Oliveira – Palavras prévias. In: FRUTUOSO, Gaspar - Livro sexto das Saudades da Terra, Ponta Delgada: Instituto Cultural, 1963, p. XV.

228 “(...) ao passo que a autoria dos capítulos respeitantes a Tristão Vaz da Veiga [do Livro II] de modo algum pode ser atribuída Frutuoso, tão diferente se nos afiguram a linguagem e o estilo com que estão redigidos – bastaria para de tal nos convencermos a maneira forçada como foram introduzidos na crónica – o Livro VI é, indiscutivelmente, produto do labor e da redação do nosso cronista, aparte um ou outro capítulo referente à conquista das ilhas pelo Marquês de Santa Cruz, em que a fonte testemunhal, que o informou, deve ter sido transcrita quase na íntegra”. Cf. RODRIGUES, João Bernardo de Oliveira – Palavras prévias, 1963, XV - XVI

O primeiro de mayo de 66. baptizei Eu Gaspar Frutuoso
 a balthazar. filho de balthazar diaz e da anna teixeira
 Saa molher. forão compadres frutuoso diaz e Domingas
 diaz. —
 Gaspar Frutuoso p[re]s.

▲ Registo de batismo da paróquia da Estrela por Gaspar Frutuoso²²⁹

João Bernardo de Oliveira
 O primeiro de julho de 1587
 baptizei eu e pe. g[ra]o tavares a filha de
 Joã de castro e de maria da costa filha de
 Joã e sua mulher e a nomeei
 e a nomeei
 Simão Tavares

▲ Registo de batismo da paróquia da Estrela por Simão Tavares²³⁰

- Fl. 513 do Livro VI das Saudades da Terra redigido por Simão Tavares com marginálias da autoria de Gaspar Frutuoso

condurada: e que se a maria cavaleiro desta ordem da guarda,
 dizem que antigamente uencia por meios a sete cavaleiros es-
 colhidos: mas a guerra não se usa esta batalha, ainda que a te-
 naque tempo ioad uoz conte real, com que al camon se caua-
 leiro desta ordem, que he a maria, mais nobre, e de mais estima
 que ha no reino de Inglaterra, onde não pode reinar a nobre
 rei sem ser primeiro a um tratado por causa leiro da guerra
 deca: e el rei dom philipe não sou quando la fore
 ceber a rainha dona maria, querendo de sem barão em
 antonia, uo o se zou uero ma do uero a uelho mu antigo,
 com hum castro namad, elle disse: uo ma g[e]sta de se dete-
 nha, porque não pode uir aar neste reino, sem ser primeiro
 a se nantado por cavaleiro da guarda, e tirando do
 castro huó filho de uero, que se chama a serna direita a baixo do
 castro, e ual de sem barão.

Dizem que feito ioad uoz conte real a uero leiro da ordem da
 guarda, for nouo o reino de portugal, e frou em g[e]sta
 de lrei, que se seruo delle sempre em cosas grandes. Pen-
 si pal mente na fronteira da frica, onde ante ntra s[e]n-
 tas nobreitas, que se se a cometes de uero bar de hum con-
 te a a grande a p[re]s da barão, com tenho contado.

Não pude se bar com quem se casado este primeiro a p[re]s
 da guarda, e de se l[re]ge ioad uoz conte real, nem quando se frou
 frou, somente o primeiro seu filho chamado uo a p[re]s
 conte real, que o uito uero bem nas frou, condicoes e ualtria
 que se succede na a p[re]s a p[re]s, e fo, segundo a p[re]s da
 frou a p[re]s a p[re]s, seu pai frou a p[re]s da l[re]ge
 dom mo noel, e fo com elle a a p[re]s a p[re]s, e se pode uer na
 primeiro parte da sua historia no a p[re]s a p[re]s uo g[e]sta
 sexto. e moraua em l[re]ge, a alongo do rio, de fronte da
 frou g[e]sta de sad paulo, a oia, que do seu nome se ha
 mo a oia do meado, onde este hum uo a p[re]s a p[re]s, em
 que tum bem mo raro se frou descendentes, onde se o hum
 seu frou grande, e cam por uado, que conte a com suas
 cosas, que pa meo de l[re]ge he contu, e qual uo a p[re]s a p[re]s
 tambem não se o quem se casado, mas de sua ma-
 sua uero o frou se g[e]sta.

Primeiro

229 BPARPD, Paróquia da Estrela, Registo de batismos, 1 de maio de 1566, fl.35v.

230 BPARPD, Paróquia da Estrela, Registo de batismos, 25 de julho de 1587, fl. 54v.

231 RODRIGUES, João Bernardo de Oliveira – Palavras prévias, 1963, p.XXII.

Na sua edição João Bernardo realça a importância do códice do Cadaval, o qual, apesar de permanecer inédito, e até hoje inacessível aos eruditos, tornou-se fundamental para a leitura da parte final do original.

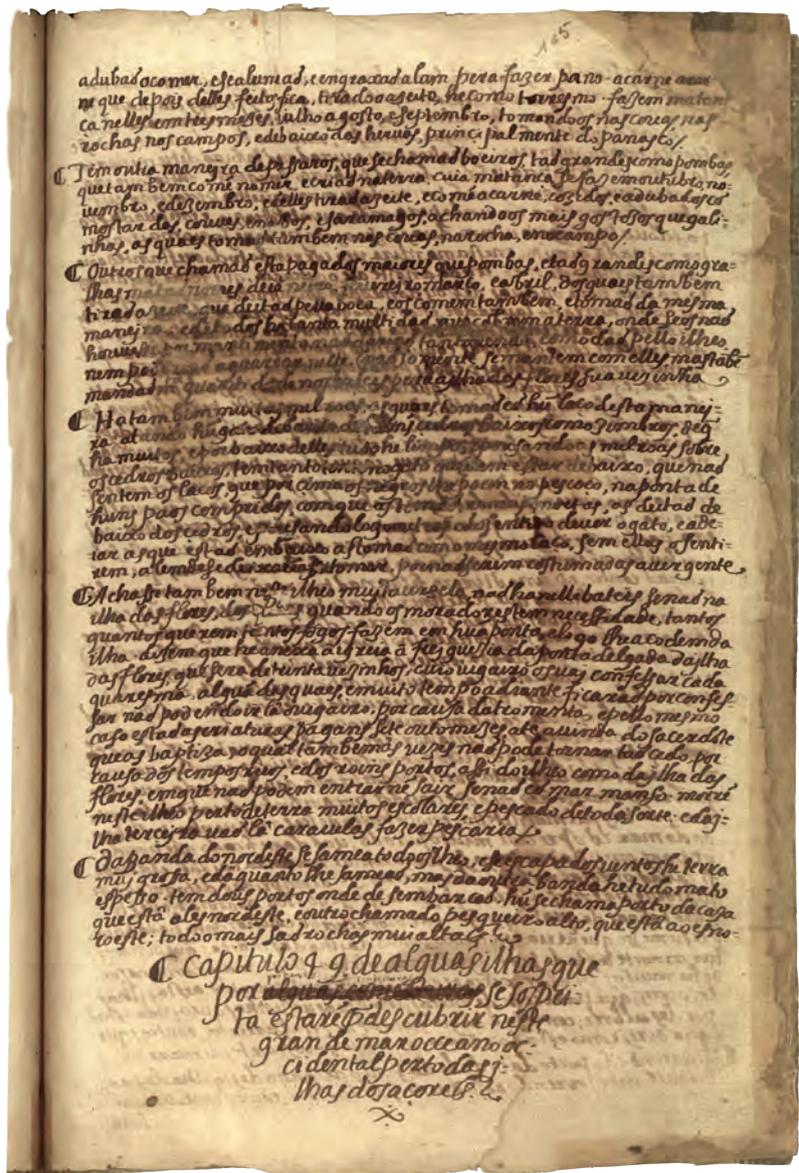
A parte final do Livro VI corresponde, como é lógico, ao fim do códice, que em certos pontos, presentemente, está de tal forma deteriorado, que não é possível reconstituir-se o texto original. Aí, com certeza, é que houve destruição causada pelo tempo e pela falta de cautela em preservar convenientemente as últimas folhas do manuscrito, que, segundo consta, foi muito manuseado por curiosos de genealogia, enquanto esteve na posse dos jesuítas²³¹.

(...) pelo que observei no apógrafo pertencente à Biblioteca dos Duques de Cadaval em Muge, o qual me foi dado consultar por amável aquiescência da senhora Marquesa do mesmo título e me permitiu reconstituir as passagens do original que mais atingidas foram pelo desgaste do tempo ou pela incúria dos homens convenci-me de que o manuscrito de Frutuoso não ficava por ali, iria um pouco mais além daquela folha.

Porque, lendo o último período da dita cópia, que se encontra admiravelmente conservada e me pareceu remontar aos meados do século XVII (...) obtém-se a impressão de que a frase, incompleta no seu sentido, ficou como que interrompida, embora o copista a desse por finda com um ponto final²³².

◀ Pormenor de uma das últimas fls. do Livro VI do original das Saudades da Terra, fl.592

232 RODRIGUES, João Bernardo de Oliveira – Palavras prévias, 1963, p. XXIII – XXIV.



Um códice incompleto, ou talvez inacabado, com um conjunto heterogéneo de caligrafias, embora a escrita de Frutuoso surja, de uma maneira ou de outra, em todos os livros e seja hegemónica nos Livros I e V, este último a ser editado pela primeira vez em 1964.



◀ Capa do Livro V das Saudades da Terra editado em 1964

LIVRO QUINTO DAS SA-

udades da terra do doctor Gaspar Fructuoso, Natural da ilha de sam Miguel, em q se contam na historia de dous amigos hões honres los amores, que aconteceram nella.

CCapitulo. I. Como a fama pelio à verdade, que lhe contase a historia dos dous amigos da ilha de sam Miguel, e a verdade se offerreco a conturha.

Quando eu contado à fama as cousas desta ilha de sam Miguel, fui mais de-
 zendo noiva ^{segunda} do zelo de snora, como as cousas desta ilha foram ja já pro-
 pias, que outra já boa podia o sol aguentar cõ seus fermosos raios, mas não
 melhor, como jábe muitos estrangeiros affirmão, esta he a melhor, em
 de outras que q estam pera o ponente mudo perto, q por io-
 das far em reus, de q eu não entendo be os nomes, por q o q ellas tem,
 não me parece certos; Alguns (como ja disse) lhes chamaram dos aco-
 res nella razão dita, e não seci se errando a letra, ^{houve} ram de a
 amores, pellos q nella e outros ipos pasará, e principalmente onde se forja dos
 tristes amadores se ajunta toda; e a ná he chamo outro, senão a ilha de me-
 de Airo, pello q nella seinto: por q cada hã dia da seira, como lhe vai nella.
 Chame the cada hã como quiser, q (como disse) o nome, né o habito não faz
 a menje: ainda q muitas vezes os nomes das cousas não se poe se mysterio.
 Assim como acontecem outras muitas chças de secretos, que se não né a desco-
 bir senão muito ao longe. O secreto (me disse ella) destes dous amigos, e
 seus amores desejo de ouvir de vos snora, como ja vos disse, e a mere-
 tegra me sendo feita, me faz mais osada, pera pedir a vossa d-
 q eu respondi: As cousas destes dous amigos estam eu, como proximas, por
 q o amigo he outro eu. Mas que cõstando saes tristezas, e amores tam
 sem ventura poderia temperar as lagrimas, q não chore hã mar dellas e
 mandando snora renouar hã dor de mortal maior. a historia de mu-
 los offerreços, e valerosos canaheiros, q ella ouve, contes e bo e forço,
 nella q seu contentamento medava, sendo tudo a lenda, q se heita por ta-
 limes, amia q o ne se seita.

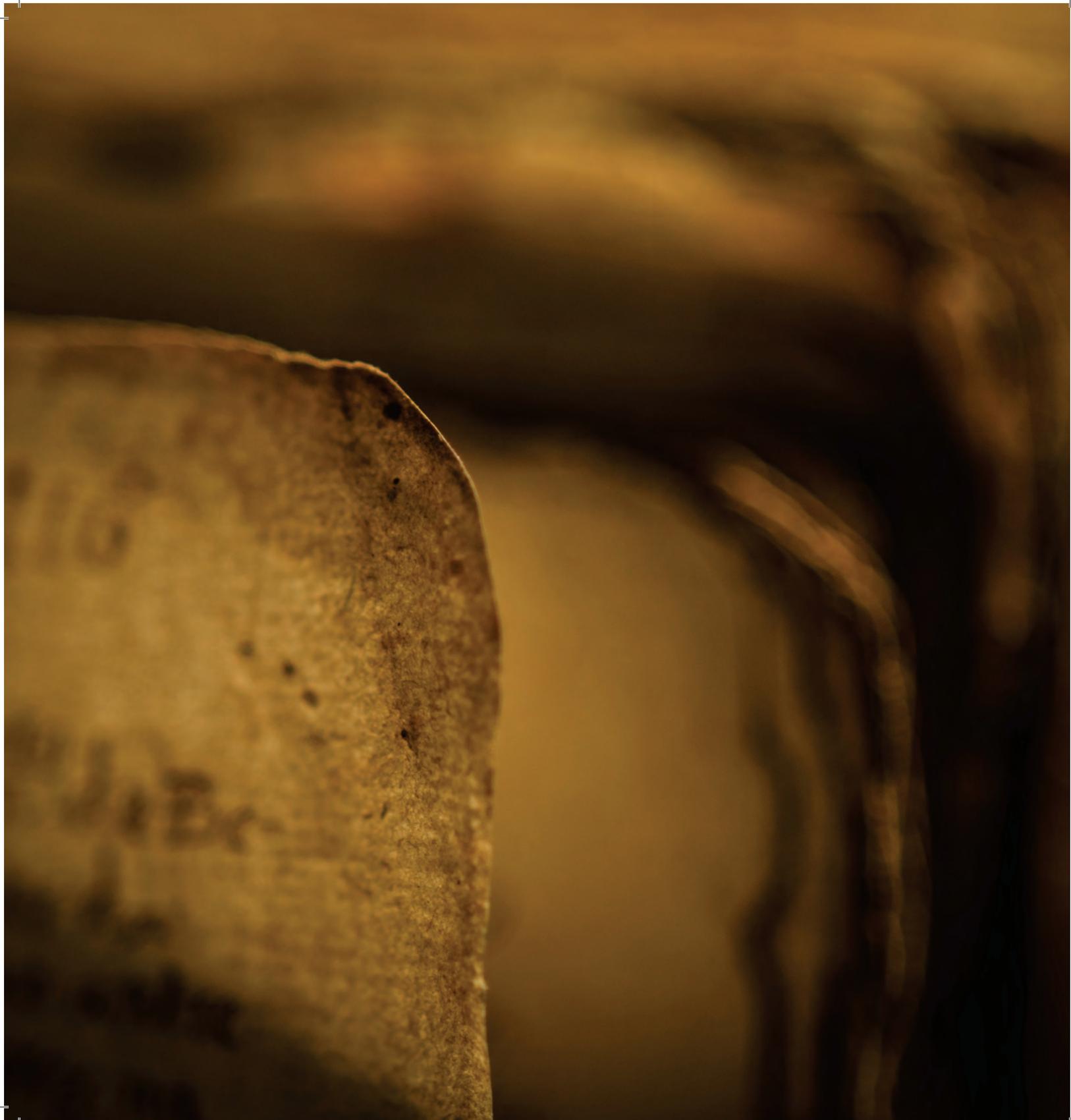
◀ Primeira fl. do Livro V das Saudades da Terra redigido por Gaspar Frutuoso, fl.444

Sendo o último publicado, o Livro V é, no entanto, aceite como o primeiro que Gaspar Frutuoso redigiu “um trabalho feito amorosamente, talvez ainda no vigor da vida, para não dizer em plena juventude, como parece revelá-lo a abundante produção poética que nele se contém e melhor se ajusta aos devaneios literários próprios dos vinte anos do que à gravidade e compostura inerentes a épocas mais avançadas da existência”²³³. O seu editor admite ser um texto de pouco valor literário, compreendendo inclusive a razão de permanecer na sua maior parte inédito, excetuando as epígrafes dos capítulos trasladadas por Ernesto do Canto no *Arquivo dos Açores*, e os nove capítulos do apógrafo códice do Cadaval, até porque, no seu todo as *Saudades da Terra*, desde muito cedo, “impunha-se mais como fonte primeva e fidedigna dos tempos recuados da vida portuguesa nos dois arquipélagos atlânticos do que pelo valor literário da sua prosa”²³⁴.

Talvez por isso a primeira edição do Livro V não pareça ter suscitado grande divulgação na época. No entanto, fecha o ciclo de primeiras edições da obra do cronista açoriano, iniciado em 1873, tornando acessível aos interessados a primeira crónica da historiografia insular em toda a sua plenitude.

233 RODRIGUES, João Bernardo de Oliveira – Palavras prévias. In: FRUTUOSO, Gaspar Livro quinto das Saudades da Terra. Ponta Delgada: Instituto Cultural, 1964, p.XII.

234 RODRIGUES, João Bernardo de Oliveira – Palavras prévias, 1964, p.XII.



NOTA BIOGRÁFICA DE GASPAR FRUTUOSO

Gaspar Frutuoso nasce em 1522, em dia e mês desconhecidos, na cidade de Ponta Delgada. É pela primeira vez referido na Universidade de Salamanca, primeiro com o grau de bacharel em Artes (1549) e, mais tarde, de bacharel em Teologia (1558). No período que medeia entre estas duas datas, talvez em 1554 ou 1555, é ordenado presbítero em São Miguel, aparecendo documentado na paróquia de Santa Cruz da Lagoa, em 1558.

Em 1560 surge no reino, onde permanece até 1565, data em que retorna definitivamente à sua ilha natal, com o grau Doutor, como vigário da Matriz de Nossa Senhora da Estrela. É neste período da sua vida, até à morte em 1591, que Gaspar Frutuoso aparece com maior regularidade na documentação. A par da participação ativa na vida da comunidade dedica-se à produção literária, destacando-se a composição das *Saudades da Terra*. A densidade e exaustividade deste escrito, onde se identifica o saber enciclopédico, característico do humanismo renascentista, justificam a longevidade da sua produção. Tendo início na década de cinquenta do século XVI, em Salamanca, onde poderá ter sido redigido o Livro V, os factos narrados prolongam-se por muito tempo, extravasando, pontualmente, a vida do redator.

CRONOLOGIA GASPAR FRUTUOSO

1522
Gaspar Frutuoso nasce em Ponta Delgada

1549
Bacharel em Artes pela Universidade de Salamanca

1554/1555
Ordenado presbítero em S. Miguel

ant. 1558
1º versão do História de Dois Amigos*

9 set. 1558
Bacharel em Teologia (Universidade de Salamanca)

1 out. 1558 a 16 mar. 1560
Pároco da Matriz da Lagoa

1560
Coadjuvador do bispo de Bragança D. Julião de Alva

1560 a 1565
Grau de Doutor (Universidade de Évora?)

1564 (?)
Recusa da diocese de Angra

1565
Designado Doutor na nomeação como vigário da Matriz da Ribeira Grande

10 mai. 1565
Carta de confirmação de vigário na Matriz da Ribeira Grande

CRONOLOGIA AÇORES

1521
D. João III sucede a D. Manuel I

22 out. 1522
Terramoto que soterra Vila Franca do Campo

1527
Construção da Matriz de Ponta Delgada

3 nov. 1534
Criação da Diocese de Angra por Bula de Paulo III

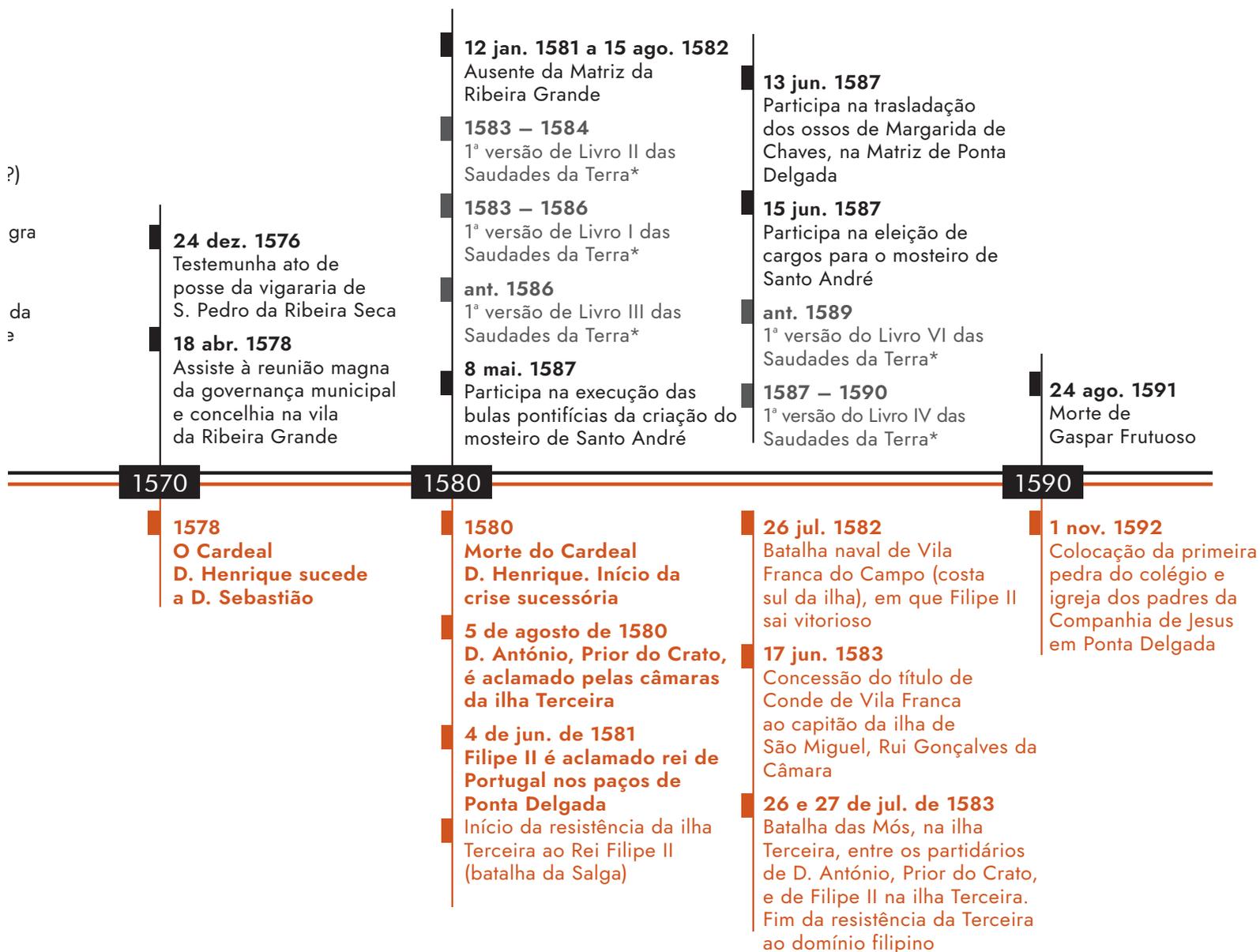
23 abr. 1541
Fundação do Convento de Nossa Senhora da Esperança

2 abr. 1546
Ponta Delgada é elevada a cidade (alvará de D. João III)

1555
Construção do cais da Alfândega de Ponta Delgada

1557
D. Sebastião sucede ao avô D. João III

1567
Fundação do convento de Santo André, em Ponta Delgada



* proposta de datação a partir das edições de João Bernardo Oliveira Rodrigues pelo Instituto Cultural de Ponta Delgada



BIBLIOGRAFIA SELETIVA DA BIOGRAFIA²³⁵

CHAGAS, Diogo das - *Espelho cristalino em jardim de várias flores*. Angra do Heroísmo: Direção Regional dos Assuntos Culturais, Universidade dos Açores, Centro de Estudos Doutor Gaspar Frutuoso, Universidade dos Açores, Centro de Estudos Doutor Gaspar Frutuoso, 1989, pp. 164 e 203.²³⁶

MONTE ALVERNE, Agostinho de – *Da vida e morte do Doutor Gaspar Frutuoso*. In: Crónicas da província de S. João Evangelista das ilhas dos Açores. Ponta Delgada: Instituto Cultural, 1961, vol. 3, pp. 299-300.²³⁷

CORDEIRO, António - *Do antigo, e fiel historiador das ilhas, o Reverendo, e Veneravel Doutor Gaspar Fructuoso*. In: Historia insulana das ilhas a Portugal sugeytas no oceano occidental. Lisboa: Typ. do Panorama, 1866, vol. 1, pp. 63-70.²³⁸

SOUSA, António Caetano de - *Catalogo dos bispos da igreja de S. Salvador da cidade de Angra que D. Antonio Caetano de Sousa, clerigo regular offereceo na conferencia de 12 de fevereiro de 1722 á Academia Real da Historia Portugueza*. [Angra do Heroismo: [s.n.], 1722], fls. 18-19.²³⁹

235 FRUTUOSO, Gaspar - Livro quinto das Saudades da Terra. Esta novela de cavalaria, também intitulada História dos dois amigos, conta a história de Philomesto e seu amigo Philidor e é, segundo muitos, de cariz autobiográfico. Crê-se que a primeira personagem corresponde ao autor e a segunda ao seu colega de Salamanca, Dr. Gaspar Gonçalves. Cf. RODRIGUES, Rodrigo – Notícia biográfica do Dr. Gaspar Frutuoso. In: FRUTUOSO, Gaspar - Saudades da terra: Livro III. Ponta Delgada: Tip. do Diário dos Açores, 1922, p. 17; RODRIGUES, João Bernardo de Oliveira Rodrigues – Palavras prévias. In: FRUTUOSO, Gaspar – Livro quinto das Saudades da terra. Ponta Delgada: Instituto Cultural, 1964, p. XIV; PAVÃO JÚNIOR, José de Almeida - A poesia e a novela em Frutuoso. In: FRUTUOSO, Gaspar - Livro quinto das Saudades da terra. Ponta Delgada: Instituto Cultural, 1964, pp. XXI-LVIII. *Algumas coisas que se sabem do Doctor Gaspar Fructuoso* [Manuscrito]. Ponta Delgada: [s.n.], [15-], 14 fls. Encontra-se na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada (Cofre 366 RES).

236 Manuscrito original, aproximadamente datado da década de 40 do século XVII, encontra-se na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada (Cofre 311 RES).

237 Manuscrito original, datado de 1695, encontra-se na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada (Cofre 152-153 RES).

238 1.ª edição, datada de 1717, encontra-se no Cofre da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada (Cofre 29 RES), Do antigo, e fiel historiador das ilhas, o Reverendo, e Veneravel Doutor Gaspar Fructuoso, pp. 40-46.

239 Também publicado no *Arquivo dos Açores*. Ponta Delgada: [Universidade dos Açores], 1980-1984, vol. 2, pp. 274-275 (Ed. Facsimile).

MELO, Francisco Afonso de Chaves e - *A Margarita Animada, Margarida de Chaves*. Lisboa Occidental: Na Officina de Antonio Pedrozo Gairão, 1723, pp. 343-354.

MACHADO, Diogo Barbosa - *Biblioteca Lusitana*. Coimbra: Atlântida Editora, 1965-1967, vol. 2, pp. 351-353.²⁴⁰

TORRES, José de – *Biographia: Gaspar Fructuoso*. In: O Philologo: jornal da Sociedade Escholastico-Michaelense. Ponta Delgada. N.º 10 (15 maio 1844) e n.º 11 (1 jun. 1844).

SILVA, Inocêncio Francisco da - *Diccionario bibliographico portuguez: estudos de Innocêncio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1858, T. 2, p. 368.

PEREIRA, António²⁴¹ – *Historiadores insulanos: Gaspar Fructuoso*. In: O Santelmo: jornal de sciencias, litteratura, bellas-artes, agricultura, industria e noticias. Ponta Delgada: Typ. de Moraes. A. 2, n.º 35 (15 jun. 1860), pp. 278-280.

CORREIA, Ildelfonso Clímaco Raposo Bicudo – [Notícia biográfica de *Gaspar Fructuoso*]. In: Açoriano Oriental. Ponta Delgada: [s.n.]. A. 31, n.º 1618 (3 fev. 1866).

SUPICO, Francisco Maria – *Homenagem a Gaspar Frutuoso*. In: O Novo Diário dos Açores. Ponta Delgada: Typ. Popular. N.º 1020 (19 dez 1866).

CANTO, Ernesto do - *Açorianos illustres: Gaspar Frutuoso*. In: Arquivo dos Açores. Ponta Delgada: [Universidade dos Açores], 1980-1984, vol. 1, pp. 403-434 (Ed. Facsimile).

²⁴⁰ Bibliotheca lusitana historica, critica e cronologica na qual se comprehende a noticia dos authores portuguezes..., editada pela primeira vez entre 1741-1759.

²⁴¹ Acompanhou a edição dos primeiros 36 capítulos de Frutuoso, Gaspar - Saudades da Terra: historia genealogica de Sam Miguel. Ponta Delgada: Typ. do Amigo do Povo, 1876. Edição de Francisco Maria Supico e José Pedro Cardoso.

CANTO, Ernesto do - *Açorianos illustres: Gaspar Frutuoso*. In: Arquivo dos Açores. Ponta Delgada: [Universidade dos Açores], 1980-1984, vol. 10, pp. 486-490 (Ed. Facsimile).

CANTO, Ernesto - *Francisco Affonso de Chaves e Mello: A Margarita Animada: catalogo das pessoas que em S. Miguel floresceram em raras virtudes*. In: Arquivo dos Açores. Ponta Delgada, 1880, vol.1, pp. 283-314.²⁴²

GASPAR Frutuoso. In: Album Açoriano. Lisboa: Oliveira & Baptista, 1903, p. 196.

JÁCOME CORREIA – *O Doutor Gaspar Frutuoso: traços históricos da sua vida e da sua obra*. In: Ecoss do Norte: folha semanal. Ribeira Grande. N.º 58-71 (ago. a nov. 1917).

RODRIGUES, Rodrigo - *Notícia biográfica do Dr. Gaspar Frutuoso*. In: FRUTUOSO, Gaspar - Saudades da terra: Livro III. Ponta Delgada: Tip. do Diário dos Açores, 1922, pp. XI-CIX.

BETTENCOURT, Humberto de - *Gaspar Frutuoso*. In: Os Açores. Ponta Delgada: Of. Artes Gráficas, 1922, n.º 2, p. 30-31.

NEMÉSIO, Vitorino – *Gaspar Frutuoso*. In: Ondas médias: biografia e literatura. Lisboa: Livraria Bertrand, [1945], pp. 95-101.

MAIA, Martim Machado de Faria e - *Refutação de umas observações acerca de Gaspar Frutuoso*. In: Insulana. Ponta Delgada: Instituto Cultural, 1952, vol. 8, n.º 3/4, pp. 247-322.

BARBOSA, Manuel - *Frutuoso, vida e obras*. Ribeira Grande: [Externato Ribeiragrandense], 1956.

PEREIRA, Ventura Rodrigues - *O doutor Gaspar Frutuoso: místico e sábio*. Ponta Delgada: Gráfica Regional, 1963.

PAVÃO JÚNIOR, José de Almeida - *A poesia e a novela em Frutuoso*. In: FRUTUOSO, Gaspar - Livro quinto das Saudades da terra. Ponta Delgada: Instituto Cultural, 1964, pp. XXI-LVIII.²⁴³

RODRIGUES, João Bernardo de Oliveira - *No 450º aniversário do nascimento de Gaspar Frutuoso: palestra proferida ... no Salão Nobre dos Paços do Concelho em dezembro de 1972*. Ponta Delgada: Câmara Municipal, 1974.

VASCONCELOS, Jorge Gamboa de - *Homenagem a Gaspar Frutuoso*. In: Insulana. Ponta Delgada: Instituto Cultural, 1979-1980, vol. 35/36, pp. 175-198.

BARBOSA, Manuel – *Gaspar Frutuoso, cristão-novo?*. In: Correio dos Açores. Ponta Delgada. A. 63, n.º 18327 a 18353 (2 out. a 4 nov. 1982).

BARBOSA, Manuel - *Figuras & perfis literários*. Ribeira Grande: M. Barbosa, 1983, pp. 17-86.

ARRIMAR, Jorge de Abreu - *Cinco cronistas dos Açores: subsídios para a historiografia açoriana*. Ponta Delgada: [s.n.], 1983.

C., A.A.D. - *4.º Centenário da morte de Gaspar Frutuoso (1591-1991)*. In: O Novo Seringador. Porto. A. 107 (1991), p. 16.

LUZ, José Luís Brandão da - *O Homem e a história em Gaspar Frutuoso*. In: Revista Portuguesa de Filosofia. Braga: Faculdade de Filosofia da UCP, 1996, t. 52, n.º 1-4 (jan.-dez.), pp. 475-486.

²⁴³ Alude ao potencial cariz autobiográfico da História dos dois amigos (Livro V).

CRUZ, Pedro-Nolasco Leal - Gaspar Frutuoso, humanista do Renascimento. In: Açores, Europa: uma antologia. Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 2010, pp. 193-195.

LUZ, José Luís Brandão da - *As saudades do céu do Doutor Gaspar Frutuoso*. In: Insulana. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2011, vol. 67, pp. 31-37.

MENESES, Avelino de Freitas de - *Gaspar Frutuoso: o homem e a obra*. [Ponta Delgada]: Letras Lavadas Edições, 2022.

TÍTULO

Em torno das *Saudades da Terra*:
as sete partidas de um manuscrito

EDIÇÃO CONJUNTA

Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto
Direção Regional da Cultura
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
e
Fundação Gaspar Frutuoso

NOTA DE ABERTURA

Iva Matos Cogumbreiro

APRESENTAÇÃO

Paulo Meneses

TEXTOS

Carlos Guilherme Riley
Catarina Teixeira Pereira
Odília Alves Gameiro
Pedro Pacheco Medeiros

PESQUISAS

Carlos Guilherme Riley
Catarina Teixeira Pereira
Graça Viveiros
Odília Alves Gameiro
Pedro Pacheco Medeiros

TRANSCRIÇÕES

Carlos Guilherme Riley
Graça Viveiros
Odília Alves Gameiro
Pedro Pacheco Medeiros

DIGITALIZAÇÕES

Alexandra Travanca
Paula Rolo
Válter Rebelo

DESIGN GRÁFICO e CAPA

Vanessa Branco – BPARPD

FOTOGRAFIA

© Hugo Moreira: págs. 30, 118
© Manuel Silveira Paiva: pág. 11
© Pepe Brix : págs. Guardas, 6, 7, 8, 12, 14, 87, 144, 149

IMPRESSÃO: Nova Gráfica, Lda. – Ponta Delgada

TIRAGEM: 150 exemplares

ISBN: 978-972-647-417-3 (BPARPD)
978-989-53123-8-2 (FGF)

DEPÓSITO LEGAL: 532988/24

